

IX Legislatura

X Sessão do Plenário Jovem

Horta, Terça-Feira, 28 de Abril de 2009

Presidente: *Deputada Mariana Ormonde (substituída no decorrer da Sessão pela Vice-Presidente Andreia Melo, posteriormente substituído pelo Vice-Presidente Deputado Gustavo Alves).*

Secretários: *Deputados Rui Duarte e Mariana Matos.*

“Criatividade e Inovação – novo desafio para a RAA”

SUMÁRIO

Reunidos no dia 27 de Abril, procedeu-se à eleição dos Srs. Deputados que integraram a Mesa da X Sessão do Plenário Jovem, ficando assim constituída:

- Presidente: Deputada Mariana Ormonde (*18 votos*);
- Vice-Presidente: Deputada Andreia Melo (*15 votos*);
- Vice-Presidente: Deputado Gustavo Alves (*10 votos*);
- Secretário: Deputada Rui Duarte (*9 votos*);
- Secretário: Mariana Matos (*4 votos*).

No dia 28 de Abril, pelas 10 horas e 05 minutos, iniciou-se a Sessão Plenária.

Após a chamada dos Srs. Deputados, proferiu umas breves palavras de boas-vindas o Sr. Presidente da ALRAA, Dr. Francisco Coelho (*PS*).

No **Período de Tratamento de Assuntos Políticos**, foram apresentados diversos votos.

- Votos de Congratulação pela realização do X Plenário Jovem.

Usaram da palavra para apresentação dos mesmos, os Srs. Deputados Ana Rita Matias (*S. Miguel*), Bárbara Cabral (*S. Miguel*), André Frias (*S. Miguel*), Carolina Furtado (*S. Miguel*), Cecília Machado (*Terceira*), João Silva (*S. Miguel*), Andreia Macieira (*Graciosa*), Sofia Ortins (*Terceira*) e André Goulart (*Faial*).

Submetidos à votação, os votos apresentados foram aprovados por unanimidade, à excepção dos votos apresentados pela Escola Secundária das Laranjeiras, Básica e Secundária do Nordeste e da Escola Secundária Antero de Quental, que foram aprovados por maioria.

- **Voto de Congratulação**, pela **passagem dos 50 anos da Escola Básica e Secundária das Flores**, apresentado pela Sra. Deputada Cristina Botelho e aprovado por maioria.

- **Voto de Congratulação**, pela **“celebração do Ano Europeu da Criatividade e Inovação”**, apresentado pelo Sr. Deputado Eliseu Pimentel e aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação** pela **“Realização da Conferência Transatlântica sobre energias renováveis na Ilha Terceira**, apresentado pela Sra. Deputada Sara Picanço e aprovado por unanimidade.

-**Voto de Congratulação** à **“Comissão escolar pelo empenho à realização de um novo recinto escolar na Povoação”**, apresentado pela Sra. Deputada Sara Borges.

O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Saudação pelas iniciativas das várias entidades, que promovem a participação dos jovens**, apresentado pela Sra. Deputada Ana Rita Matias e aprovado por unanimidade.

- **Voto de Louvor pela implementação do “projecto Museu Móvel do Museu Carlos Machado”**, apresentado pela Sra. Deputada Laura Borges.

O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Louvor pela “suspensão das taxas moderadoras na Região Autónoma dos Açores”**, apresentado pelo Sr. Deputado André Frias.

O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Protesto “pela não existência de um Centro de Ciência Viva na Região Autónoma dos Açores”**, apresentado pela Sra. Deputada Ana Alfaiate.

O Voto de Protesto foi aprovado por maioria.

- **Voto de Protesto “internet na Ilha das Flores”**, apresentado pelo Sr. Deputado Gonçalo Martins.

O Voto de Protesto foi aprovado por maioria.

- **Voto de Protesto pelas “declarações proferidas pelo Sr. Presidente da República Portuguesa relativamente ao Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores”**, apresentado pelo Sr. Deputado Miguel Furtado.

O Voto de Protesto foi aprovado por maioria.

Apresentado os votos, foi abordado o tema “Ano Europeu da Criatividade e da Inovação”, pelo Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

Participaram no debate os Srs. Deputados André Frias (*Graciosa*), Ana Matias (*S. Miguel*), Simão Santos (*Graciosa*), Eliseu Pimentel (*S. Miguel*), Ana Alfaiate (*S. Miguel*), Miguel Furtado (*S. Miguel*), Cátia Amaral (*S. Miguel*), Carolina Furtado (*S. Miguel*), Joana Dias (*S. Miguel*), Gonçalo Martins (*Flores*), André Goulart (*Faial*), Pedro Oliveira, (*Faial*), Eliana Pires (*Terceira*), Laura Borges (*S. Miguel*), André Frias (*S. Miguel*), Sara

Borges (*S. Miguel*), Carolina Ormonde (*S. Miguel*), Ana Sousa (*S. Miguel*), Emília Valadão (*Flores*), Carina Mendonça (*Graciosa*), Pedro Andrade (*Terceira*), bem como o Sr. Director Regional da Juventude (*Bruno Pacheco*), a Sra. Representante da Directora Regional da Educação e Formação (*Isabel Rodrigues*) e os Srs. Deputados Regionais Alzira Silva (*PS*) e José Rego (*Presidente da Comissão de Economia*).

Para Tratamento de Assuntos de Interesse Político Relevante usaram da palavra os Srs. Deputados Ana Sofia Sousa, (*S. Miguel*), Paula Sousa (*Faial*), Cristina Santos (*S. Miguel*), Beatriz Peixoto (*Flores*), Ana Alfiate (*S. Miguel*), Sara Borges (*S. Miguel*), Sofia Martins (*Terceira*), Sofia Correia (*S. Miguel*), Joana Cordeiro (*S. Miguel*), Simão Santos (*Graciosa*), Cecília Machado (*Terceira*), Dário Fonseca (*S. Jorge*) e Carolina Ormonde (*S. Miguel*).

Participaram no debate os Srs. Deputados Sara Borges (*S. Miguel*), Cecília Machado (*Terceira*), Sofia Ortins (*Terceira*), José Sousa (*Terceira*) e Cristina Santos (*S. Miguel*).

Iniciada a **Agenda da Reunião**, foram apresentadas diversas propostas versando o tema “criatividade e inovação”.

1ª - “Energias Renováveis”, apresentada pela Escola Secundária das Laranjeiras.

A apresentação da proposta coube à Sra. Deputada Carolina Ormonde (*S. Miguel*).

2ª – “Proposta de Investimento para aquisição e desenvolvimento de energias renováveis na região com vista a torná-la verde”, apresentada pela Escola Secundária Antero de Quental.

Participaram no debate as Sras. Deputadas Laura Borges (*S. Miguel*), a quem coube a apresentação, e Joana Dias (*S. Miguel*).

Submetida à votação a proposta foi aprovada por maioria

3ª – “Criatividade e inovação” pela Escola Básica e Secundária do Nordeste.

Feita a apresentação da proposta pela Sra. Deputada Jessica Duarte (*S. Miguel*), iniciou-se o debate no qual usaram da palavra os Srs. Deputados Andreia Melo (*S. Jorge*), Ana Matias (*S. Miguel*), André Goulart (*Faial*), Catarina Ávila (*Graciosa*), Luís Silva (*Graciosa*), Cátia Santinho (*Terceira*) e Emília Valadão (*Flores*).

Submetida à votação a primeira proposta foi aprovada por unanimidade e a segunda por maioria.

4ª – “Campanhas de sensibilização na resolução de desafios que a sociedade actual nos coloca” apresentada pela Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Usaram da palavra os Srs. Deputados Pedro Oliveira (*Faial*), a quem coube a apresentação da proposta, Miguel Furtado (*S. Miguel*), Beatriz Peixoto (*Flores*), Carolina Furtado (*S. Miguel*), André Goulart (*Faial*), Carina

Mendonça (*Graciosa*), Jessica Duarte (*S. Miguel*), Paula Sousa (*Faial*), Mariana Ormonde (*S. Miguel*) e Ana Matias (*S. Miguel*).

Submetidas à votação, as 3 propostas contidas no diploma foram aprovadas por maioria.

5º - “Criação de uma residência artística internacional na Região Autónoma dos Açores”, apresentada pela Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

A apresentação coube à Sra. Deputada Cecília Machado (*Terceira*), usando posteriormente da palavra a Sra. Deputada Paula Sousa (*Faial*).

A proposta foi aprovada por maioria

6ª – “Para uma melhoria da qualidade de vida e para tornar mais habitável o meio ambiente”, apresentada pela Escola Básica e Secundária das Flores

Após a apresentação do diploma pela Sra. Deputada Emília Valadão (*Flores*), seguiu-se o debate no qual participaram os Srs. Deputados André Goulart (*Faial*), Miguel Furtado (*S. Miguel*), Cristina Santos (*S. Miguel*), Ana Matias (*S. Miguel*), Beatriz Peixoto (*Flores*) e Cristina Santos (*S. Miguel*).

Iniciada a votação, as diferentes propostas contidas no diploma foram aprovadas por maioria.

7ª – “Lançamento de um concurso com o intuito de criar um jogo interactivo on-line”, apresentada pela Escola Secundária da Graciosa.

Apresentada a proposta pela Sra. Deputada Carina Mendonça (*Graciosa*), iniciou-se o debate no qual participaram os Srs. Deputados Paula Sousa (*Faial*), Cristina Botelho (*Flores*), Sofia Correia (*S. Miguel*) e Pedro Andrade (*Terceira*).

A proposta foi aprovada por maioria.

8ª – “Medidas que visam o desenvolvimento sustentável de forma a conjugar factores económicos, sociais e ambientais”, apresentada pela Escola Básica e Secundária das Velas.

Usaram da palavra os Srs. Deputados Dário Fonseca (*S. Jorge*), para fazer a apresentação do diploma, André Frias (*S. Miguel*), Jessica Duarte (*S. Miguel*), Andreia Melo (*S. Jorge*), Marcelo Maciel (*S. Jorge*), Ana Matias (*S. Miguel*), Ana Alfaiate (*S. Miguel*) e Andreia Melo (*S. Jorge*).

A proposta em apreço foi aprovada por maioria.

9ª – “Propõe uma melhoria em relação à forma de pensar de uma forma sustentável”, apresentada pela Escola Básica e Secundária da Povoação.

Apresentado o diploma pela Sra. Deputada Sara Borges (*S. Miguel*) iniciou-se o debate no qual participaram os Srs. Deputados Pedro Andrade (*Terceira*), Ana Sousa (*S. Miguel*), Daniela Pacheco (*S. Miguel*) e Catarina Ávila (*Velas*).

A proposta foi rejeitada por maioria.

10ª - “Implementação de um sistema de mini-bus movidos a biodiesel ou híbridos”, apresentada pela Escola Secundária da Ribeira Grande.

Usaram da palavra os Srs. Deputados João Sousa (*S. Miguel*) e Carolina Cabeceiras (*S. Jorge*).

A proposta foi aprovada por maioria.

11ª - “Custo dos livros e das revistas na Região”, apresentada pela Escola Secundária da Lagoa.

A apresentação da proposta coube à Sra. Deputada Joana Dias (*S. Miguel*).

No debate participaram os Srs. Deputados Emília Valadão (*Flores*), André Goulart (*Faial*), André Frias (*S. Miguel*), Beatriz Peixoto (*Flores*), José Sousa (*Terceira*) e Ana Matias (*S. Miguel*).

Iniciada a votação as diferentes propostas contidas no diploma foram aprovadas por maioria.

12ª - “Artistas açorianos”, pela Escola Secundária das Laranjeiras.

Apresentada novamente pela Sra. Deputada Carolina Ormonde (*S. Miguel*),

usou da palavra a Sra. Deputada Cristina Santos (*S. Miguel*), seguindo-se a votação que registou a aprovação por maioria.

13ª - “Criação de um sistema de aproveitamento e captação de águas”, apresentada pela Escola Secundária Antero de Quental.

No debate usaram da palavra os Srs. Deputados Miguel Furtado (*S. Miguel*), a quem coube a apresentação da proposta, Dário Fonseca (*S. Jorge*), Laura Borges (*S. Miguel*), Beatriz Peixoto (*Flores*), Mariana Ormonde (*S. Miguel*), Cristina Botelho (*Flores*) e José Sousa (*Terceira*).

A proposta foi aprovada por maioria.

14ª - “Ensino”, apresentada pela Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.

Apresentado o diploma pela Sra. Deputada Sofia Ortins (*Terceira*), usaram da palavra os Srs. Deputados Paula Sousa (*Faial*) e Andreia Melo (*S. Jorge*).

A proposta em apreço foi aprovada por maioria

15ª - “Promover as geminações das Escolas Secundárias a nível da Região Autónoma dos Açores”, apresentada pela Sra. Deputada Carolina Ormonde (*S. Miguel*).

A proposta foi aprovada por maioria.

16ª - “Energias renováveis”, apresentada pela Escola Secundária da Ribeira Grande.

A proposta foi apresentada pelo Sr. Deputado João Sousa (*S. Miguel*), seguindo-se a votação que registou a aprovação por maioria.

Antes da aprovação por unanimidade da Proposta de Deliberação que declara finda a X Sessão do Plenário Jovem, usaram da palavra a Sra. Deputada Alzira Silva (*PS*) e a Sra. Representante da Directora Regional da Educação e Formação (*Isabel Rodrigues*).

Os trabalhos terminaram às 19 horas e 35 minutos.

Presidente: Bom dia Sras. e Srs. Deputados, Caros Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Vamos iniciar os nossos trabalhos com a chamada dos Srs. Deputados e Representantes dos Grupos Parlamentares da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

(Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL DE ARRIAGA

André Emanuel da Costa Goulart
Paula Cristina Rosa Dutra de Sousa
Pedro Filipe Trocades de Oliveira
Rui Miguel Rosa Duarte

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DAS FLORES

Beatriz Nunes Peixoto
Christina Teves Botelho
Emília Isabel C. F. Valadão
Gonçalo Delgado O. Martins
Gustavo Valadão Alves

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA GRACIOSA

Andreia dos Santos Macieira
Carina Teves Mendonça
Luís Filipe Medina Silva
Sara Raquel Bettencourt Picanço
Simão Pedro Lima Santos

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE VELAS

Andreia Maria de Sousa Melo
Carolina Cunha Cabeceiras
Catarina Alexandra Bettencourt Ávila
Dário Eduardo Ávila da Fonseca
Marcelo Oliveira Maciel
Milton Porto Lima

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA POVOAÇÃO

Ana Sofia Medeiros Rebelo
André Filipe Vieira Resendes
Daniela de Fátima Rodrigues Pacheco
Sara Moniz Borges

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE NORDESTE

Bárbara Aguiar Cabral
Eliseu Manuel Cabral Pimentel
Jessica Aguiar Duarte
Sofia Franco Correia

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTERO DE QUENTAL

Ana Catarina da Silva Alfaiate
André Filipe Dias de Frias
Laura Vieira Albergaria Costa Borges
Miguel Gonçalves Furtado

ESCOLA SECUNDÁRIA DAS LARANJEIRAS

Ana Rita Torres Gonçalves Matias
Ana Sofia Rodrigues de Sousa
Carolina Câmara Ormonde
Mariana Câmara Ormonde

ESCOLA SECUNDÁRIA DE LAGOA

Carolina França Furtado
Cátia Linhares Amaral
Joana Brum Cordeiro
Joana Margarida Paiva Amarante Azevedo Dias

ESCOLA SECUNDÁRIA DE RIBEIRA GRANDE

Cristina Pacheco Batista Torres Santos
Gui Silva Correia
João Carreiro de Sousa
João Medeiros Silva

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA TOMÁS DE BORBA

Cecília Pereira Machado
Eliana Carla Sousa Pires
Mariana Martins Matos
Milton Miguel Ormonde Felicidade
Naiara Soares Rosa
Pedro Henrique Leite Andrade

ESCOLA SECUNDÁRIA JERÓNIMO EMILIANO DE ANDRADE

Alexandra Evangelho Rodrigues
Cátia Sofia da Silva Santinha
José Manuel do Couto Bento de Sousa
Marta Martins Gomes
Sofia Gonçalves Ortins
Tomé Ribeiro Gomes

Presidente: Estão presentes 56 Srs. Deputados. Temos quórum. Pode entrar o público.

Vamos iniciar os nossos trabalhos.

Dou a palavra ao Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Dr. Francisco Coelho, para proceder à abertura da X Sessão do Plenário Jovem.

*** Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (Dr. Francisco Coelho):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Umhas brevíssimas palavras para, em primeiro lugar, dar conta da minha satisfação e da de todos os Srs. Deputados, por termos aqui a X Sessão do Plenário Jovem.

É uma ideia que tem sido um sucesso, é uma ideia que tem vindo a ser prosseguida, porque ela tem imensas virtualidades.

Desde logo, ela lembra-nos a todos que a cidadania, em democracia, é um dever que deve ser praticado quotidianamente, quer dizer, as funções daqueles que aqui estão, são por natureza, transitórias e como vivemos numa democracia podem e devem ser ocupadas por qualquer cidadão ou cidadã, que seja chamado a exercê-las.

Portanto, também pensamos que é uma boa ideia que os mais jovens possam ter um conhecimento mais aprofundado do nosso Parlamento, dos nossos mecanismos de funcionamento e possam também vir aqui, não só tomar conhecimento com regras que necessariamente há que respeitar para que nos consigamos todos ouvir, para que este parlamento enquanto órgão funcione, mas também ao nível mais substantivo, um conjunto de anseios, de propostas e de preocupações.

Os parlamentos, e os parlamentos em democracia, são isso mesmo. São órgãos que têm em primeiro lugar, legitimidade democrática directa, são directamente eleitos pelos cidadãos, e têm duas funções, sobretudo e desde sempre, absolutamente essenciais, que é a de fazerem leis e a lei introduz algo de novo, a lei significa exactamente na democracia que os cidadãos, através dos seus representantes, podem de forma democrática mudar as coisas, instituir novos regimes, instituir novas práticas. A lei tem um conteúdo de voluntarismo e de mudança que é típico das democracias.

Os Parlamentos também fazem algo, absolutamente essencial às democracias - porque têm legitimidade directa, são eles que apoiam e suportam democraticamente um determinado Governo, tendo, porque são órgãos plurais, no nosso caso onde estão representadas todas as ilhas e um conjunto vasto de partidos, os que apoiam o Governo e os que querem ser Governo – podem introduzir outro tipo de mudanças e têm o dever de fiscalizar a actividade dos Governos.

O Parlamento, é assim, uma instituição essencial. Os seus ritmos e os seus ritos, podem precisar de alguma actualização.

Os Parlamentos, muitas vezes, não são na sua actividade muito conhecidos e é por isso que também aqui é necessário a criatividade e inovação, que é o tema que vamos tratar hoje.

Eu diria que, há dez anos, neste parlamento teve-se alguma criatividade e alguma inovação, quando se pensou em criar o Plenário Jovem, dando assim, a um conjunto grande de jovens cidadãos e cidadãs, a possibilidade de conhecerem melhor os nossos mecanismos de funcionamento, usarem da palavra, exprimirem os seus anseios, as suas aspirações e serem deputados, pelo menos, por um dia.

O Parlamento, face à sua legitimidade democrática directa, é assim a Casa da Autonomia, onde todas as forças relevantes, estão representadas e é o órgão essencial que suporta o executivo.

Portanto, a autonomia é também para nós, algo de essencial, embora recente. Acabámos há poucos dias de comemorar o 35º. Aniversário do 25 de Abril.

É bom lembrar que a autonomia só existe, e as regiões autónomas, no caso português dos Açores e da Madeira, na decorrência do 25 de Abril.

Foi a democracia que possibilitou a autonomia.

A autonomia é assim a nossa forma, praticamente, desde sempre, de viver a democracia e para nós açorianos, é difícil, ou quase impossível, distinguir uma da outra. Tem sido a forma de auto-governo que nos tem permitido balançar, ao desenvolvimento, à dignidade a que temos direito, à afirmação, confirmação e aprofundamento da nossa identidade como açorianos, dentro do estado Português.

Dos Parlamentos dizem ou dizia-se que se podiam quase tudo. Em relação ao sistema inglês, que é um sistema tipicamente parlamentar, costuma

dizer-se em Inglaterra, que os parlamentos podem fazer tudo, menos transformar um homem numa mulher.

Hoje, face à tecnologia não sei se houve evoluções nesta matéria, o que posso dizer é que essa, com certeza, não é uma das nossas prioridades. Temos coisas na nossa agenda parlamentar mais importantes, mas creio que a expressão dá bem ideia da importância, do prestígio, do respeito pelos ingleses, os sistemas parlamentares, e as democracias devem ter pelos parlamentos, pela sua força de mudança, através da lei.

“Criatividade e inovação”, são esses os temas que nós vamos ouvir, tratados aqui por vós.

Eu quero agradecer a presença dos Srs. Convidados, do Sr. Secretário Regional da Presidência, que vai fazer uma intervenção, exactamente sobre esse tema “Criatividade e inovação”, do Sr. Director Regional da Juventude, do Sr. Presidente da Comissão de Economia deste Parlamento, Deputado José do Rego, da Sra. Representante Adjunta, Dra. Isabel Rodrigues, da Secretaria Regional da Educação e Formação, e dos Srs. Deputados do círculo eleitoral da Ilha do Faial, Dr. Costa Pereira, e Dr. Luís Garcia, que aqui estão presentes.

Estamos aqui para interagir, para vos ouvir e para fazer com que esta sessão plenária, seja útil em termos de cidadania, em termos de experiência, em termos de vivência, em termos de vos abrir o apetite para o serviço que é sempre a causa pública e para que daqui saíamos todos mais enriquecidos, mais esclarecidos, melhor informados, sobretudo aqueles que por dever de ofício aqui estão e têm de tomar decisões e fazer leis.

A partir de agora a palavra é sobretudo vossa.

Muito obrigado e que apreciem este dia, que irá ser, com certeza, muito proveitoso.

Até já.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Presidente pelas suas simpáticas palavras.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente da Assembleia, Caros Convidados:

Vamos dar início ao Período de Tratamento de Assuntos Políticos.

Deram entrada na Mesa diversos votos de congratulação, 2 votos de louvor e 2 votos de protesto.

Uma vez que temos diversos votos que abordam o mesmo tema, “a realização do X Plenário Jovem”, vamos fazer a apresentação dos mesmos, em seguida abriremos o debate e depois faremos a votação separadamente de cada um dos votos.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Rita Matias, da Escola Secundária das Laranjeiras.

Voto de Congratulação

Deputada Ana Rita Matias (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Membros do Governo, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Em nome da Escola Secundária das Laranjeiras, gostaríamos de apresentar a Vossa excelência, Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, um agradecimento sincero, pelo convite que nos foi endereçado, a fim de estarmos presentes neste local, como participantes activos do X Plenário Jovem.

Aproveitamos ainda a possibilidade de aqui estarmos presentes, para agradecer também a todos aqueles que, de forma, indelével, corajosa desprendida e sobretudo patriótica, combateram, ao longo de 48 anos, e nos possibilitaram o privilégio de aqui estar hoje e, cuja data, e feito histórico, comemoramos há apenas 3 dias.

Muito foi já dito e escrito sobre o dia que nos trouxe a liberdade, de facto, e possibilitou-nos a nós jovens experimentar e vivenciar a possibilidade de sermos, mesmo por pouco tempo, exemplos vivos da realização democrática e do espírito de Abril, através da vinda, a este Hemiciclo, casa mãe da democracia açoriana, expoente máximo da autonomia e do Governo dos Açores, pelos açorianos.

A todos os portugueses de ontem e de hoje, mas de um modo muito especial, àqueles que nos devolveram a capacidade de sorrir e encarar o futuro de frente, o nosso honesto e cordial “Bem hajam!”

Muito obrigado.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Bárbara Cabral, representante da Escola Básica e Secundária do Nordeste.

Voto de congratulação

Deputada Bárbara Cabral (*S. Miguel*): Ex^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Ex^{mos} Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Ex^{mos} Convidados, Caros Colegas Deputados, Ex^{mo} Público:

Em nome da Escola Básica e Secundária do Nordeste, queremos propor um voto de congratulação pela realização do X Plenário Jovem e pela oportunidade que nos foi concedida, tanto a nós como aos nossos colegas, de conhecer a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e

de aqui expressar as nossas ideias e opiniões sobre o importante tema que se encontra em debate.

Muito obrigada.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Frias Representante da Escola Secundária Antero de Quental para fazer a apresentação do voto.

Voto de Congratulação

Deputado André Frias (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislação; Senhores Deputados do X Plenário Jovem; Caríssimos Professores e Convidados.

Antes de mais, gostaríamos dada a proximidade temporal, relembrar a importância do 25 de Abril, pois sem ele, não nos encontraríamos hoje aqui reunidos.

Posto isto.

Neste dia especial, em que se realiza o X Plenário Jovem, queremos-nos congratular, em nome da Escola Secundária Antero de Quental, com a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores pela promoção deste evento, pois não só nos concede a possibilidade de visitarmos o pilar estruturante da nossa democracia autonómica, como possibilita vivenciarmos a causa política. Esta iniciativa permite que os jovens possam participar activamente ao darem um contributo para a adopção de medidas que melhorem a vida em comunidade. É democracia o despontar da cidadania e a partilha entre jovens provenientes de várias ilhas; outras realidades, ideias, opiniões, questões e preocupações.

Bem hajam.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Furtado, Representante da Escola Secundária da Lagoa.

Voto de congratulação

Deputada Carolina Furtado (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados

Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Em nome da Escola Secundária de Lagoa, da ilha de São Miguel, queremos propor um voto de congratulação pela realização do IX Plenário Jovem e pela oportunidade que nos foi concedida, tanto a nós como aos nossos colegas, de conhecer a Assembleia Legislativa Regional dos Açores e de expressar as nossas ideias e opiniões sobre o tema em debate.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Machado, da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

Voto de congratulação

Deputada Cecília Machado (Terceira): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Poucos dias passados da celebração de três décadas e meia de Estado Democrático em Portugal, propomos um voto de congratulação a esta Assembleia pela realização deste Plenário que nos dá a oportunidade de conhecer e experimentar os mais nobres instrumentos da democracia. É gratificante perceber que, apesar do distanciamento crescente entre a população e os órgãos que a representam, há ainda muitos jovens que têm presente o privilégio que é poder discutir abertamente e sem censuras assuntos que a todos dizem respeito, o que se espelha nas presenças desta sala. O nosso agradecimento e profundo respeito aos que o tornaram possível.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado João Silva Representante da Escola Secundária da Ribeira Grande.

Voto de Congratulação

Deputado João Silva (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Em nome da Escola Secundária da Ribeira Grande, queremos propor um voto de congratulação pela realização da X Sessão do Plenário Jovem, pois

é uma oportunidade que é dada às escolas da região para visitar e conhecer o funcionamento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Também é uma forma de aqui expressar as nossas opiniões e ideias sobre o tema em debate.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Macieira Representante da Escola Básica e Secundária da Graciosa.

Voto de Congratulação

Deputada Andreia Macieira (Graciosa): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Em nome da Escola Básica e Secundária da Graciosa queremos propor um voto de congratulação pela realização da X Sessão do Plenário Jovem e a oportunidade que nos foi concedida em visitar a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e em conhecer outros jovens, tendo a possibilidade de trocar ideias, opiniões, questões e preocupações. Obrigado.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Ortins, Representante da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.

Voto de Congratulação

Deputada Sofia Ortins (Terceira): Antes de mais bom dia!

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Neste dia em que se realiza mais uma sessão do Plenário Jovem, em nome do nosso grupo e da nossa escola, Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, não podemos deixar de congratular a Assembleia Legislativa Regional pela organização deste evento que não só viabiliza a possibilidade de vivenciar de perto a vida política, como também proporciona um espaço em que jovens provenientes de várias ilhas podem conhecer outras realidades e dar a conhecer as suas ilhas de origem.

Bem hajam.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Goulart, Representante da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Voto de Congratulação

Deputado André Goulart (Faial): Excelentíssima Senhora Presidente da Mesa; Excelentíssimos Convidados, Excelentíssimos Srs. Deputados: Considerando que estamos a celebrar este ano o Ano Europeu da Inovação e Criatividade;
Considerando que a juventude, hoje em dia, e a nossa sociedade em geral, necessita de estímulos cada vez mais atractivos e inovadores;
Considerando que a cidadania activa é um objectivo fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade;
Propomos um voto de congratulação pelas iniciativas que a Região Autónoma dos Açores tem promovido e implementado, o “Parlamento dos Jovens – Básico e Secundário”, as comemorações do “Dia da Europa”, e também este projecto do “Plenário Jovem”, entre outros. Esta é, sem dúvida, uma forma de proporcionar aos jovens dos Açores a possibilidade de reflectirem, de participarem, de aprenderem a ser cidadãos cada vez mais activos na sua comunidade.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Mais alguma escola quer increver-se?

Apresentados os votos, está aberto o período de inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Secundária das Laranjeiras, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por maioria com 26 votos a favor e 19 abstenções.

Presidente: Queria apenas realçar que todos os Deputados têm de votar.

Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Básica e Secundária do Nordeste, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por maioria com 47 votos a favor e 6 abstenções.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Secundária Antero de Quental, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por maioria com 50 votos a favor e 6 abstenções.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Secundária da Lagoa, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Secundária da Ribeira Grande, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Básica e Secundária da Graciosa, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Jerónimo Emiliano de Andrade façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação apresentado pela Escola Secundária Manuel de Arriaga, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Passamos ao **Voto de Congratulação**, apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, pela **passagem dos 50 anos da Escola Básica e Secundária das Flores**.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Botelho.

Deputada Cristina Botelho (Flores): Exma. Sra. Presidente da Mesa, Sras. e Srs. Deputados:

Voto de Congratulação

Na Ilha das Flores, até ao ano de 1959, os jovens ficavam-se pela 4ª classe, ou seja, o que hoje é o 1º, 2º, 3º e 4º anos. Era nessa altura esse o ensino obrigatório e no fim da 3ª classe havia o exame do 1º grau, e na 4ª classe fazia-se o exame do 2º grau.

Os rapazes e as raparigas após a 4ª classe ajudavam as famílias e muito poucos tinham possibilidade de sair da Ilha para estudar.

Em 1959, o pároco de Santa Cruz, Padre Maurício António de Freitas, o seu coadjutor Padre José Gonçalves Gomes, o professor do Ensino Primário e delegado escolar em Santa Cruz, Prof. Victor Manuel Sequeira e sua esposa, também professora do Ensino Primário em Santa Cruz, Maria Lídia Frayão Alves, tiveram a iniciativa de fundarem uma escola particular a que deram o nome de “Externato da Imaculada Conceição”, dos quais ficou como director o Padre Maurício, e em Outubro iniciaram o que se chamava o 1º ano dos liceus (actual 5º ano), tendo por alunos os jovens que no mês de Julho tinham ido para o Faial fazer o exame de admissão aos liceus, no Liceu da Horta, e que tinham passado nesse exame.

Depois, no fim do 2º ano (actual 6º ano) e no fim do 5º ano (actual 9º ano) os alunos das Flores voltavam a deslocar-se ao Faial para fazer o exame do 1º ciclo e do 2º ciclo no Liceu Nacional da Horta.

Em 1960, o Padre José Gomes é substituído na Igreja pelo Padre José Alves Trigueiro, o qual também o substitui como professor do Externato. Daí a um ano, em 1961 junta-se-lhes uma jovem que acabara de terminar o 7º ano dos liceus (actual 12º ano) a Sra. Maria Inês Medeiros.

Quando os professores do Externato, após os primeiros alunos terem efectuado o exame de 1º Ciclo, resolveram continuar a ensinar esses alunos que tinham passado para o 2º Ciclo, foram obrigados a apresentar alguém licenciado como responsável pelo ensino e essa missão coube à notária de Santa Cruz, Dra. Hermínia Nóia.

No ano seguinte, em 1962, a Igreja de Santa Cruz, passa a ter como pároco o Padre Francisco Vitorino Vasconcelos, que substitui o Padre Maurício. E, no Externato, passa a director o Padre José Alves Trigueiro, ficando o Padre Vitorino como professor, como o tinha sido até então no Seminário de Angra do Heroísmo, e a estes, junta-se a Senhora Maria Isabel de Fraga Serpa Ribeiro Ramos.

Depois, muitos outros deram o seu contributo como professores e todos prepararam muitos jovens para não ficarem apenas pela 4ª classe, mas continuarem os seus estudos.

Nos primeiros 2 anos o Externato funcionou em parte da casa onde nasceu o poeta Roberto de Mesquita e a partir do 3º ano de existência ocupou a totalidade da casa.

Após a Revolução do 25 de Abril de 1974, o Externato deixou de ser “ensino particular” e passou a “ensino oficial” e, gradualmente passou a

receber todos os jovens da Ilha no ensino oficial à medida que o ensino obrigatório deixou de ser apenas dos 4 anos e passou a 6 e depois a 9 anos. Este Externato foi o embrião da actual Escola Básica e Secundária das Flores, a qual tem por patrono o seu primeiro director, o Padre Maurício António de Freitas.

No dia 3 de Outubro deste ano a nossa escola vai fazer meio século, e pela passagem desta efeméride propomos que se aprove o seguinte voto de congratulação:

Com a alegria própria da juventude de hoje, congratulamo-nos pela passagem dos 50 anos da nossa escola e saudamos com profundo respeito os fundadores e os primeiros professores do Externato da Imaculada Conceição de Santa Cruz das Flores, todos os demais professores desse Externato e todos os que depois continuaram e continuam a sua obra, como professores, auxiliares, técnicos e administrativos da nossa escola, saudando também os actuais e antigos alunos, desejando que os actuais sejam capazes de participar no progresso e no desenvolvimento da nossa ilha e dos Açores como o fizeram a grande maioria dos antigos.

Plenário dos Jovens, Horta, 28 de Abril de 2009

Os alunos das Flores.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por maioria com 48 votos a favor e 5 abstenções.

Presidente: Segue-se mais um **Voto de Congratulação**, apresentado pela Escola Básica e Secundária do Nordeste, pela “**celebração do Ano Europeu da Criatividade e Inovação.**”

Tem a palavra o Sr. Deputado Eliseu Pimentel.

Deputado Eliseu Pimentel (S. Miguel): Ex^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Ex^{mos} Convidados, Ex^{mos} Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados, Ex^{mo} Público:

Voto de Congratulação

Tendo em consideração que residimos na União Europeia, uma comunidade com vinte e sete estados-membros, e que esta apresenta uma enorme variedade de línguas, culturas e tradições que devem ser preservadas, queremos propor um voto de congratulação pela celebração do Ano Europeu da Criatividade e Inovação e por todas as iniciativas desenvolvidas no seu âmbito.

Obrigado.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo **Voto de Congratulação** é apresentado pela Escola Básica e Secundária da Graciosa, pela **“Realização da Conferência Transatlântica sobre energias renováveis na Ilha Terceira.”**

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Picanço.

Deputada Sara Picanço (Graciosa): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público

Voto de Congratulação

Tendo em consideração a importância das energias renováveis para o futuro do nosso planeta, tendo em consideração o grande potencial que os Açores têm em termos de recursos energéticos renováveis, propomos um voto de congratulação pela realização da *Segunda Conferência Transatlântica Sobre as Energias Renováveis*, na Ilha Terceira durante os dias 3 e 4 de Abril de 2009.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o voto de congratulação, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo **Voto de Congratulação** é apresentado pela Escola Básica e Secundária da Povoação e é feito à “**Comissão escolar pelo empenho à realização de um novo recinto escolar na Povoação**”

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Borges.

Deputada Sara Borges (S. Miguel): Excelentíssimo Senhor Presidente; Sras. e Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Sras. e Srs. Deputados desta X Sessão do Plenário Jovem; Excelentíssimos Convidados:

Apresento em nome Escola Básica e Secundária da Povoação um Voto de Congratulação à Comissão Escolar pelo apelo e empenho à realização de um novo recinto escolar na Povoação, para o ensino básico e secundário. Este será uma mais-valia para todos os que a frequentam, uma vez que terá melhores condições, pois haverá mais espaço e fará com que seja o local onde queremos estudar.

O nosso muito Obrigado.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o Voto de Congratulação, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Temos de seguida um voto de saudação apresentado pela Escola Secundária das Laranjeiras.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Rita Matias.

Deputada Ana Rita Matias (S. Miguel): Excelentíssimo Senhor Presidente; Sras. e Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Sras. e Srs. Deputados desta X Sessão do Plenário Jovem; Excelentíssimos Convidados:

Voto de Saudação

Em nome da Escola Secundária das Laranjeiras, gostaríamos de propor um voto de saudação a todas as iniciativas das várias entidades, que promovem a participação dos jovens, apostando nestes, na sua criatividade e na sua capacidade de desenvolver projectos inovadores, dando-lhes a possibilidade de expressar livremente as suas ideias e opiniões, contribuindo desta forma para a sua formação e desenvolvimento.

Somos de assinalar as seguintes iniciativas:

- o LABJOVEM, organizado pela secretaria Regional da Educação, que promove a criatividade dos jovens açorianos, em várias áreas;
- o Plenário Jovem, onde nos encontramos hoje, organizado, devo dizer, de forma exemplar pela ALRAA, no qual é justo destacar o trabalho que tem

sido desenvolvido pela Dra. Amanda Tavares e pela Dra. Maria Antónia Dutra.

O Plenário Jovem não só incentiva os jovens à participação cívica e política, como também há o debate de ideias e soluções e promove o conhecimento mútuo entre os jovens de todas as ilhas.

- o Concurso EUROESCOLA, patrocinado pelo gabinete do parlamento Europeu, que possibilita anualmente ao mínimo de 25 alunos, de 5 escolas de cada país membro, um dia inesquecível, no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, onde há a permuta entre jovens europeus, propostas para a resolução de questões que afectam cada cidadão.

Na sessão parlamentar que ocorreu, este ano, no dia 26 de Fevereiro, devo informar aos colegas Deputados, que também a voz açoriana foi ouvida, pois uma escola dos Açores foi representar em Estrasburgo, a Região e o País.

Perdoem-me a falta de modéstia, mas é com muito orgulho que digo que essa escola foi a nossa, a Escola Secundária das Laranjeiras.

Estas iniciativas são importantes, às vezes nem tanto pelo prémio que atribuem, o qual é sem dúvida um excelente incentivo, mas também os conhecimentos que adquirimos, a troca de experiências, que nos é possível viver, a competição saudável que põe à prova a nossa criatividade, aquilo que sabemos, aquilo que somos. Exige de nós, mais, melhor.

Como muitos de vós, provavelmente sabem, estas iniciativas para quem tem o desejo de realizar um bom desempenho, dar um bom contributo, exige esforço, trabalho, entrega.

Mas que fique claro, sem estes três ingredientes nunca se poderá inovar e nunca se poderá ir mais longe.

Portanto saudamos aqui os que apostam e continuam a apostar nos jovens e saúdo também todos vós, que tiveram a coragem e a audácia de aceitar o desafio e hoje estarem aqui presentes.

Muito obrigado.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o Voto de Saudação, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Passamos aos **votos de louvor** apresentados pela Escola Secundária Antero de Quental.

Tem a palavra a Sra. Deputada Laura Borges para apresentar o **Voto de Louvor pela implementação do “projecto Museu Móvel do Museu Carlos Machado”**.

Deputada Laura Borges (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Senhores Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados.

Voto de Louvor

Propomos um voto de louvor ao projecto Museu Móvel do Museu Carlos Machado, projecto único no país, que permitiu dinamizar a cultura nas populações e levar o Museu junto daqueles que, por diversas razões, não o podendo visitar, ficaram a conhecer as suas obras e as suas actividades. Apresentado no Conselho Nacional de Educação, é um projecto que promove a criatividade e a educação na nossa região.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o Voto de Saudação, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Frias para apresentar o **Voto de Louvor pela “suspensão das taxas moderadoras na Região Autónoma dos Açores”**.

Deputado André Frias (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura. Senhores Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados.

Voto de Louvor

As Taxas Moderadoras foram suspensas na nossa Região Autónoma, proporcionando assim a todos os Açorianos, por igual, acesso gratuito à saúde. Consideramos esta deliberação do Governo dos Açores como eticamente correcta, e moralmente justa, pelo que Propomos um Voto de Louvor ao Governo Regional, na pessoa do seu presidente, Carlos César.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o Voto de Saudação, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Temos de seguida três votos de protesto.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Alfiate para apresentar o **Voto de Protesto “pela não existência de um Centro de Ciência Viva na Região Autónoma dos Açores”**.

Deputada Ana Alfiate (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Senhores Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Voto de Protesto

O nosso voto de protesto fundamenta-se no facto de os Açores serem a única Região do País que não possui um centro Ciência Viva, pelo que, os Açorianos encontram-se privados desta cultura científica que supostamente deveria ser contemplada por toda a população portuguesa. Para além disso, a deslocação de um açoriano a um destes centros é agravada pelo preço das passagens aéreas.

Acresce referir que os centros Ciência Viva têm como principal objectivo a divulgação da cultura científica e tecnológica junto da população portuguesa como forma de estimular a curiosidade científica e a vontade de aprender.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o Voto de Protesto, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: O Voto de Protesto foi aprovado por maioria com 53 votos a favor e 3 abstenções.

Presidente: O próximo voto de protesto é apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores.

Tem a palavra o Sr. Deputado Gonçalo Martins para apresentar o **Voto de Protesto “internet na Ilha das Flores”**.

Deputado Gonçalo Martins (Flores): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Senhores Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Voto de Protesto

Tendo em conta que as sessões parlamentares são transmitidas on-line, através do site da ALRAA, como por exemplo esta sessão do plenário jovem;

Sabendo que é uma mais valia o recurso à internet para pesquisas, videoconferências e cursos à distância:

Apresentamos assim o nosso voto de protesto pelo serviço insuficiente de cobertura de rede para o uso da internet no Grupo Ocidental.

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o Voto de Protesto, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: O Voto de Protesto foi aprovado por maioria com 55 votos a favor e 1 abstenção.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Furtado para apresentar o **Voto de Protesto pelas “declarações proferidas pelo Sr. Presidente da República Portuguesa relativamente ao Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores”**.

Deputado Miguel Furtado (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislação, Senhores Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados.

Voto de Protesto

O Estatuto Político - Administrativo da Região Autónoma dos Açores, proclama a identidade açoriana, a sua autonomia, reconhecendo as “históricas aspirações autonomistas do povo açoriano que, há mais de um século, iniciaram a sua luta pela conquista do direito à livre administração dos Açores pelos açorianos”. A sua reformulação reintroduz objectivos fundamentais como a autonomização dos “Direitos da Região sobre as zonas marítimas portuguesas”, reforçando assim, a autonomia regional e a qualidade da democracia. O senhor deputado Dr. Mota Amaral (primeiro presidente do governo regional dos Açores) referiu que o estatuto primava pela “largueza de vistas e o esforço de perfeição”. Deste modo, consideramos lamentáveis as declarações proferidas pelo senhor Presidente

da República Portuguesa, relativamente ao Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

As declarações proferidas pelo mais alto responsável da República deram origem a um conflito, perfeitamente desnecessário no nosso entender, que condicionou, supomos, o acelerar do progresso da nossa autonomia.

Eis o fundamento do nosso voto de protesto.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com o Voto de Protesto, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: O Voto de Protesto foi aprovado por maioria com 33 votos a favor, 5 votos contra e 18 abstenções.

Presidente: Estão apresentados os votos.

Srs. Deputados, temos presente na galeria alunos do 10º. ano da Escola Secundária Manuel de Arriaga e alunos do 4º. H, da Escola António José de Ávila e agradecemos desde já a sua presença.

Vamos saudá-los com uma grande salva de palmas.

(Aplausos da Câmara)

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência para apresentar o tema “Ano Europeu da Criatividade e da Inovação”.

* **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Bom dia a todos! Bem-vindos à casa mãe da autonomia e da democracia nos Açores!

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a quem aproveito desde já para agradecer o convite, em meu nome pessoal e do Governo Regional dos Açores e para lhe transmitir o gosto que tenho em estar presente nesta Sessão; Sra. Presidente do Plenário Jovem; Sras. e Srs. Jovens Deputados; Srs. Deputados, Srs. e Sras. Professoras; Caros convidados; minhas senhoras e meus senhores:

É com grande satisfação que participo hoje nesta X Sessão do Plenário Jovem e saúdo a ampla adesão dos jovens, de tão jovens mas nem por isso menos capazes, Sras. e Srs. Deputados, representando a quase totalidade do nosso arquipélago.

A vivência e a prática da democracia fazem-se também destes momentos e da vossa capacidade, enquanto representantes das vossas escolas, da vossa faixa etária e das vossas ilhas, de afirmarem a vossa visão do presente e o que desejam para o futuro dos Açores, fazendo ouvir a vossa voz. Uma voz

que se quer empenhada, inconformista e inconformada, por vezes inconsequente, mas sempre pronta a fazer-se ouvir. Esse é o desígnio fundamental.

O meu primeiro apelo, vai, portanto, para que utilizem estes momentos de debate democrático e de troca de ideias, para cativarem os vossos amigos e colegas para a participação cívica activa, mas também para deixarem as vossas sugestões e ideias, para a construção de uma Região mais justa, mais próspera, mais inovadora e mais coesa.

Nós acreditamos no potencial da juventude açoriana, enquanto motor de mudança e de desenvolvimento e aguardaremos por isso, com interesse, as propostas que sairão deste Plenário jovem.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Jovens Deputados:

Os órgãos de governo próprio têm uma especial responsabilidade para com os jovens desta Região.

Como sabem os Açores são a mais jovem Região do País, com percentagens de crianças e jovens, cerca de 5% acima, dos valores médios nacionais e europeus.

Esta particularidade é também bem visível nos dados referentes aos diversos programas juvenis, que o Governo tem vindo a implementar na última década, da ocupação de tempos livres, aos intercâmbios e ao Cartão Inter-Jovem, entre outros.

Em todos estes programas a adesão, e o número de jovens abrangidos, aumentou muito na última década, havendo hoje em toda a Região cerca de vinte mil jovens ligados a associações juvenis.

Se é verdade que estes números são motivo de orgulho, também não é menos verdade que constituem motivo de atenção permanente e de particular cuidado, para quem tem responsabilidades governativas.

Significam que as políticas dirigidas aos jovens, têm de ser abrangentes, articuladas e consequentes, procurando potenciar ao máximo, a mais valia que constitui, num país e numa Europa em processo de envelhecimento, uma população jovem e cada vez mais qualificada.

Temos de conjugar medidas de educação e formação, medidas de emprego e de apoio à iniciativa empresarial, medidas de fomento à investigação e às novas tecnologias e medidas destinadas a facilitar o arrendamento jovem e o acesso à habitação.

Dito de outro modo. Temos de garantir à juventude dos Açores, condições de afirmação dos seus projectos e dos seus anseios pessoais, para que cada um de vós, possa sentir que teve oportunidade de se realizar, pessoal e profissionalmente, na vossa terra, na terra onde nasceram e que se isso não for feito será sempre por opção própria e nunca por falta de opções.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Jovens Deputados:

Neste contexto parece-me também de grande importância sublinhar o tema escolhido para a condução dos trabalhos desta sessão **“Criatividade e**

Inovação – novo desafio para a RAA”, não só porque se trata do Ano Europeu da Criatividade e Inovação, mas sobretudo porque é nosso entendimento que quando falamos de jovens e de juventude, a criatividade e a inovação são necessariamente características associadas e constituem uma procura, que se quer permanente.

É nesse sentido que o Governo tem desenvolvido projectos e programas como o “Emprende Jovem”, na área das empresas, ou o concurso “LABJOVEM”, que já aqui foi mencionado, no que respeita às artes e áreas relacionadas, ou ainda o projecto de criação das academias de juventude, de que a da Terceira será em breve o primeiro exemplo, como formas de incentivar, expoletar e promover o surgimento de novas gerações de criadores açorianos, capazes de inovar ou recrear nos diversos domínios do saber.

Dentro deste espírito, de fazermos do incentivo à criatividade um desígnio para todos nós, o Governo dos Açores prepara-se para apresentar, dentro em breve, um programa regional de incentivo à criatividade, que procurará ser um estímulo permanente, a quem pretenda usar e arriscar, pôr em prática ideias arrojadas, sem medo de ficar refém do receio de falhar.

Se é verdade que, de todas as fchas etárias, se esperam contributos para o desenvolvimento de uma sociedade, é dos jovens que se espera maior capacidade de criar, experimentar, menos medo de falhar e maior vontade de recomeçar.

A Criatividade e a Inovação, fazem por isso talvez, a par da rebeldia saudável, parte do código genético do que é ser jovem nos Açores, ou em qualquer parte do mundo e os exemplos não faltam.

Nos EUA Bill Gates, aos 19 anos, fundava a Micro Soft e Steve Jobs, com apenas 20 anos, criava a Apple.

Os fundadores do You Tube, Chad Hurley e Steve Chen, criaram o serviço de partilha de vídeos mais famoso do mundo, também com menos de 20 anos cada um.

Barack Obama, agora Presidente dos EUA, foi eleito pela primeira vez, pelo senado de Illinois, com 25 anos.

Nos Açores, também não faltam exemplos daqueles que cá residem, ou que tendo cá nascido e partido para outras paragens, mostram ao mundo o potencial da nossa Região e dos nossos jovens.

Ainda recentemente, o violinista Rodolfo Vieira e a coreógrafa Beatriz Oliveira, ambos nascidos em S. Miguel, e ambos com menos de trinta anos, foram escolhidos para integrarem o grupo dos cem jovens criativos da Europa, representando Portugal num fórum, em Bruxelas.

Manuel Lima, um jovem açoriano a residir em Londres e a trabalhar para a Nokia, foi eleito pela Creativity Magazine, como uma das 50 mentes mais criativas e influentes de 2009.

No mundo da moda, o terceirense Filipe Oliveira Baptista, a residir em Paris, é hoje reconhecido, já não como uma promessa, mas como um valor garantido da moda internacional, com desfiles frequentes na Moda Paris, editoriais na “Vogue”, na “Elle” e outras revistas do ramo.

Por outro lado, David Simas, filho de açorianos radicados nos EUA, com cerca de 30 anos era Conselheiro do Governador do Estado de Massachusetts e hoje com 39 anos faz parte da equipa de assessores políticos do presidente dos EUA, Barack Obama.

Em todos estes casos, os internacionais e os açorianos, mais conhecidos ou mais anónimos, a criatividade e a inovação, nasceram não como forma de atingir o reconhecimento imediato ou fácil, mas como mecanismos para expressão de uma visão própria do mundo, para a procura de respostas para uma curiosidade lactente, ou para a criação de condições de progresso, da sociedade onde se inserem.

Com paixão, com entusiasmo, com dedicação e sem medo de errar, estes jovens foram até onde quiseram ir, porque acreditaram e porque na altura em que precisaram, tiveram à sua disposição os meios necessários para concretizarem os seus sonhos.

Nunca como hoje, atrevo-me a dizer, os mecanismos à disposição dos jovens para potenciarem a sua realização pessoal e o seu desenvolvimento pessoal, foram tão vastos e tão eficazes.

A atenção dos poderes públicos, as tecnologias de comunicação, as redes sociais, a capacidade de ligar o local e o global, de apreender o que se passa na Região, inserida num contexto mundial, de criar parcerias entre o social, o económico, o ambiental e o cultural, todas estas são ferramentas que vocês, melhor que ninguém, sabem dominar para procurar saciar a curiosidade típica da vossa idade, sem medos e sem constrangimentos.

Melhor, muito melhor do que eu, Mark Twain, um célebre escritor americano, autor de “Tom Sawyer”, lançou o desafio, que gostaria de vos deixar, hoje aqui. Escreveu ele:

“Dentro de vinte anos, vocês ficarão mais desapontados com as coisas que não fizeram, do que com as coisas que fizeram. Por isso, libertem as amarras, abandonem porto seguro, deixem os ventos soprar-vos as velas, explorem, sonhem, descubram”.

E para terminar, sem vos querer maçar ainda mais, permitam-me que acrescente o que disse recentemente o Presidente Obama, num discurso de homenagem ao Senador Ted Kennedy, estando depois disponível, eventualmente, para questões que queiram colocar. E cito: “Cada um de vocês, terá a sua hipótese de fazer a sua descoberta pessoal, nos anos que aí vêm, e digo, hipótese, porque não serão obrigados a fazê-la.

Podem pegar no vosso diploma, quando o tiverem e ir apenas em busca da grande casa e dos fatos elegantes, e de todas as outras coisas, que a nossa cultura do dinheiro, vos diz que devem comprar.

Podem escolher, concentrar as vossas preocupações em vós mesmos e viver a vossa vida, mas espero que não o façam. Não porque tenham obrigação para com aqueles que são menos afortunados, muito embora tenham, de facto, essa obrigação; não porque tenham uma dívida para com aqueles que vos ajudaram a chegar aqui, muito embora tenham de facto essa dívida. É porque têm uma obrigação para convosco próprios”.
Muito obrigado.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Agradeço as palavras do Sr. Secretário Regional.

Todos nós ficámos mais ricos com a sua comunicação.

Vamos passar ao debate.

Agradeça às Sras. e aos Srs. Deputados que pretendem usar da palavra o favor de se inscreverem.

Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Silva.

Deputada Luís Silva (Graciosa): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Ilustres Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Exmo. Sr. Secretário Regional da Presidência, André Bradford:

Por iniciativa do Governo Regional dos Açores, o Gabinete do Subsecretário Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, promoveu, e muito bem, actividades inseridas no Ano Europeu da Criatividade e Inovação.

Nessas actividades destacam-se a Comemoração do Dia da Europa, junto das escolas secundárias da Região, a realizar no dia 8 de Maio e um concurso de fotografia.

Considerando estas iniciativas, divulgadas pelas escolas dos Açores, quais as formas mais eficazes de medir o impacto dessas iniciativas, junto da comunidade escolar, para além dos números, em termos de participação?

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Secretário Regional

* **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sras. e Srs. Deputados:

Muito obrigado pela sua questão. Tenho todo o gosto em responder.

Este ano, pela primeira vez, o Governo dos Açores, optou por - até tirando partido do tema que tinha sido determinado pelas instâncias europeias, para o ano europeu, que era como sabem “Inovação e Criatividade” – fazer um programa regional de celebração do tema central do ano europeu.

Nos anos anteriores existirem algumas iniciativas e medidas tomadas a propósito do Ano Europeu, mas esta foi a primeira vez que se compôs um

programa, que se estende ao longo de todo o ano e que tem como preocupação assinalar nos Açores o tema central do Ano Europeu.

Como disse, e muito bem, esse programa inclui uma série de actividades, uma delas eu mencionei na minha intervenção e diz respeito à participação dos Açores, representando o país, no fórum que juntou os cem jovens criativos da Europa, outra delas diz respeito às comemorações do Dia da Europa, que este ano terão lugar na Ilha Terceira, no dia 8 de Maio e depois, em parte, no dia 9 em S. Miguel. Esse sim é o Dia da Europa, mas como é um sábado e para se manter a ligação às escolas, parte das comemorações será feita na sexta-feira, aproveitando o facto das escolas estarem em actividade.

Medir o impacto desse tipo de actividades, não é neste momento a nossa principal preocupação, embora seja uma preocupação legítima do Sr. Deputado.

A nossa principal preocupação, neste momento, é dinamizar actividades, é pôr os jovens, e não só, nos Açores a pensar sobre as questões europeias, a terem vontade de participar no debate europeu, pois como sabe dentro em breve teremos o primeiro acto eleitoral, dos três que este ano têm lugar, e que diz respeito precisamente às eleições para o Parlamento Europeu.

Era nossa preocupação que as comemorações do Ano Europeu, servissem também de alguma forma para dinamizar o debate em torno das questões europeias.

Neste momento é essa a nossa preocupação, lançando um conjunto de actividades - haverá também no final do ano, no mês Novembro, uma mostra global daquilo que se pode entender como exemplos de criatividade nos Açores – que servisse para dinamizar o debate europeu, por um lado, e a própria vontade dos jovens em participar, por outro.

No final deste primeiro ano, faremos um balanço. A nossa intenção é que todos os anos se faça um programa específico na Região, de celebração e para que se assinale o tema do Ano Europeu.

Iremos continuar a fazer, sendo certo que, além da intensidade da participação que nós fomos verificando em cada actividade, neste momento não teremos outro meio de aferição do sucesso das iniciativas, mas no final desta primeira experiência, teremos, com certeza, uma ideia muito mais concreta daquilo que pode funcionar, daquilo que funciona menos bem e para onde iremos no próximo ano.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigado, Sr. Secretário.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Matias.

Deputada Ana Matias (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Ilustres Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Gostaria de fazer uma pergunta ao Dr. André Bradford.

Qual a importância de ser criativo e inovador na Região Autónoma dos Açores?

De que forma é que isso se coaduna com as características da Região, ou seja, como é que é possível ser criativo e inovador nos Açores?

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Secretário Regional

* **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Sras e Srs. Deputados, Sra. Deputada Ana Matias:

Obrigado pelas suas perguntas.

Se bem percebo, e julgo que percebi, quando refere a importância de ser-se criativo e inovador nos Açores, faz presumir que nos Açores, isso terá uma importância particular, diferente do restante contexto nacional e até europeu.

Também acho que sim, até certa medida, porque para começar nós vivemos num arquipélago, com características geográficas determinadas, com dificuldades ligadas a essas características geográficas, à nossa dimensão, ao número da nossa população, que provocam, em certa medida, dificuldades económicas acrescidas, mas também têm efeitos juntamente com o distanciamento dos grandes centros, em matéria que se prende com o desenvolvimento dos projectos de vida dos jovens, e, portanto, em certa medida com a criatividade e a inovação.

Eu julgo que a criatividade e a inovação são neste contexto uma arma, uma arma dos jovens. Uma arma no sentido de, fazendo uso dos meios que são colocados à disposição, a nível educativo, a nível de tecnologias de comunicação e informação, tirando o caso do grupo ocidental, e ao nível do mais moderno que se faz pela Europa, nesses sectores, eu julgo que os jovens dos Açores não estão penalizados. Têm hoje infra-estruturas de educação, escolas, meios técnicos, meios tecnológicos, idênticos ao que por aí existe e ao que existe nos restantes territórios.

Têm é as dificuldades que estão associadas ao facto de viverem no meio do atlântico, distantes dos grandes centros europeus, distantes também do continente americano, em certa medida. Portanto aí a criatividade e a inovação assumem um papel fundamental, porque projectam o detentor dessas qualidades, em pé de igualdade com o que se faz um pouco por toda a Europa.

O exemplo que eu dei na minha intervenção, de dois jovens, uma bailarina e coreógrafa, outro violinista, que fizeram a sua formação na Região, depois em função da área que escolheram como área profissional de eleição, viram-se obrigados, e até certo ponto também optaram, porque eram essas as melhores condições, um em ir para os EUA, a outra em ir para a Europa, prosseguir a sua formação e o caso de Beatriz Oliveira

voltando depois à Região e dando à Região aquilo que obteve como formação adicional, na sua passagem pela Europa.

Portanto, esses dois casos, são casos em que as duas pessoas em questão fizeram-se valer da sua criatividade, da sua inovação, mas também da sua vontade, da sua força, da sua convicção daquilo que queriam, na sua paixão pela arte, porque são dois casos de artistas, para suplantar eventuais handicaps que tinham, pelo facto de terem nascido nos Açores.

O que eu lhe posso dizer, e para terminar, é que a nossa grande preocupação é fazer com que os jovens da Região sintam que, não é pelo facto de terem nascido nos Açores, não vão poder realizar o seu projecto de vida.

Eu julgo que, com as condições de mobilidade que existem hoje, os programas de intercâmbio, a facilidade de viagens que existe hoje, não estou a referir-me ao preço das passagens mas sim à quantidade de hipóteses que existem e às ligações que muito mais de perto os Açores têm com outros territórios europeus, penso que se não existem todas as condições, estamos muito próximos de existirem para que isso seja possível.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Deputado Simão Santos.

Deputado Simão Santos (*Graciosa*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Ilustres Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Considerando o ênfase dado à utilização de energias renováveis e a possibilidade de aproveitar a energia produzida pelas ondas do mar;

Considerando que estudos apontam para um maior aproveitamento dessa energia, quando os equipamentos estão localizados em alto:

Qual a sua opinião quanto ao futuro da central de energia das ondas, situada na Ilha do Pico?

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Secretário Regional

* **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados; Sr. Deputado Simão Santos:

Obrigado pela sua questão que é um bocadinho técnica, devo dizer-lhe, para as minhas capacidades ou talvez demasiado técnica, mas tenho muito gosto em expressar a posição do Governo Regional sobre a importância das energias renováveis e das tecnologias associadas às energias renováveis, para os Açores.

É uma área onde nós estamos em pé de igualdade, eu diria até mesmo, acima da grande maioria dos territórios europeus, quer quanto ao nível de penetração de energias renováveis, particularmente nalgumas das ilhas,

quer quanto à importância que essa matéria assumiu nas opções estratégicas e políticas dos governos dos Açores.

Parece-me claro. Nós temos soluções de grande sucesso, como é o caso da geotermia em S. Miguel e futuramente na Terceira. Nós temos experiências bem sucedidas de um mix de energias alternativas, no caso das Flores. Nós temos bons exemplos, em relação aos quais podemos estar de “peito aberto” em qualquer parte do mundo, superando inclusivamente as metas que vão sendo estabelecidas a nível internacional, sobre a utilização de energias alternativas.

Aliás, não poderia ser de outra forma, porque em territórios com as características do nosso, quanto menor for a dependência, face a energias não renováveis, maior é a autonomia e a independência económica em geral desses territórios e é isso que procuramos fazer.

Em relação ao caso concreto da central das ondas do Pico, eu poder-lhe-ia dar a minha opinião pessoal, mas calculo que não será muito visado, porque essa não é a minha área de intervenção.

De qualquer forma, pelo que julgo saber, a experiência tem-se mantido ao longo dos tempos, com dúvidas técnicas e científicas sobre a sua viabilidade.

Ela funcionou sempre em regime piloto, ou seja como experiência, tem havido grandes dificuldades de manutenção porque é uma infra-estruturas que existe poucas daquele género, com aquelas características. As experiências não têm sido sempre as melhores e, portanto, é apenas isso que lhe posso dizer, embora calcule que não tenha sido suficientemente claro ou explícito em função daquilo que pretendia saber.

Obrigado.

Presidente: Obrigada Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Eliseu Pimentel.

Deputado Eliseu Pimentel (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Ilustres Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

A minha questão é dirigida ao Sr. Director Regional da Juventude.

Em que área do mercado de trabalho poderão os jovens açorianos investir mais no âmbito da criatividade e inovação?

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Director Regional da Juventude.

Director Regional da Juventude (Bruno Pacheco): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Respondendo à questão do nosso Deputado Eliseu Pimentel, obviamente que as áreas que se destacam, são as áreas ligadas com as tecnologias de informação, com as novas tecnologias de comunicação.

Aqui quero dar um principal destaque a estas questões, porque são áreas que os Açores - pela sua distância geográfica aos continentes, quer americano, quer europeu, podem por esta via, por ser uma área desmaterializável, não há um bem físico, como um papel, um caixote ou um produto industrial - podem aspirar esta ambição de vender produtos para esses mercados continentais.

Aliás, nós hoje já temos exemplos de que isso é possível. Existe uma empresa na Ilha do Pico, de um jovem criador, de um jovem empresário, que é o Rui Veríssimo, que a partir da Ilha do Pico está a trabalhar para a Europa e para os EUA, vendendo, neste caso, software, na área do HAP's design.

Portanto, se me permitem a frontalidade, áreas criativas relacionadas com as tecnologias de informação e comunicação, podem ser uma mais valia considerável.

Obviamente, que as outras, como disse aqui há pouco o Secretário Regional da Presidência, são aquelas que estão relacionadas directamente com a área das energias renováveis, porque os Açores são um laboratório particular nesta matéria, com toda a sua preponderância em vários mixes de energia.

Gostaria de lembrar aqui que neste momento está a começar a ser desenvolvido nos Açores o projecto Green Islands, desenvolvido em parceria entre o Governo dos Açores e o MIT, que é o Massachusetts Institute of Technology, que como sabem é uma das melhores universidades americanas, que escolheu os Açores pelo seu potencial enquanto laboratório, na área das energias renováveis. E isso, penso que também tem de ser aproveitado pelos jovens açorianos, para de alguma forma direccionar os seus percursos criativos e profissionais, em função também das oportunidades que estão a surgir no nosso mercado.

Obrigado,

Presidente: Obrigada, Sr. Director.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Alfaiate.

Deputado Ana Alfaiate (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Ilustres Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

A minha pergunta é dirigida ao Sr. Secretário Regional da Presidência, Dr. André Bradford.

Nesta nossa época onde cada vez mais se observa um aumento da escolarização e especialização universitária, que oportunidades e que futuro para nós jovens?

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Secretário Regional

* **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Deputada Ana Alfaiate:

Obrigado pela questão.

O que eu procurei transmitir na minha intervenção foi que gradualmente as oportunidades que se colocam aos jovens açorianos, são as mesmas que se colocam a qualquer jovem europeu, ou a qualquer jovem noutras paragens do mundo.

Fundamental, presumo que a pergunta da Sra. Deputada também partilha, é a questão da formação.

A formação de base - que deve ser feita, e julgo que hoje em dia existem condições para que ela seja feita, em boas escolas nos Açores - e a formação especializada, em termos de formação superior, ou de formação técnico-profissional, cuja oferta nos Açores também aumentou substancialmente, quer seja na Região, com um leque de oportunidades que a Universidade dos Açores já concede aos jovens, já há áreas de formação bastante vastas, quer seja no exterior.

Para o aluno açoriano que pretenda continuar a sua formação, pretenda formação superior, ou técnico-profissional de nível superior, no exterior, existem programas de apoio, quer ao nível do intercâmbio, ou seja facilitando os contactos entre esse aluno e universidades externas ou institutos noutras paragens do mundo; quer através dos programas europeus da União Europeia, que concedem bolsas e que facilitam também essa mobilidade; quer através da concessão de apoios ao pagamento de eventuais empréstimos para formação superior, que os alunos decidam fazer ou tenham de fazer para continuar os seus estudos.

Portanto, esse conjunto de meios que os jovens açorianos têm hoje ao seu dispor, dos quais devem fazer o maior uso possível, permite, do meu ponto de vista, colocá-los num patamar superior, ao que havia a alguns anos atrás. A possibilidade de contacto com outras vivências, formação noutros sítios, noutras paragens, uma certa abertura de horizontes também, porque não dizê-lo, é bom que aconteça.

Isso faz toda a diferença – eu estava a fazer um grande esforço para não usar essa expressão, hoje aqui neste nosso encontro – para o meu tempo.

O meu tempo não foi assim há tantos anos, mas é verdade. Aliás esta era uma conversa que quando era jovem tinha prometido que nunca dizia, mas acabamos por chegar lá.

No meu tempo não havia quase nada do que existe hoje, em termos de apoios, à continuação dos estudos, à especialização na formação, à possibilidade de experimentar novas vivências em novas áreas e isso julgo que é fundamental, até porque na fase em que os Srs. dentro em breve estarão, de opções que começam a ser mais decisivas sobre o futuro, embora sobre o futuro nada seja decisivo, é nessa altura que se devem informar concretamente de todo este leque de possibilidades que eu tive a tentar explicar, porque ele pode ser muito útil no futuro.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Furtado.

Deputado Miguel Furtado (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Ilustres Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

A minha pergunta é dirigida à Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

Sendo inegável que as tecnologias de informação e comunicação fazem parte integrante do quotidiano dos estudantes e dos jovens em geral, por que razão existem algumas escolas com uma grande diversidade de recursos tecnológicos, enquanto outras dispõem, apenas, dos mínimos? Não estaremos perante uma desigualdade de oportunidades?

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

*** Representante da Directora Regional da Educação e Formação** (*Isabel Rodrigues*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Muito obrigada Sr. Deputado pela sua questão, há assim uma oportunidade para esclarecer.

De facto, é verdade que as escolas não são todas iguais nos seus recursos, não são todas iguais nos seus alunos, não são todas iguais nos seus professores.

Cada escola é uma escola e a dinâmica da escola importa muito. Portanto há umas escolas que são mais dinâmicas, conseguem adquirir certos e determinados equipamentos, avançar mais depressa e outras não.

Aquelas que não avançam tão depressa precisam naturalmente da ajuda, neste caso, da Secretaria Regional da Educação e Formação.

E é isso que nós estamos a fazer, temos vindo a fazer.

Portanto, as coisas não se podem fazer todas num dia. Como sabe, se as escolas fossem todas equipadas ao meu tempo, naturalmente os recursos financeiros não seriam suficientes.

As escolas, sobretudo aquelas que são de construção mais recente, têm as infra-estruturas necessárias e adequadas para que as novas tecnologias sejam implementadas mais rapidamente e com mais facilidade, naquelas que têm construções mais antigas fizeram-se adaptações, que na verdade levam mais tempo, mas o objectivo é que todas as escolas tenham a possibilidade de ter todos os equipamentos necessários ao desenvolvimento do ensino/aprendizagem, porque é isso que efectivamente é necessário.

Quando as adversidades surgem, o que temos de fazer é ultrapassá-las.

Todos nós, alunos, professores, funcionários, toda a comunidade educativa, são parte integrante desse desenvolvimento e todos devem fazer o melhor

que puderem para que de facto os recursos que fazem falta nas escolas, venham o mais depressa possível.

Naturalmente, o Governo está atento e tudo fará para corresponder às expectativas que vocês alunos e jovens criaram e têm nas escolas.

Muito obrigada.

Presidente: Obrigada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cátia Amaral.

Deputado Cátia Amaral (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A minha pergunta é dirigida à Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

Nos dias de hoje, os jovens contactam diariamente com as tecnologias, e cada vez mais cedo. No entanto, nem sempre a escola consegue acompanhar este universo, não fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias ao seu dia-a-dia e ao futuro. Assim sendo, não estará a escola a acentuar os problemas de motivação e, conseqüentemente, de indisciplina, ao agravar o fosso existente entre a realidade escolar e a realidade social em que os alunos se inserem?

Obrigada.

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

*** Representante da Directora Regional da Educação e Formação (Isabel Rodrigues):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Deputada Cátia Amaral:

Na realidade a escola tem vindo a assumir um papel que nem sempre foi este, que assumiu durante toda a sua história.

Como sabem a escola ao longo dos anos tem vindo a tentar dar resposta às solicitações que a sociedade e o mundo exterior vêm pondo em causa.

Mas, eu penso que a escola tem sabido - nem todas as escolas, mas a escola no sentido da instituição - responder.

Esse fosso que de facto existe, eu costumo dizer que a escola tem que saber competir. Com quê? Com a sociedade.

As solicitações, de facto, são muitas. Cá fora, como vocês bem conhecem, se calhar é mais agradável do que estar na escola, mas o que a escola tem de fazer, de facto, é seduzir. Tem de desempenhar um papel de sedução e para seduzir os jovens tem de ir ao encontro das suas necessidades. Só que isso é difícil, não se pode fazer tudo de uma vez e vocês sabem bem disso. Vocês bem sabem o esforço que muitos professores fazem para serem inovadores, para serem criativos e já que se está a falar de inovação e criatividade, de facto, isso é fundamental, a escola tem de ser criadora,

inovadora e tem que desenvolver também as competências em vós, que levem ao empreendedorismo, por exemplo.

A escola tem de ser extremamente empreendedora e é isso que ela tem tentado fazer.

Fala-se muito de indisciplina e de facto na Região nós podemos dizer que não nos podemos comparar com outras partes do nosso País, onde há muita indisciplina, mas a escola tem tentado. É difícil, mas a criatividade e a inovação, de facto, tem que estar presentes para que a escola possa dar resposta, possa seduzir os alunos e possa transformar o espaço que vocês todos os dias frequentam num local de bem-estar, num local apazível. Eu penso que está bem melhor que há uns anos atrás, não só pelas novas construções que se fizeram pela adequação do parque escolar, que estava extremamente degradado e que nestes últimos 12 anos tem-se tentado melhorar.

Portanto, há escolas que atrevo-me a dizer que são das melhores do País. São escolas onde vocês naturalmente se sentem muito bem, alguns estão em escolas novinhas em folha, como por exemplo a Escola Manuel de Arriaga, uma escola belíssima; a escola Tomás de Borba; a do Nordeste que passou por umas obras que de facto deixaram a escola sem comparação com aquilo que existia.

O que eu quero dizer, fundamentalmente, é que todos – e volto novamente ao que disse há pouco – não somos demais, para atenuar esses fossos, para quebrar essas barreiras e para seduzirmos - pois trata-se de sedução - aqueles que ainda não estão connosco dentro da escola, nesta senda da aprendizagem e do desenvolvimento das competências que são necessárias vocês adquirirem para quando ingressarem no mundo do trabalho.

Obrigada.

Presidente: Obrigada, pelas suas palavras.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Furtado.

Deputada Cátia Amaral (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A minha pergunta é dirigida ao Sr. Director Regional da Juventude.

Sabemos que o Governo Regional dos Açores estabeleceu como meta, para 2010, que pelo menos 85% dos jovens açorianos prossigam estudos, após terminarem a escolaridade obrigatória, e que um terço deles frequente uma qualquer forma de ensino superior. De facto, o apoio governamental no sentido de alcançar estes objectivos tem envolvido a atribuição de verbas à Universidade dos Açores, mas quais têm sido as medidas implementadas pela Direcção Regional da Juventude no sentido de estes apoios chegarem directamente a estes jovens?

Obrigada.

Presidente: Obrigado, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Director Regional da Juventude.

Director Regional da Juventude (Bruno Pacheco): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Efectivamente o Governo estabeleceu as metas referidas, 85% do prosseguimento de estudos, após a conclusão da escolaridade obrigatória e um terço ao nível do ensino superior, 33%.

As medidas são diversas e focalizá-las apenas no apoio que o Governo dos Açores disponibiliza à Universidade dos Açores em si, penso que é redutor, porque como disse há pouco o Sr. Secretário, o Governo disponibiliza medidas complementares ao que o Governo da República, por exemplo, disponibiliza para os estudantes do ensino superior.

Refiro-me concretamente à questão das bolsas de estudo para algumas áreas de intervenção mais específica, na área da saúde, por exemplo, são as bolsas complementares com aquilo que já existe ao nível do sistema da acção social do ensino superior. Também falo na questão dos empréstimos que foi uma medida aprovada em Julho passado, que neste momento ainda está a ser trabalhada, no sentido de chegar mais perto daqueles que efectivamente podem utilizar. Neste caso concreto, os empréstimos, na sua globalidade, é um sistema muito interessante para os jovens que queiram, por esta via, recorrer a financiamentos para prossecução de estudos.

Obviamente que ao nível do ensino secundário, a garantia que é dada desde o início pelo Sr. Presidente do Governo, é que nenhum jovem que queira estudar, nenhum jovem que queira prosseguir os estudos deixará de fazê-lo por falta de meios.

Eu penso que isto até ao momento, até prova em contrário, é algo que tem sido conseguido e penso que os Açores podem orgulhar-se de qualquer jovem que queira estudar, ao nível do ensino secundário, poderá ter condições para fazê-lo, desde que haja uma devida solicitação e um devido rastreio, para que se consiga sinalizar esses casos.

Por isso é que encaramos estas metas como exequíveis, como tangíveis, como metas que iremos conseguir atingir dentro em breve e temos neste momento os meios capazes.

Relembro mais um exemplo, o Governo dos Açores, através de um programa muito concreto na área da formação profissional, através do **PRO-EMPREGO**, disponibiliza para os jovens açorianos que queiram frequentar cursos de formação profissional, por exemplo ao nível do 10º. ano, ou ao nível do ensino profissional, qualificação nível 3.

Um jovem que queira tirar um determinado curso e esse curso não exista na sua ilha de residência, o Governo disponibiliza meios para que ele se desloque para a ilha onde exista esse curso de formação profissional, ou um curso tecnológico do ensino secundário. Isto permite que tire esse curso por

em princípio ser a vocação dele, ou por ser a necessidade que ele sente ao nível da sua formação profissional.

Portanto, são objectivos, são várias as medidas: medidas de acção social, medidas ao nível do ensino superior de empréstimos e obviamente que todas elas devem ser encaradas com os outros apoios que o Governo disponibiliza à Universidade dos Açores, mas isso aí para projectos mais concretos e mais específicos e que normalmente são complementares a outras formas de apoio.

Presidente: Obrigada, Sr. Director Regional.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

Deputada Joana Dias (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A minha pergunta é dirigida à Sra. Deputada Alzira Silva.

Nenhuma classe laboral pode ser negligenciada. Muito menos uma que tem a seu cargo a formação profissional, cívica e intelectual de uma geração, de um futuro. É preciso ter profissionais que vejam o seu trabalho dignificado para que, em seguida, toda a sociedade sinta o valor, sinta a responsabilidade que essa classe detém em si, para que possam, finalmente, avaliá-la e respeitá-la. Só se avalia ou se respeita o que se conhece. Pessoas que se sentem valorizadas esforçam-se mais, produzem mais e são mais felizes. Pessoas que necessitam de serviços de um profissional esforçado, competente e feliz vêem a sua necessidade “colmatada” e contagiam-se com o seu exemplo, logo, em vez de termos apenas uma classe emancipada, vamos conseguir abranger, aos poucos, mas vamos, mais uma, a que mais contactar com a primeira.

Assiste-se a uma crise nacional na educação, não só presente na desmotivação e diminuição da qualidade do trabalho dos seus profissionais e alunos, bem como num descrédito e desrespeito generalizado nas suas estruturas, nas suas pessoas, na sua importância.

Assim, gostávamos que nos esclarecesse...

Será que foram os alunos que, com o seu mau comportamento e desleixo, desmoralizaram os professores? Ou foi uma sociedade ignorante e um governo descuidado, que julgaram e subjugaram a classe responsável pelo crescimento dos seus filhos? Quando é que o governo lhe vai dar o devido valor, quando é que vão arranjar um método que vai permitir, efectivamente, honrar a dedicação de uma vida? Afinal de contas, nenhum de nós estaria aqui, agora, se não fosse por eles.

Obrigada.

Presidente: Obrigada.

Tem a palavra a Sra. Deputada

* **Deputada Alzira Silva (PS)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário, Sr. Director Regional:

Tenho muito gosto em responder a essa pergunta, embora não me encontre, como perceberão pela minha voz, nas melhores condições de saúde para o fazer.

Os pressupostos da Sra. Deputada para a pergunta, não são propriamente a minha visão, mas esta é a casa da democracia, portanto todas as visões, todas as perspectivas são respeitadas e devem ser esclarecidas, quando possível.

É o que procurarei fazer, dando-lhe a minha visão pessoal do que é o trabalho e do que é a escola, aspectos que foram focados na pergunta da Sra. Deputada, não vendo nem no trabalho, nem na escola, essa desmoralização tão intensa, mas vendo sim, alguns desvios que ocorrem, em diferentes escolas, em diferentes trabalhos, porque o ser humano é assim, quando alcança um objectivo, quer outro, e quando tem todos os seus objectivos concretizados está insatisfeito, e ainda bem, porque pugna sempre por algo melhor.

Portanto melhorar as nossas vidas, melhorar as vidas dos jovens, melhorar a escola, melhorar o trabalho, deve ser objectivo de toda a sociedade civil, deve ser objectivo de todas as empresas, deve ser objectivo de todas as escolas, deve ser - já que estamos com o tema “Inovação e Criatividade”- aquilo que cada um de nós, no seu campo cívico, no seu campo humano, deve procurar alcançar, com criatividade e inovação.

Como a Sra. Representante da Educação disse há pouco, a escola deve seduzir e as empresas também devem seduzir no sentido das condições de trabalho serem dignificantes para todos os seres humanos.

Portanto, os pressupostos da falta de condições e falta de respeito, existem cá e não devem ser branqueados. Devem ser assumidos e para os quais devem ser encontradas soluções, por todos nós, pela sociedade civil, por esta casa também e por cada um dos envolvidos nesses mesmos casos.

No entanto, e olhando o percurso daquilo que foi feito desde a nossa autonomia, até ao nossos dias, muito foi aquilo que se conseguiu alcançar. Porque é que eu falo em autonomia? Porque foi ela que deu responsabilidade a todos nós para estarmos aqui hoje, se não fosse ela não tínhamos alcançado os órgãos de governo próprio da Região, não tínhamos esta casa da democracia, onde todas as visões podem ser explanadas, debatidas, reflectidas.

Muito foi o caminho percorrido, com muitos esforços de todas as partes, quer do Governo, quer desta Assembleia, quer da sociedade civil que, basta ver o número de organizações juvenis e o número de jovens envolvidos, cerca de 20 000, para se perceber quantos estão envolvidos no propósito de melhorar a terra onde vivemos e de melhorar todas as condições para os jovens e para os açorianos que vivem aqui, de uma maneira geral, e até

para os açorianos que vivem fora daqui, como foram os casos já explanados pelo Sr. Secretário.

A minha resposta não pode ser completamente ajustada à sua pergunta, porque a minha visão é diferente da sua. Espero ter respondido, de alguma maneira, com esta minha perspectiva e claro que continuo disponível para continuar esta conversa em qualquer momento.

Muito obrigada.

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Agradecia que as perguntas e os esclarecimentos fossem um pouco mais breves, para que todos os inscritos possam participar até ao final desta primeira parte.

Tem a palavra o Sr. Deputado Gonçalo Martins.

Deputado Gonçalo Martins (Flores): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

Sr. Secretário da Presidência, gostaria de apresentar a seguinte questão:

Como foi referido, durante a campanha eleitoral para a presente legislatura, em que ponto é que está o projecto de extensão do cabo de fibra óptica ao grupo ocidental?

Obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Secretário Regional

* **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Deputado Gonçalo Martins:

Já percebi que essa é uma preocupação sua, e muito legítima, tendo em conta o voto que apresentou e agora a pergunta.

Esse processo, como sabe, é um processo mais moroso do que seria desejável, que já se arrasta há tempo demais e que, do nosso ponto de vista, penaliza, de certa forma as Ilhas das Flores e Corvo.

Os Açores estão todos cobertos por um anel de fibra óptica, que agora se pretende estender, às Flores e ao Corvo.

Como sabe, também, essa matéria diz respeito aos interesses da Região e a uma empresa do ramo, das telecomunicações.

Portanto, tem de resultar, para o bem e para o mal, de um acordo e de uma partilha de responsabilidades entre essas duas entidades, a concretização desse desígnio, legítimo, dos florentinos e também dessa preocupação e desejo empenhado do Governo Regional.

O assunto está em vias de resolução, eu não lhe posso dizer para quando exactamente, sei que este ano é o ano de arranque decisivo dessa matéria.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada.

Tem a palavra o Sr. Deputado André Goulart.

Deputado André Goulart (Faial): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

Esta questão é dirigida à Dra. Isabel Rodrigues, Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

Considerando as recentes informações que dão como próximo o aumento da escolaridade obrigatória até ao 12º. Ano, não acha que irá aumentar cada vez mais o facilitismo que actualmente caracteriza o ensino obrigatório?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

*** Representante da Directora Regional da Educação e Formação (Isabel Rodrigues):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Deputado André Goulart, tenho muito gosto em responder-lhe a essa questão.

De facto, a Região está preparada, para que a escolaridade obrigatória possa prosseguir até aos 18 anos. Portanto 12 anos de escolaridade, o que até agora eram 9. Já foram 6; já foram 4; já foram 3 e já foi nenhum.

A evolução tem sido grande e para tudo há um tempo.

Agora, não me parece que esse alargamento da escolaridade, vá, como disse, aprofundar ainda mais o facilitismo.

Foram dados aqui, há pouco, exemplos de jovens desta Região, que se distinguem no mundo.

Em todas as áreas há profissionais menos bons e profissionais melhores.

Em todas as escolas há alunos que se empenham mais e outros que se empenham menos, e os professores ajudam os alunos a empenharem-se.

Portanto, o Governo confia nos professores, confia nos alunos, confia nos órgãos de gestão das escolas, nos órgãos democráticos eleitos pelas escolas, eleitos por toda a comunidade, para de facto prosseguir essa enorme tarefa de levar a cabo, na nossa Região também, a escolaridade de 12 anos e não creio que isso vá dar continuidade a esse facilitismo de que falava.

Nós confiamos nas pessoas e julgo que toda a gente está interessada em que isso não aconteça. Nós estamos numa altura, não sei se já reparou, em que falamos muito da qualidade e da excelência. Nós “arrumámos a casa” em termos de organização administrativa e “organizar a casa”, estou a falar da educação, era preciso muita legislação, era preciso arrumar a educação, a escola, do ponto de vista administrativo.

Agora, que isso está feito é preciso apostar na qualidade. É preciso apostar na excelência porque neste mundo global que vivemos, a competitividade ultrapassou as fronteiras. Não competimos só na Região, nem competimos só no país, competimos na Europa e no mundo.

Como aqui foi dito, exemplos que foram dados aqui, pelos vistos até sabemos competir.

Portanto a confiança é total nos professores, nos órgãos de gestão e nos alunos, para que esses receios que o Sr. Deputado, creio que legitimamente aqui colocou, não venham a tornar-se realidade.

Obrigada.

Presidente: Obrigada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Oliveira.

Deputado Pedro Oliveira (Faial): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A minha questão é dirigida ao Sr. Presidente da assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Considera que uma maior diversidade partidária na Assembleia, poderá fazer face às maiorias partidárias, ou se pelo contrário, só irá originar mais confusão.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

*** Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (Dr. Francisco Coelho):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A pergunta é muito interessante, porque ela tem a ver, desde logo, com algo que esta Assembleia desenvolveu, na última Legislatura e que foram duas reformas muito importantes para o sistema político da Autonomia.

Elas já foram de algum modo aqui abordadas, agora através do Sr. Deputado Pedro Oliveira, abordamos aquilo que fizemos na última legislatura, que foi a Revisão da nossa Lei Eleitoral, a revisão da lei Eleitoral para esta Assembleia.

Também já tivemos oportunidade, através de um voto de protesto, de tomar conhecimento e de nos lembrarmos doutra dessas grandes realizações, ao nível jurídico e institucional da arquitectura da autonomia, que foi a ampla Revisão do Estatuto Político-Administrativo.

Ora bem, eu começava por lembrar que, face à importância dessas matérias há algo que devemos ter conhecimento e que é uma grande prerrogativa da Região Autónoma, porque como sabemos temos autonomia, mas estamos integrados no Estado Português. Isto significa que mesmo em termos de competência legislativa, de fazer leis, nós não podemos fazer todas as leis.

Temos vindo a aumentar isso, designadamente, com o Estatuto Político-Administrativo e aumentámos também, enormemente, a nossa competência legislativa. Há matérias, chamadas de soberania, que pela sua importância, nós não podemos fazer aqui. Nós não podemos, por exemplo, alterar a Lei de Defesa Nacional, as relações externas ou internacionais, nós

participamos, mas cabem em primeiro lugar ao Estado português. Temos alguma capacidade de adaptação ao nível dos impostos e por isso pagamos menos aqui do que os nossos co-cidadãos do continente, mas não é uma capacidade total.

A respeito destas duas leis extremamente importantes, quer o Estatuto Político-Administrativo e a sua revisão, quer a Lei Eleitoral, são matérias em que a competência final cabe à Assembleia da República.

Mas nós temos uma competência e uma prerrogativa muito especial, é que para se fazer leis há dois momentos lógicos: há que ter a competência para propor a lei, para apresentar a lei, que é diferente da competência para aprovar a lei. Por exemplo, nesta casa e relativamente às leis de competência desta casa, os Srs. Deputados que têm aqui assento, têm as duas competências, podem propor as leis que vão aprovar. O Governo Regional, por exemplo, só tem competência, a chamada iniciativa legislativa, de propor, porque leis, ao nível dos Açores, só a Assembleia Legislativa é que aprova.

A respeito destas duas grandes leis, dizia eu, a competência é da Assembleia da República, mas a iniciativa é da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Mais do que isso, essa iniciativa, essa capacidade de propositura, é exclusiva da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Só a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores é que pode dar o impulso para a revisão dessas leis.

Foi isso que fizemos, tendo depois acompanhado todo o processo.

O que é que se passou, concretamente, ao nível da Lei Eleitoral?

Há diversos sistemas e diversos princípios eleitorais. Nós temos em Portugal, e está consagrado na Constituição em geral, o grande princípio que as nossas eleições obedecem, ao sistema da proporcionalidade. Portanto, podemos teoricamente configurar outro tipo de eleições, por exemplo: concorrem 2 partidos, que ganham 3 num círculo, 2 noutra, o partido que ganha no círculo ficava com todos os deputados desse círculo. É uma hipótese. É assim em Inglaterra, é o chamado sistema maioritário.

Nós não temos esse sistema, temos um sistema proporcional, ou seja, no círculo A, são por exemplo 10 deputados, votaram por hipótese 100 pessoas, é em termos proporcionais que são afectados ou atribuídos os mandatos de acordo com a votação.

Acontece que sendo esse o nosso sistema, constitucionalmente consagrado, nós temos sempre que conciliar a realidade do sistema proporcional, que é o sistema vigente em Portugal, com o facto de termos círculos, de sermos uma Região Autónoma e desde o início da nossa autonomia, cada ilha corresponder a um círculo, ou seja nós quando votávamos para as eleições tínhamos 9 círculos eleitorais: S. Maria, S. Miguel e por aí adiante.

Ora bem, isso levava a que em determinados círculos, ou determinadas ilhas, que tivessem menos população, e porque segundo algumas

interpretações para o sistema ser proporcional, cada círculo tinha que eleger pelo menos dois deputados, a algumas desigualdades, ao nível regional. Levava a que, por exemplo o número de votos necessário para se eleger um deputado, pelo círculo do Corvo, ou das Flores, não é o mesmo para se eleger pelo círculo do Faial, que já não é o mesmo para se eleger pelo círculo da Terceira, que não é o mesmo para se eleger pelo círculo de S. Miguel.

Isto podia levar, no global, a que nós tivéssemos algo que consideramos um perigo para a democracia, de acordo com o sistema proporcional, que é juntando os votos da Região toda, havendo, por exemplo, um partido que tivesse, no somatório dos 9 círculos mais votos, mas menos deputados.

Isso quase que aconteceu nas eleições de 1996, em que por exemplo o PS e o PCP, embora não houvesse qualquer coligação entre eles, tinham mais votos que o PSD e o PP, embora também não houvesse qualquer coligação entre os dois, mas o PSD e o PP, tinham mais 2 deputados juntos, do que o PS e o PCP juntos, devido exactamente a essa realidade.

Então o que se pretendeu fazer foi melhorar no global o sistema da proporcionalidade, mas pretendeu-se melhorar esse sistema, ao nível regional, sem pôr em causa, porque pensamos que é muito importante a existência dos círculos das ilhas, e de cada ilha continuar a corresponder a um círculo.

Presidente: Sr. Presidente, peço desculpa de interromper, mas agradecia que fosse um bocadinho mais breve.

O Orador: Vou ser mais ligeirinho.

Também é bom que me mandem calar às vezes.

Já perceberam que isto não é muito fácil.

Para isso criou-se um novo círculo, o décimo, que depois de se darem os deputados aos nove círculos de ilha, somavam os votos todos, fazia-se as contas do método de Hondt e a partir do quinquagésimo terceiro deputado, começava a atribuir mais cinco deputados.

Foi isso que foi feito e não há dúvida que com isso consegue-se três objectivos: aumenta a proporcionalidade regional e global; dá ao voto de cada açoriano um carácter ainda que mais residual, regional, ou seja eu antes podia gostar muito dum deputado da Ilha do Faial, mas como voto na Ilha terceira, só estava a eleger os Deputados da Terceira, agora como esse voto é contado uma segunda vez estou a dar um contributo para eleger esse décimo círculo e para além disso também não há dúvida que isto favorece - sobretudo ao nível dos partidos mais pequenos em que os votos são aproveitados nesse círculo regional – que eles tenham mais facilmente uma representação.

Isso viu-se de algum modo, embora não seja a única razão, mas foi uma das razões que levou a aumentar o número de partidos neste Parlamento. Se isto é um mal ou um bem, depende da concepção que se tem da própria

democracia e do parlamentarismo. Eu, pessoalmente acho que não é um mal, torna o debate mais rico, mais plural, mais enriquecedor e respeita melhor a proporcionalidade do nosso sistema.

Muito obrigado.

Presidente: Muito obrigada Sr. Presidente.

Peço desculpa, mais uma vez, por o ter interrompido.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Eliana Pires.

Deputada Eliana Pires (Terceira): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A questão dirige-se ao Sr. Secretário Regional da Presidência, Dr. André Bradford.

Segundo julgamos saber este ano o LABJOVEM, promovido pela secretaria, é alargado na participação ao Canadá e aos Estados Unidos.

Não será possível promover amostras nesses países, promovendo-se também os nossos artistas?

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Secretário Regional

*** Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Obrigado pela pergunta.

De facto, é verdade, o LABJOVEM, apresentado este ano, começando a fazer trabalhos, que depois serão avaliados e valorizados, em 2010, tem essa componente nova, que é estender-se também a descendentes de açorianos que vivem nas comunidades da América do Norte.

A ideia, neste primeiro momento era trazer esses jovens, por uma via de criatividade, pela sua via artística à terra dos seus antepassados, reforçar as ligações, favorecer a busca das raízes por essa via também.

A preocupação inicial foi, portanto, a de ir de encontro a esses jovens e àquele anseio e aquele desejo que nós sabemos existir em relação à terra dos seus antepassados.

Esses jovens têm uma característica muito particular, é que são de gerações que já nasceram nos Estados Unidos e no Canadá, que muito raramente falam português, mas que têm um desejo redobrado em relação à geração anterior de se aproximarem da terra dos seus antepassados, de conhecerem, de participarem também na vivência da nossa comunidade açoriana.

Foi essa a preocupação. Não foi tanto ao contrário, utilizar o LABJOVEM, para divulgar os criativos e os artistas açorianos jovens nos Estados Unidos, mas essa é uma boa ideia que se poderá ter em atenção numa futura edição do concurso.

Obrigado.

Presidente: Muito obrigada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Laura Borges.

Deputada Laura Borges (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A questão dirige-se ao Sr. Secretário Regional da Presidência, Dr. André Bradford.

Como é sabido a toxicodependência é um grave problema que afecta muitos jovens e adultos. É certo que este fenómeno está na origem de muitos outros problemas sociais, como o abandono escolar, a desconstrução de famílias, a insegurança, os assaltos, doenças, etc. Gostaria de saber que medidas concretas estão a ser tomadas para minimizar esta complicada herança dos nossos dias?

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Secretário Regional

* **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Obrigado pela pergunta.

Essa é de facto uma questão fundamental, quando se fala de política de juventude e quando se fala de juventude nos nossos dias.

Infelizmente, é uma questão fundamental.

Não é que seja um problema nascido agora, ou há pouco tempo, é uma questão que faz parte das sociedades, agora, é, de certo modo, uma questão que vem ganhando uma outra premência e dimensão.

Essa tem de ser de facto uma matéria de preocupação e de acção do Governo Regional.

Como sabe, foi por causa disso que o Governo autonomizou essa questão, criando uma direcção regional específica, com preocupações direccionadas para essa área e que tem por missão agregar as várias medidas existentes nos diversos sectores de actuação do Governo, na saúde, na juventude, procurando dar-lhes uma articulação e um efeito conjugado mais forte.

O nosso entendimento de base é que, e isso é uma questão importante, compete às entidades públicas, aos poderes públicos, fornecer meios de recuperação, meios de inserção social, meios de reabilitação dos jovens e das pessoas que infelizmente têm de trilhar esse tipo de caminho.

O nosso princípio base não é de abandono, não é de perseguição, não é de punição pela punição, é, nessa dupla vertente, protecção e acompanhamento dos efeitos negativos desse flagelo e aposta decidida, ponderada na reinserção e reabilitação desses jovens.

Muito obrigado.

Presidente: Muito obrigada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado André Frias.

Deputado André Frias (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A minha questão é dirigida ao Sr. Presidente da Comissão de Economia desta Assembleia, Dr. José do Rego.

Uma das políticas adoptadas pela União Europeia prende-se com a redução gradual dos subsídios. Actualmente, a região tem progredido com esta ajuda complementar, equilibrando o orçamento regional e melhorando o investimento e as ajudas aos produtores e aos empresários.

A minha pergunta é se faz sentido pensar se, num futuro, os Açores estarão preparados para a redução dos subsídios? De que modo poderemos sobreviver autonomamente, em termos económicos e financeiros?

Obrigado.

Presidente: Tem palavra o Sr. Presidente da Comissão de Economia.

*** Presidente da Comissão de Economia (José Rego):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Queria agradecer ao Sr. Deputado André Frias, a pergunta que me colocou, dadas as responsabilidades que tenho aqui nesta casa, como Presidente da Comissão de Economia.

A questão que ele nos trouxe aqui, para todos nós é pertinente, que é a nossa Região como viverá no futuro sem subsídios da CEE, se é capaz ou não de viver sem estes subsídios.

A resposta que eu dou ao André é, a Região será capaz se nós formos capazes de desenvolver mais e melhor a nossa Região.

O Orçamento da Região é composto por várias componentes: uma são os impostos, que os vossos pais pagam e a nossas empresas e aí as nossas receitas têm crescido ao longo dos anos. O que é que quero dizer com isso? Quantas mais pessoas tiverem empregadas, mais IRS se paga. Se nós formos ver, aí há uns anos atrás, havia muitas senhoras que não trabalhavam e o nosso futuro aqui por este parlamento, está nas mulheres. Todas essas mulheres que aqui estão querem trabalhar e ao trabalhar estão a contribuir para o rendimento da Região e vai a haver mais IRS a ser pago por elas e por aqueles homens que precisam de trabalho e querem trabalhar. A nossa outra parte da receita tem a ver com as nossas empresas, elas pagam IRS e aqui já que estamos a tratar da inovação e da criatividade, eu desafio esses jovens a criarem mais empresas, porque quantas mais empresas tivermos, mais trabalho damos, mais IRS será pago e mais impostos essas empresas pagam através do IRC.

A inovação e a criatividade passam pelos Açores todos, desde o Corvo a S. Miguel.

Quando eu vim hoje de S. Miguel para cá, pensei o que é que vou dizer a esses jovens? O que é ser inovador e criativo numa ilha dos Açores?

Portanto, em primeiro lugar devemos pensar onde é que vivemos e onde é que eu posso ser criativo e inovador nesta Ilha? O que é que está a faltar nesta ilha? Qual é o emprego que eu poderei criar? Como irá ser o meu futuro aqui?

Eu quero ser filósofo. Posso ser filósofo no Corvo ou nas Flores? Porque não? Eu vou tirar um curso de filosofia, mas tenho que pensar que vou criar vacas ou vou ser pescador, porque algumas das alternativas que há em algumas ilhas, para determinados cursos, só é possível dentro daquelas actividades económicas que nós temos.

Portanto, André, estamos a acompanhar esse raciocínio. Agora, as nossas receitas têm uma outra componente que é o Orçamento de Estado, que contribui para a Região. Portanto, há impostos do País que vêm para a Região, através da Lei de Finanças das Regiões Autónomas, que o Estado se comprometeu a entregar. Há despesas da saúde, há despesas da educação que o País também é responsável, para o desenvolvimento dos Açores.

Foi feita uma Lei pelo Parlamento Nacional, com a colaboração dos Açores que é a Lei de Finanças das Regiões Autónomas.

Vou agora voltar àquela pergunta que colocou que é a questão dos subsídios comunitários. Os subsídios comunitários só existem para as zonas mais pobres da Europa, ou então para desenvolver áreas tecnológicas que se entende na Europa, e que muitas vezes se apoia já em zonas desenvolvidas.

É claro que nós temos crescido e aproximado da Europa e do País, mas o nosso caminho ainda é longo. Nós estamos esperançados que esses subsídios continuarão a vir da Comunidade. Não é por sermos atrasados e não conseguirmos o nosso desenvolvimento, mas há outras Regiões que têm outras matérias-primas, têm outras acessibilidades.

Presidente: Sr. Deputado, peço desculpa...

O Orador: Já vou terminar.

O nosso caminho passará muito pelas ditas Regiões Ultraperiféricas. Nós pertencemos à Europa, mas estamos longe dos centros de decisão, estamos longe dos grandes mercados e, portanto, será pela ultraperiféricidade que provavelmente continuaremos a ter alguns dos apoios comunitários.

Mas a Região é uma Região com futuro, para todos nós cá vivermos.

Muito obrigado.

Presidente: Muito obrigada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Sara Borges.

Deputado Sara Borges (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

Tenho uma pergunta para dirigir à Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

Uma vez que acreditam nos jovens e esperam mais deles, a educação não deverá estar na base da criatividade e inovação, ou seja, não será a educação um ponto de partida para criar e inovar?

Presidente: Para prestar esclarecimentos tem a palavra Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

* **Representante da Directora Regional da Educação e Formação** (*Isabel Rodrigues*): Muito obrigada Sr. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Deputada Sara Borges:

Eu não podia estar mais de acordo. Claro.

Em tudo na nossa vida é preciso inovação, é preciso criatividade.

Fala-se tanto de crise. Como vamos ultrapassar esta crise? Como vai ser?

Em todos os momentos da nossa existência, há momentos de crise, só que este que estamos a ultrapassar é mais complicado.

Ultrapassamos com criatividade e inovação e a escola é de facto o espaço ideal para inovar, para criar. É o que vocês fazem todos os dias.

Já se falou aqui muito da nossa Região, da nossa descontinuidade geográfica, porque somos nove ilhas, mas não somos nove problemas.

Nós temos esse mar que nos separa e nos une, porque ele também nos une e de facto o que temos de fazer, é todas as adversidades que surgem nas nossas vidas, que surgem por exemplo na nossa Região, em vez de nos lastimarmos e nos vitimizarmos, devemos aproveitar essas adversidades para fazer diferente.

Como se costuma dizer “a necessidade aguça o engenho”, o que é que isto quer dizer? Que quando nós queremos muito uma coisa ou precisamos muito dela, seja pela inovação, seja pela criatividade, nós conseguimos chegar lá. É isso que temos que acreditar. Na nossa Região este Governo tem de facto marcado a diferença por isso.

Eu posso dar-lhe um exemplo de como uma grande adversidade deu lugar a uma grande inovação e foi na educação. Estou a falar do ensino mediatizado pela internet. Porque é que ele apareceu? Exactamente por uma grande adversidade que tínhamos, porque somos 9 ilhas e nem toda a gente tinha possibilidade de concluir os seus estudos da mesma forma. Assim já se consegue. Aí está um exemplo e foi na educação.

Eu só vos posso dizer que de facto não podia estar mais de acordo consigo. A escola é o lugar ideal, vocês são jovens e os jovens sempre foram uns criativos e nós portugueses somos muito criativos. Aliás foi pela inovação e pela criatividade que nós partimos para novos mundos e descobrimos outros mundos, porque se tivéssemos ficado em casa como o “Velho do Restelo” queria, naturalmente não tínhamos chegado a lado nenhum, e nós chegámos.

Naturalmente estou de acordo consigo e força com a criatividade e inovação, sobretudo na escola.

Presidente: Muito obrigada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Carolina Ormonde.

Deputado Carolina Ormonde (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A minha pergunta é dirigida à Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

Gostaria de saber quais são os projectos que a Direcção Regional da Educação e Formação está a realizar, ou tem em vista realizar nas escolas, no âmbito do ano da criatividade da inovação europeu?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

*** Representante da Directora Regional da Educação e Formação** (*Isabel Rodrigues*): Muito obrigada Sra. Presidente.

Sra. Deputada:

De facto, não tenho conhecimento de nenhum grande projecto da responsabilidade da Direcção Regional da Educação e Formação. Mas o que lhe posso dizer é que as escolas têm hoje em dia uma grande autonomia, e das escolas devem nascer os projectos, embora o governo, ou outros departamentos tenham naturalmente projectos a que as escolas aderem.

Nas escolas, é que devem nascer os grandes projectos.

A secretaria, a direcção regional, está lá para dar força, para acompanhar, mas é dentro da escola e não ao contrário que as coisas devem acontecer.

Naturalmente a secretaria, a direcção regional, chama a atenção das escolas para o que de importante vai acontecendo, mas é nas escolas que nascem.

Não houve já tantos projectos que nasceram na sua escola?

Deputado Carolina Ormonde (*S. Miguel*): Alguns!

A Oradora: Alguns!

Todas as escolas têm grandes projectos e o que é preciso é desenvolvê-los.

No âmbito da criatividade e da inovação, naturalmente hão-de surgir projectos nas escolas que a direcção regional e a secretaria, apoiarão, com todo o gosto, e outros projectos que surjam no âmbito de outros departamentos do Governo. Agora, concretamente um projecto que a secretaria esteja a implementar eu não tenho conhecimento.

Obrigada.

Presidente: Muito obrigada, pelo seu esclarecimento.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Ana Sousa.

Deputado Ana Sousa (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

A minha questão é dirigida ao Sr. Director Regional da Juventude, Engº. Bruno Pacheco e é a seguinte:

Quais são os projectos promovidos pela Direcção Regional da juventude que têm mais adesão por parte dos jovens açorianos e que promovem ao mesmo tempo a sua criatividade?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Director Regional da Juventude.

Director Regional da Juventude (*Bruno Pacheco*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Muito obrigado Ana Sousa pela sua pergunta.

Realmente a nova coqueluche dos novos programas e projectos que a Secretaria Regional da Presidência e a Direcção Regional da Juventude têm desenvolvido é o LABJOVEM.

Nós, na edição anterior 2007/2008, tivemos para uma primeira edição, mais de 100 candidaturas, de 100 jovens criativos, respeitante a 129 trabalhos.

Penso que é um dado importante. Penso que é um indicador muito interessante que de alguma forma revela que os nossos jovens criativos estão aí e estão sempre à procura de oportunidades.

O nosso lema, neste momento, é criar essas oportunidades, criar essas oportunidades para que os jovens mais ou menos criativos, independentemente da situação, possam aparecer e possam revelar à sociedade aquilo que efectivamente é o seu potencial.

Obviamente, que esse é apenas um dos projectos, como disse há pouco, a coqueluche.

Poderia enumerar outros projectos que o Governo dos Açores tem desenvolvido em parceria com outras entidades, nomeadamente no plano da formação não formal, em contexto informal e aqui fazia uma referência muito explícita a alguns projectos como há pouco referiu o Sr. Secretário da Presidência, que são desenvolvidos em meio associativo ou ao abrigo de alguns dos programas direccionados ao incentivismo juvenil.

Existem alguns projectos, obviamente nem todos são bons, mas alguns demonstram uma capacidade empreendedora no sentido social, que também revelam que alguma inovação é posta em prática, por essa via.

São esses dois dos exemplos que podemos demonstrar, nunca esquecendo aqui um factor, e já agora vou extravasar um pouco a Direcção Regional da Juventude, que está associado a outros fenómenos na área criativa e na área da inovação. Aqui chamo uma particular atenção para as bandas filarmónicas, onde grande parte dos integrantes destas bandas nos Açores, são jovens, com menos de 30 anos. Isto também é uma forma de demonstrar a capacidade de criar, através da música, e este é um fenómeno muito interessante para quem conhecia as bandas há uns anos atrás e vê que agora grande parte dos músicos são jovens com menos de 30 anos e que de

alguma forma põe ao serviço da comunidade o seu potencial na parte criativa.

Outros exemplos existem, fico-me por esses três, que me parecem ser elucidativos.

Obrigado.

Presidente: Muito obrigada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Emília Valadão.

Deputado Emília Valadão (Flores): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

Gostaria de colocar esta questão ao Sr. Presidente da Comissão de Economia desta Assembleia, Dr. José do Rego.

Que ideias o Governo, o Grupo Parlamentar Socialista e a Comissão para os Assuntos Económicos, pensam desenvolver no contexto económico para o desenvolvimento das ilhas mais pequenas, como por exemplo, a Ilha das Flores?

Presidente: Tem palavra o Sr. Presidente da Comissão de Economia.

***Presidente da Comissão de Economia (José do Rego):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Sra. Presidente do Plenário Jovem, Srs. Membros do Governo, Srs. Deputados do Plenário Jovem:

A Sra. Deputada Emília Valadão colocou um problema que nós temos nos Açores, que é ilhas pequenas, com pouca população e ilhas maiores onde há mais mercados.

Portanto, a Sra. Deputada questiona-se, vivendo numa ilha pequena, que políticas o Governo tem feito para essas Ilhas.

A Sra. Deputada Emília Valadão já ouviu falar em políticas de coesão, políticas de coesão essas que não existem só nos Açores, existem até da CEE para com os Açores.

Portanto nos Açores foram criadas algumas medidas ao nível da coesão que nós podemos apontar nas mais variadas áreas do Governo.

Se for ver quais são os incentivos que há a nível da habitação, a nível dos Açores, esses incentivos, por exemplo na Ilha das Flores, são maiores para a fixação das pessoas nessa ilha.

Gostaria de ir para o mundo das empresas, o mundo dos negócios, que como dizia há pouco ao André, é a minha área.

Dos incentivos que existem desde o Empreende Jovem, ao sistema de incentivos, o SIDER, são majorados para as ditas ilhas pequenas.

Agora poderá dizer-me que a esses incentivos têm recorrido poucas entidades, muitas vezes dessas ilhas.

Por isso aquele desafio que há bocado deixava aqui a cada um de vós, como jovens, que é olhar para a minha freguesia, para o meu concelho e

não estar à espera de um Governo, de uma direcção de uma escola, para dizer o que é que eu vou fazer.

Eu, como jovem, o que é que sinto que falta na minha terra?

E esse sentir leva-me a criar emprego e a criar empresas.

Portanto não se pode acusar o Governo que coloca um sistema de incentivos para uma ilha e essa ilha não aproveita.

A nossa inovação e criatividade terá de partir muitas vezes das pessoas que lá vivem, apesar de haver uma outra coisa, que se chama a Agência de Investimento, que tenta colocar nessas ilhas alguns investimentos.

A Sra. Deputada tem um hotel novo na sua ilha, que ainda não abriu e há que arranjar quem invista no hotel, quem gira aquele hotel, que poderão ser pessoas das Flores ou investimentos vindos do exterior e aí compete a uma agência governamental, fazer essa colocação no mercado.

Portanto, como estava a explicar, vamos tentar fazer das nossas ilhas o melhor, independentemente da formação que possamos tirar a nível universitário, que era uma preocupação que há bocado foi deixada aqui.

Não há muitos universitários nos Açores. Nós ainda temos menos gente com habilitações literárias que toda a Europa ou que todos os Estados Unidos. Agora, não podemos é pensar que com a formação que eu tiro, vou ter emprego nesta área.

Há bocado brincava com o filósofo ser pescador. Eu quero ser veterinário nas Flores, há possibilidade para uma ou duas pessoas em termos de serviço oficial, mas eu posso ter uma boa propriedade agrícola, uma boa empresa agrícola, onde vou exercer a minha actividade de veterinário. Isso é que é a criatividade e a inovação que se pede aos jovens.

Presidente: Obrigada Sr. Presidente da Comissão de Economia.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Carina Mendonça.

Deputada Carina Mendonça (*Graciosa*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A minha pergunta é dirigida à Sra. Deputada Alzira Silva.

O custo do transporte de revistas e jornais para os Açores continua a ser suportado pelo consumidor final, ao contrário do que ocorre no Continente Português. A situação é injusta e parece que ficou esquecida pelos governantes regionais. Na sua opinião, existe alguma possibilidade desta situação ser corrigida?

Presidente: Tem agora a palavra a Sra. Deputada Alzira Silva

* **Deputada Alzira Silva** (*PS*): Sra. Presidente Sras. e Srs. Deputados.

Muito obrigado Sra. Deputada pela sua questão.

Nós temos vindo a falar aqui de criatividade e de inovação.

Ora, isso pode levar-nos onde nós quisermos ir.

Portanto a resposta imediata à sua questão é sim, pode ser corrigido. Eu acrescentava, muito brevemente - porque sei que a Sra. Presidente tem aqui um tempo a gerir, que não está a ser fácil – o seguinte. Há áreas em que Região paga menos do que os outros portugueses que residem no continente ou na Região Autónoma da Madeira.

Portanto, se há áreas em que nós temos algumas desvantagens há outras que temos vantagens.

A preocupação de todos nós é sempre atenuar ou dissipar as desvantagens e abraçar as vantagens, no sentido não só da criatividade e inovação, mas no sentido de relançarmos a nossa terra em cada dia, mais para o progresso e mais para ir ao encontro das necessidades do séc. XXI e que torna todo este mundo muito globalizado e muito competitivo.

Portanto aos jovens compete, também, sugerirem, como a Sra. Deputada fez, algumas formas de podermos ir ao encontro das nossas vantagens e de atenuar como é o caso que referiu, as nossas desvantagens e transformá-las em preocupações que podem ter uma resposta, por parte dos responsáveis.

Muito obrigada.

Presidente: Obrigada Sra. Deputada Alzira Silva.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Andrade.

Deputado Pedro Andrade (Terceira): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A minha pergunta é dirigida à Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

Que medidas estão a ser criadas para uma efectiva integração dos alunos com deficiência, uma vez que não basta atender à medidas materiais e todos sabemos que não há suficientes professores nas escolas, no quadro da educação especial?

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

*** Representante da Directora Regional da Educação e Formação (Isabel Rodrigues):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Muito obrigada Sr. Deputado Pedro Andrade, da Escola Secundária Tomás de Borba, pela sua questão.

Esse é um tema que me é muito querido.

De facto esta Região evoluiu, imenso, em termos da escola inclusiva, e quando falo da escola inclusiva, falo de todos os alunos, de todas as pessoas que são diferentes e que a escola tem de acolher como iguais. Mas é evidente que não se tratam pessoas diferentes de forma igual, se elas são diferentes têm de ser tratadas de forma diferente.

Há medidas como aí referiu, naturalmente aquelas materiais, como lhe chamou, que são as instalações, os equipamentos etc.

Depois falou numa falta de recursos humanos. De facto há falta de recursos humanos, mas há falta não porque nós não os queiramos colocar. Há falta porque eles não existem.

A Secretaria tem vindo a fazer, ao longo destes últimos anos, bastante formação, em cooperação com a Universidade dos Açores e com outras instituições de ensino superior do continente, para formar professores na área da educação especial e outros técnicos que são também necessários.

Portanto, a secretaria neste momento, tudo está a fazer para que esse problema seja ultrapassado.

Chegou-se ao ponto de, por exemplo, uma escola querer contratar um técnico dessa área, de pôr anúncios em jornais do continente e de não aparecer ninguém. Ora aí está, uma área extremamente interessante em que há muita falta de técnicos. Aí está uma área que vocês podem, se gostarem, enveredar, mas não é só porque há falta, é se gostarem. É preciso gostar muito.

Por outro lado estamos também a desenvolver uma plataforma que vai dar a possibilidade - uma vez que há muita falta de professores de língua gestual - de se fazer o ensinamento e a aprendizagem da língua gestual à distância.

Portanto, todas as escolas dos Açores irão ter a possibilidade de acesso a essa aprendizagem. Todos os alunos que precisem da língua gestual, cuja primeira língua é a gestual, (falo nos alunos que têm problemas auditivos, que são deficientes auditivos) vão ter a possibilidade de aceder à aprendizagem da língua gestual.

Como eu disse é de facto uma área que me é muito querida. Eu julgo que é das áreas em que mais se evoluiu na nossa Região, mas é claro que há sempre mais a fazer. Nós não podemos ficar acomodados e satisfeitos. Eu sou uma pessoa insatisfeita por natureza e, portanto, julgo que é possível fazer sempre mais.

É isso que se está a fazer. Eu espero é que, de facto, cada vez as escolas tenham mais condições e sobretudo esses alunos que tanto precisam que a escola seja efectivamente uma escola inclusiva e ser efectivamente uma escola inclusiva, não depende só do Governo, não depende só da secretaria, depende de nós todos que constituímos a comunidade escolar, constituímos a comunidade educativa.

Nada vale termos muitas medidas, se nós que estamos lá dentro não formos também, inclusivos ou pro-inclusivos e exercermos essas acções todos os dias.

Gostava de vos deixar esta mensagem porque em todas as escolas é muito importante que isto aconteça.

Obrigada.

Presidente: Obrigada.

Vou dar novamente a palavra ao Sr. Deputado Pedro Andrade e será a última questão, visto que já ultrapassámos o tempo estipulado.

Deputado Pedro Andrade (Terceira): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação:

Tendo em conta que hoje não há técnicos especializados colocados, nem para colocar, e são colocados professores doutras áreas completamente diferentes, que não têm formação nenhuma nesse tipo de assuntos, porque não antes deles serem colocados dar-lhes uma formação para que eles possam ter uma melhor visão daquilo que os espera?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

*** Representante da Directora Regional da Educação e Formação (Isabel Rodrigues):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Muito obrigado Sr. Deputado.

Sabe que as pessoas que estão a ser colocadas sobretudo são professores e um professor tem formação para ser professor.

Eu sou professora, há 36 anos e já fui professora de surdos e adorei sê-lo.

Os surdos aprenderam imenso comigo e eu aprendi imenso com eles.

Eu não quero dizer com isto que não é preciso formação específica, porque é, mas a formação específica não passa por dar formação um tempinho antes dos professores serem colocados.

A formação específica, para já, tem de ser da vontade do próprio professor, como eu vos disse aqui. É preciso querer, é preciso gostar, para ter essa formação.

Naturalmente, esse é um desígnio que nós estamos a abraçar e queremos de facto que os professores tenham essa formação. Professores que queiram.

Por isso tentamos arranjar instituições que possam dar essa formação aos professores para eles depois estarem mais habilitados, mais capacitados para lidarem com certas situações.

Como sabe hoje as escolas têm, para além desses professores outros técnicos, têm psicólogos que ajudam também, têm terapeutas e portanto todos juntos devem de facto discutir essas situações para melhor actuarem, mas é evidente que é uma preocupação da secretaria dar formação a esses professores. O que não pode ser é um instantinho antes deles irem dar aulas. Tem de ser atempadamente e os professores têm de querer.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência para uma última intervenção.

* **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Quero agradecer mais uma vez a oportunidade de ter estado cá. Quero salientar a responsabilidade, o empenho e também a criatividade que notei, na forma como participaram no debate, no interesse que demonstraram sobre questões, algumas delas até bastante incómodas, pelo menos para mim, por isso mesmo tornando este debate uma troca de ideias mais estimulante e interessante.

Gostava também só de dar uma informação final de que existe um site regional que é “Criar 2009 Açores”, que pode ser cedido através do portal do Governo Regional, que é azores.gov.pt, onde se encontram para além doutros motivos de interesse eventual, uma agenda das várias iniciativas e dos vários eventos que se tem desenvolvido na Região, a propósito do Ano Europeu da Inovação e Criatividade e encontram também um contacto para o qual podem dirigir as vossas informações sobre algum projecto que tenham entre mãos, alguma iniciativa que pretendam levar a cabo neste âmbito ou alguma outra iniciativa da vossa escola, que nós possamos divulgar e em que possamos ser úteis.

Nós estamos dispostos, com os meios que temos, a apoiar iniciativas nesse âmbito, no conjunto das escolas, desde que elas venham, de forma estruturada, organizada e que sejam passíveis de serem postas em prática.

Portanto esse pode ser um meio de acederem à informação sobre essa matéria.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário Regional da Presidência.

Vamos então dar por encerrada esta primeira parte dos nossos trabalhos

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Caros Convidados:

De acordo com o Regimento desta Assembleia, vamos interromper os nossos trabalhos para o almoço, que terá lugar no restaurante “Barão Palace” e os autocarros que nos levarão até lá estão junto à entrada da Assembleia.

Retomamos os nossos trabalhos às 14 horas e 30 minutos e agradeceia às Sras. e Srs. Deputados que fossem pontuais.

Queria agradecer a colaboração dos ilustres convidados e de todos os Srs. Deputados no funcionamento da primeira parte dos nossos trabalhos.

Bom almoço.

(Eram 12 horas e 50 minutos).

(Neste momento o Presidente da Mesa foi substituído pela Vice-Presidente, Deputada Andreia Melo).

Presidente: Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados e Ilustres Convidados. Vamos iniciar a segunda parte dos nossos trabalhos com o Tratamento de Assuntos de Interesse Político Relevante.

(Eram 14 horas e 50 minutos).

Para uma intervenção tem a palavra a Sra. Deputada Ana Sofia Sousa, representante da Escola Secundária das Laranjeiras.

Deputada Ana Sofia Sousa (S. Miguel): Exma. Sra. Presidente de Mesa, Exma. Sra. Representante da Directora Regional da educação e Formação, Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Caros Srs. Deputados ao X Plenário Jovem, caros Convidados e Convidadas, minhas Sras. e meus Srs.:

A fim de incentivar a criatividade e a inovação na Europa, a Comissão Europeia nomeou 2009 como o “Ano Europeu da Criatividade e Inovação”. A criatividade conduz à inovação e este é um factor determinante no desenvolvimento de qualquer região e, portanto, inovação é a palavra-chave para a prosperidade e desenvolvimento do nosso arquipélago.

Somos 9 ilhas repletas de potencialidade e peculiaridades que devem ser divulgadas com vista a nos projectarmos para o exterior.

Mas, o que temos para oferecer? Como é que nos tornamos uma região inovadora?

Em primeiro lugar temos uma cultura rica e diversificada, artistas talentosos, paisagens bonitas, produtos com qualidade, energias renováveis e rentáveis, entre outros.

Em segundo lugar, nas ilhas temos um turismo não massificado, de qualidade, é certo, mas, que ainda contém muitas lacunas.

Ao longo dos últimos anos, o esforço feito para melhorar o sector turístico tem sido, na nossa opinião, reduzido. Estamos a entrar em estagnação!

Para ultrapassá-la é necessário inovar. É preciso perceber, em primeiro lugar, que o melhor turista é sem dúvida o turista nacional, quer se trate do Continente, da Madeira ou mesmo, e sobretudo, dos Açores.

Isto porque, o que se tem notado é que os Portugueses de um modo geral e os próprios Açorianos de um modo particular, não conhecem devidamente as nossas ilhas, as *suas* ilhas.

Além disso, os turistas provenientes do resto da Europa, e mesmo do Mundo, vêm conhecer as ilhas a preços mínimos, beneficiando de diversos apoios por parte de diversas entidades. No entanto, algo que podemos verificar na região, é que fruto desses apoios recebidos e fruto dos preços

baixos praticados, esses turistas, ao contrário do turista Nacional, não compra artigos regionais, ou quando o faz, essa aquisição é feita em pequenas quantidades. O turista Nacional, por seu turno, tem prazer em adquirir produtos típicos da nossa Região, dinamizando desta feita a economia regional e fomentando o gosto pelos Açores, enquanto espaço de lazer, de excelente gastronomia e sobretudo espaço a visitar.

Assim, há que criar uma nova mentalidade sobre o turismo a praticar nos Açores, tendo em conta as suas potencialidades e características singulares, que devem ser apreciadas não só pelas pessoas do estrangeiro mas, também, e principalmente, por nós Portugueses.

Por outro lado, é importante reflectir na forma como o turismo tem sido feito. É necessário apostar em melhores infra-estruturas, recursos humanos mais qualificados e numa oferta mais e melhor diversificada.

No fundo, aproveitar o que a nossa região tem de melhor, explorá-lo de forma sustentável e oferecer então sim, um turismo de qualidade.

Na nossa opinião, algo que se coloca como um entrave à inovação nos Açores está indirectamente ligado com o facto de a nossa Região ser uma região dispersa geograficamente fruto da sua realidade arquipelágica, o que conduz inexoravelmente a nos encontrarmos mais afastados do resto do Continente Europeu relativamente a outras regiões.

Contudo, tal situação poderá ser minimizada se for aproveitada a grande fonte de riqueza que a Região tem para oferecer no que respeita aos recursos endógenos. Torna-se, pois, necessário dinamizar a promoção destes produtos regionais variados tais como: o leite, o ananás, a carne, o chá, a banana, o queijo ou o vinho.

Todos estes produtos possuem qualidades distintas em termos de propriedades físicas, químicas, organoléticas, entre outras, que lhes conferem visibilidade para o exterior, e podem, deste modo valorizar a cultura e costumes Açorianos.

Exemplo dessa visibilidade, e sem dúvida qualidade, é o leite dos Açores, que todos nós Açorianos tão bem conhecemos, e de que se tanto tem falado em função das suas qualidades e da sua riqueza em Ómega 3, riqueza e qualidades essas devidas à alimentação de que é alvo o nosso gado bovino, da qualidade das nossas pastagens e porque não, devido à excelente qualidade e dinâmica empreendidas pelos nossos lavradores. Outro exemplo, como tantos outros que aqui podíamos enumerar, é o chá produzido nos Açores, considerado como sendo um chá biológico, terapêutico e de excelente qualidade. Estes, como outros produtos regionais, podem e devem no nosso entender, ser exemplo do muito que temos para oferecer.

Um ponto essencial no que toca a fazer da Região Autónoma dos Açores uma região criativa e inovadora, é a aposta que terá de ser feita na qualidade, quer nos serviços, quer nos produtos que produzimos, e de modo

muito particular no ensino e na investigação. Só exigindo maior qualidade, quer de nós próprios, quer da região, é que poderemos assegurar o crescimento e desenvolvimento económicos.

Uma das maneiras de inovar é proteger o que de melhor nós temos, dando-lhes a devida utilidade.

A herança cultural que os nossos antepassados nos deixaram é um bem precioso na nossa região. Exemplo dessa herança é a Universidade dos Açores.

A nossa Universidade é por excelência, um ponto de formação e de informação, mas, deverá ter também um papel crucial na transmissão do conhecimento e da cultura Açorianas.

Assim, poder-se-ia inserir nos programas curriculares, das Áreas de Ciências Sociais e Humanas e de Letras, e porque não, para sermos de facto inovadores inserir nos Cursos de Ciências, disciplinas que abordem os Açores, a sua História e a sua Cultura.

Como outrora alguém disse: «só um povo que sabe de onde veio poderá saber para onde vai» e nós não só o desejamos, como sem dúvida, o exigimos.

Ao darmos continuidade ao nosso passado poderemos construir um futuro mais promissor, mais franco, mais fraterno e acima de tudo mais inovador.

Simón Bolívar, símbolo de inovação na América Latina dizia: “*É difícil acertar na sombra de uma águia em voo*”, pelo que também podemos afirmar que *é difícil acertar na sombra de um açor em voo*.

Não queremos de modo algum ser uma sombra, ou estar à sombra de outros.

Queremos, isso sim ser motor de desenvolvimento, de cultura e de afirmação no País e no Mundo.

Acreditamos que a Região Autónoma dos Açores reúne as gentes com as qualidades, potencialidades e condições necessárias para fazer do seu voo, um voo cada vez mais alto, pois, e lembrando Manuel Medeiros Ferreira dizemos “...que somos das Ilhas de Bruma e nas veias nos corre o basalto negro, no coração a ardência das caldeiras e o mar imenso nos enche a alma...”.

É à força que nos agarrou à terra, quando ela tremia e treme, própria da nossa geologia, ao poder das nossas ideias, das *novas* ideias, à força na convicção de que o trabalho compensa, à vontade em construir um futuro sólido para nós, para os que estão ao nosso lado e acima de tudo para a nossa Região, tornando-a capaz de lidar e resolver os desafios vindouros, que iremos certamente buscar *a força criadora e inovadora* para nos desenvolvermos e potenciarmos.

A Criatividade e a Inovação residem pois, e de modo especial, em cada um de nós.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputada Paula Sousa representante da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Deputada Paula Sousa (Faial): Exma. Sra. Presidente de Mesa, Exma. Sra. Representante da Directora Regional da educação e Formação, Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Caros Srs. Deputados ao X Plenário Jovem, caros Convidados e Convidadas, minhas Sras. e meus Srs.:

“Imagine. Crie. Inove.” - é o lema deste que se considerou o Ano Europeu da Criatividade e Inovação. Mais do que nunca estes devem ser os conceitos-chave para fazer face aos desafios actuais. Já é hora de perceber que a criatividade e a inovação são os meios de atingir níveis de eficiência e flexibilidade capazes de encarar os problemas e crises.

A criatividade leva-nos à inovação, algo essencial para o desenvolvimento; ser criativo é ter habilidade de gerar ideias originais e úteis para solucionar os problemas do dia-a-dia. Por isso, para que continue a haver um desenvolvimento sustentável, é imprescindível que existam as ideias, a capacidade de projectar, a imaginação, a dinamização e, portanto, a criatividade. No entanto, para que se promova esta mentalidade é fundamental que a sociedade perceba que tem de ter um papel activo na criação e/ou implementação de novas ideias. É essencial que os jovens, desde muito cedo, vão ganhando consciência desta ideia de participação activa que têm de ter na sociedade; o desenvolvimento da nossa região ou país não pode ser só da responsabilidade do Governo, são também os cidadãos que devem contribuir para a sua melhoria.

Deste modo, o grande desafio passa por promover a criatividade junto dos cidadãos, contribuir para o intercâmbio de experiências e boas práticas, estimular a educação e a pesquisa. Se fizermos uma breve pesquisa sobre estes temas, verificamos que há, felizmente, inúmeras medidas e projectos, a nível regional, nacional e europeu, que pretendem exactamente valorizar a inovação e a criatividade. Contudo, consideramos que muito ainda há a fazer, principalmente na divulgação e concretização destes projectos. Na nossa opinião, os “concursos de ideias” (em qualquer área) são uma excelente forma de congregar esforços e apresentar ideias novas que possam, realmente, fazer a diferença através das soluções que possam trazer para a respectiva área. O ambiente, por exemplo, é uma das áreas mais preocupantes nos nossos dias e é, por isso, essencial que novas ideias surjam para evitar as consequências tão alarmantes que nos esperam no futuro. Por que não promover um “curso de ideias”?

Será que também a crise económica não poderia ser suavizada se houvesse mais empreendedorismo por parte dos cidadãos?

São questões, sem dúvida, muito complexas, contudo, consideramos que se houver campanhas de sensibilização para uma mudança de mentalidade, reforçando o papel que a inovação e a criatividade podem ter no desenvolvimento da sociedade; campanhas de divulgação das experiências já realizadas, salientando as boas práticas que possam levar ao surgimento de outras; campanhas de informação sobre novos projectos apresentados de forma simplificada e clara para todos os cidadãos, de certeza que a nossa sociedade saberá responder de forma também activa, inovadora e criativa aos desafios que o século XXI nos coloca.

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Santos, representante da Escola Secundária da Ribeira Grande.

Deputada Cristina Santos (S. Miguel): Exma. Sra. Presidente de Mesa, Exma. Sra. Representante da Directora Regional da educação e Formação, Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Caros Srs. Deputados ao X Plenário Jovem, caros Convidados e Convidadas, minhas Sras. e meus Srs.:

A sociedade humana está totalmente dependente da energia, não sobrevivendo sem ela. De facto, a sociedade vive da energia retirada, principalmente, dos derivados do petróleo e ela é necessária para a existência e funcionamento da sociedade. Por isso, o mundo procura, permanentemente, fontes de energia para garantir as suas actividades essenciais. Mas as fontes tradicionais de energia estão a esgotar-se e o armazenamento desta energia acarreta algumas consequências, nomeadamente o aquecimento global da atmosfera.

Os gases responsáveis pelo aquecimento global da Terra encontram-se na combustão de combustíveis fósseis, como o petróleo e seus derivados, e nas cidades cerca de 40 % deve-se à queima de gasolina e de óleo a diesel. Os veículos automóveis são responsáveis pela libertação de monóxido de carbono e dióxido de carbono, óxidos de azoto, dióxido de enxofre, e derivados de chumbo e hidrocarbonetos. O aumento, a nível mundial, de combustão de carvão e petróleo, desde finais dos anos 40, levou a uma crescente concentração de Dióxido de Carbono na atmosfera.

Apesar disto, a população mundial continua a apostar neste recurso energético, o que leva ao aumento dos níveis de poluição do ar. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) a poluição causada pelos transportes provoca mais mortes do que os acidentes rodoviários. A poluição atmosférica (degradação da qualidade do ar) nas grandes cidades está a afectar seriamente o ser humano. No nosso país registam-se quatro

mil mortes prematuras por ano e uma perda de esperança média de vida de alguns meses. Na actualidade, quase todos os organismos vivos estão sujeitos a um ar poluído, afectando, nas grandes cidades, a segurança, comprometendo as culturas, corroendo os edifícios, alterando o ambiente – nomeadamente o aumento da temperatura na superfície terrestre, o que afecta o bem-estar e a saúde - dores de cabeça, vertigens, irritação nos olhos, nariz, garganta e asma.

As desvantagens das energias não renováveis, bem como o custo delas, aumentam de dia para dia (a elevada dependência de Portugal face ao estrangeiro agravou-se em Janeiro de 2005 e, actualmente, cerca de 90 % da energia que é consumida tem origem em energias fósseis - petróleo (71 %) e carvão (19 %)). Sendo o petróleo um recurso não renovável e Portugal um país que consome anualmente o equivalente a 25 milhões de toneladas de energia primária, dependendo da importação em cerca de 85% desse montante. Desta feita, chega-se, facilmente, à conclusão que não se pode continuar a depender deste tipo de recursos energéticos.

Os biocombustíveis, nomeadamente o biodiesel, largamente utilizado em diversos países, como a França, a Alemanha, o Brasil e os Estados Unidos, e as energias renováveis apresentam-se como uma verdadeira alternativa ecológica e económica. Com a alta do preço de petróleo e a preocupação com o aquecimento do clima, uma nova mudança está sendo discutida mundialmente, a partir dos resultados do Brasil com a fabricação de carros flexfuel com motores biocombustível, que queimam gasolina e álcool.

Desde os anos 70 e 80 que se assiste a crescentes pressões ambientais para a procura de fontes de energia renováveis, mas foram as escaladas dos preços das fontes de energia primária, no início da década de 2000, que fortaleceram a aposta nas energias renováveis, nomeadamente hídrica, eólica, solar, biomassa e ondas. A aposta nas energias renováveis endógenas tem também como incentivo as alterações climáticas. De facto, a poluição do ar, o efeito de estufa, a desflorestação, a degradação marinha e costeira são problemas ambientais directamente relacionados com a energia. Esta situação traduz fortemente a importância que tem a energia no contexto do Arquipélago, nomeadamente em termos de dependência do exterior, sobretudo nos reflexos das oscilações dos preços do petróleo na economia regional.

Nos Açores, a actividade de produção de energia eléctrica iniciou-se com a instalação de uma Central Hidroeléctrica em Vila Franca do Campo (ilha de S. Miguel), em 1899, com o objectivo de alimentar as necessidades de iluminação da referida Vila. Com o progresso, e consequente evolução tecnológica, que originou o aparecimento crescente de equipamentos a funcionarem a electricidade, a energia eléctrica foi ganhando maior impacto na procura de energia primária. Para satisfação das necessidades de produção de energia eléctrica, após um período áureo da energia hídrica,

houve um aumento paralelo das potências instaladas em energias Renováveis e Térmicas convencionais. A partir de meados do século XX, a produção térmica obteve a primazia. Com as crises petrolíferas nos anos setenta, assistiu-se a uma revalorização das energias Renováveis, atingindo as novas tecnologias utilizadas em especial na eólica, solar e geotérmica, fiabilidades comprovadas. Nesta conformidade, a satisfação da procura crescente de energia eléctrica tem passado, nos últimos anos, pelo aproveitamento dos recursos endógenos disponíveis na Região.

Contudo, e atendendo à rápida evolução na procura de energia eléctrica, a solução dos combustíveis fósseis tem ganho vantagem económica e de oportunidade relativamente ao aproveitamento das energias renováveis. Hoje, toda a nossa vida se faz recorrendo ao uso dos combustíveis fósseis (carvão, gás natural e petróleo) que garantem, ao nível mundial, cerca de 80 % do consumo de energia primária. De facto, os Açores importam quase toda a energia primária de que necessitam. Cerca de 96 % é a contribuição dos combustíveis fósseis para o abastecimento da Região Autónoma dos Açores, e os transportes, bem como os edifícios, representam 78 % dos consumos de energia primária.

Assim, é necessário uma política energética para os Açores que deverá dar primazia às energias endógenas, quer para a produção da electricidade, quer para a produção de outras energias, reduzindo, assim, a dependência energética e dando um importante contributo para a competitividade e o emprego, e combater alterações climáticas, sem reduzir os níveis de conforto e a qualidade de vida dos cidadãos.

Importa, ainda, incentivar o uso de veículos mais eficientes e estudar a aplicação de energias alternativas no sector dos transportes, bem como apostar nos recursos energéticos endógenos, porque os Açores podem dispor de um sistema que permita a sua autonomia energética se forem explorados os recursos naturais de que dispõem. Energia solar, eólica, geotérmica, hidráulica, biomassa e ondas do mar são as áreas onde os Açores dispõem de maiores potencialidades.

Para além do incentivo ao uso de veículos mais eficientes, importa estudar todas as possibilidades de aplicar energias alternativas no sector dos transportes.

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Peixoto, representante da Escola Básica e Secundária das Flores.

Deputada Beatriz Peixoto (Flores): Exma. Sra. Presidente de Mesa, Exma. Sra. Representante da Directora Regional da educação e Formação,

Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Caros Srs. Deputados ao X Plenário Jovem, caros Convidados e Convidadas, minhas Sras. e meus Srs.:

Nos últimos cem anos o desenvolvimento científico e tecnológico sofreu uma evolução sem precedentes. Dados oficiais da UNESCO revelam que, durante o século XX, realizaram-se mais descobertas científicas e 90% dos homens da ciência e investigadores que existiram vivem na actualidade.

Se é do senso comum que o progresso científico e tecnológico mudou a face do mundo, alterou substancialmente a nossa qualidade de vida e universalizou uma significativa quantidade de bens, nem sempre é tão perceptível a influência desse progresso na nossa Região Autónoma dos Açores ou, no mínimo, de forma sustentável em todas as ilhas dos Açores. São exemplos disso: o projecto das Escolas Digitais que não é implementado de forma equilibrada em todas as escolas piloto: o apoio técnico, assistência e material didáctico não chega atempadamente; o projecto de instalação do cabo de fibra óptica para o grupo ocidental não passa de intenções e de palavras de propaganda; vivemos na denominada *sociedade da informação* ou de imagem, na qual somos potenciais reportares de imagem com os telemóveis ou câmaras digitais, porém, o directo televisivo é um grande objectivo jornalístico, por isso onde está a presença da televisão pública nas ilhas mais pequenas, em específico nas Flores?! Seja como for, impôs-se uma nova mundividência, marcada pela ciência e pela tecnologia.

A utilidade ou aplicação do conhecimento científico em questões de natureza técnica parece ser um critério prioritário. Criar condições e apoios à investigação científica é urgente para inscrever os Açores no mapa da comunidade científica. Valorizamos o nosso papel na investigação da oceanografia, da Universidade dos Açores, e da aposta nas energias renováveis, porém isto não basta... podemos fazer muito mais. É evidente que hoje a tecnologia abarca a totalidade das actividades humanas, assim há que apostar na inovação das diferentes áreas de saber. A problemática da criatividade e inovação não é apenas de natureza técnica; não podemos subvalorizar as ciências humanas como a Filosofia, a História, a Antropologia ou a expressão das artes plásticas... há que apostar na renovação e no exercício profissional de todos os sectores e actividades socio-económicas.

A aposta na investigação e na tecnologia não pode ser um fim em si mesmo, correndo mesmo o risco de conduzir à desumanização da ciência. Esta aposta deverá ter por finalidade melhorar a qualidade de vida, aumentar a esperança de vida das pessoas, alargar o desenvolvimento a todas as regiões, democratizar bens e serviços, promover a maior participação cívica e política das populações, permitir uma melhor compreensão dos elementos, da natureza e do universo.

Assim, somos apologistas de uma aposta no exercício prático-profissional no ensino secundário em todos os agrupamentos; de uma aposta na investigação laboratorial das nossas especificidades ambientais e de uma aposta na criação de oportunidades de expressão artística e/ou plástica.

Somos um mundo a investigar e descobrir com curiosidade e inteligência...!

Os Açores são um tesouro a revelar!

Obrigado.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Para uma intervenção tem a palavra a Sra. Deputada Ana Alfaiate, representante da Escola Secundária Antero de Quental.

Deputada Ana Alfaiate (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura.

Senhores Deputados do X Plenário Jovem,

Caríssimos Professores e Convidados.

O Tema que aqui nos traz é: “Criatividade e Inovação – novo desafio para a RAA”.

Quando pensamos em criatividade associamos logo a pessoas muito especiais, a talentos extraordinários e a grandes invenções. Nós, Açorianos, realmente somos muito especiais, já que conseguimos prosperar nesta terra de vulcões, com criatividade e inovação, onde nos fomos adaptando às novas exigências que a natureza nos impunha. Actualmente, e cada vez mais, temos de inovar e criar meios para nos adaptarmos às novas realidades que, não só surgem da natureza que nos rodeia, das nossas gentes, como também da globalização e dos mercados económicos internacionais.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Muitas das coisas simples que temos, e que nos são indispensáveis, outrora foram grandes invenções, que primaram de grande criatividade, e muitas vezes, hoje em dia, não lhes damos o devido valor.

Numa perspectiva mais abrangente, podemos definir criatividade como um processo mental de geração de novas ideias por indivíduos ou grupos. Ser criativo é ter a habilidade de produzir ideias originais e úteis para solucionar problemas do dia-a-dia, é olhar para o que nos rodeia, do mesmo modo que todos os outros olham, mas, pensar e ver algo diferente. Inovação e criatividade não são a mesma coisa: enquanto criatividade implica pensar em coisas novas, a inovação significa implementar algo novo. Muitas vezes, o problema não reside no criar, no ter ideias para o

solucionar, o problema reside no implementar medidas para vingar a solução.

Mas então onde vamos inovar com criatividade? Na saúde? Na agricultura? Nas pescas? No mercado energético? Nas políticas de gestão da água? Na educação?

Como qualquer região, os Açores devem evoluir e inovar, no sentido de cada vez mais caminharem para um desenvolvimento sustentável.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Actualmente, e dada a crise global que se instalou, onde se verifica que cada vez mais o Homem está dependente de um mercado global e de uma economia frágil, fundamentalmente devido às políticas desenvolvidas, há que reformular e dar um novo alento às supracitadas políticas.

A nossa região apresenta um território muito disperso pelo que é difícil gerir de um modo equitativo as nove ilhas que nos unem. Assim sendo, deve-se repensar as políticas energéticas, agrícolas, educativas, económicas e da saúde no sentido de promover a sustentabilidade da região, não esquecendo a biodiversidade que esta apresenta e a qualidade ambiental que nos caracteriza.

Ao nível da sustentabilidade energética é preciso agir com preponderância, inovação e criatividade, pois constitui um mercado muito competitivo, do qual o homem cada vez mais está mais dependente. Os Açores possuem todos os recursos necessários para se tornarem uma região verde, onde apenas são utilizadas energias renováveis. O sucesso desta sustentabilidade significa uma importante reestruturação para a região, não só no sentido de diminuir a poluição associada aos combustíveis fósseis, como também de dotar a região de uma capacidade de superar a actual e futuras crises económicas, uma vez que é espectável que cada vez mais o preço dos combustíveis aumente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

O nosso potencial energético é surpreendente, nomeadamente ao nível da geotermia, que constitui o maior recurso energético das nossas ilhas, sendo, actualmente, responsável por 28% da energia eléctrica produzida e onde existem entidades internacionalmente reconhecidas, como por exemplo o MIT, que recentemente referiram que os Açores possuem uma enorme capacidade para gerar novos investimentos nesta área.

Para além da geotermia, os recursos hídricos representam também uma fonte fundamental de energia, assim como a eólica, a energia solar, a biomassa, entre outras.

O apostar no desenvolvimento e investigação energética sustentável potencializa não só a criação de novos postos de trabalho, como também promove práticas inovadoras, estimulando o desenvolvimento e a economia regional.

A sustentabilidade de qualquer região está directamente dependente não só do sector energético, mas acima de tudo das trocas comerciais, das importações e exportações.

A quantidade de produtos essenciais para o dia-a-dia que importamos é de tal ordem que nos tornámos extremamente dependentes do exterior, enquanto que os produtos exportados estão reduzidos a um número muito limitado. Este desnível na balança comercial traduz-se cada vez mais numa progressiva perda de auto-suficiência, com a agravante da distância a outras regiões que acarreta um custo de transportes significativo, tanto para os produtos importados como para os exportados. Deste modo, há que dinamizar os incentivos à produção de produtos indispensáveis para o nosso dia-a-dia e promover os nossos produtos de modo a aumentarmos as exportações e equilibrarmos a nossa balança comercial.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

De um modo geral, a nossa economia depende fundamentalmente de sectores como a agricultura, a actividade piscatória, o turismo e a construção civil.

A agricultura, desde os primórdios das civilizações foi a principal actividade do homem, de onde este retirava o seu sustento. Nos últimos anos, grande parte dos campos de cultivo existentes foram transformados em pastagens, tendo-se verificado uma forte aposta na lavoura. A aposta forte em apenas uma actividade nem sempre se traduz em bons resultados: já tivemos como experiência o cultivo da laranja, e como todos os produtos teve o seu auge e o seu declínio. Actualmente, uma grande parte dos açorianos depende exclusivamente da agropecuária e de tudo o que se gera em seu redor, mas nos últimos tempos temos vindo a observar a estagnação desta actividade. Deste modo, o futuro da região passa por uma dinamização e uma reestruturação profunda deste sector, não só porque, em princípio, o regime de quotas existente vai terminar, como também parte dos subsídios da União Europeia, pelo que é preciso estar preparado com novas medidas para superar os desafios que aí vêm e levar a região a um bom porto.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

O mar, sendo a fronteira que mais nos distancia, também é a que nos une, constituindo um recurso preponderante na economia regional. Foi ele que, desde os primórdios da nossa ocupação, deu sustento à comunidade açoriana e, actualmente, a sua exploração continua a ser um recurso muito valioso. Neste sentido, a exploração dos recursos marítimos deve ser sustentável, onde os Açores devem-se manter firmes perante a Comunidade Europeia relativamente à zona económica exclusiva. Reprovamos desta forma a transferência da gestão deste recurso para a União Europeia, dado que põe em causa o desenvolvimento sustentável da região, massificando a pesca nos nossos mares e substituindo os meios artesanais, que ainda por cá

se praticam, por outros extremamente agressivos para as espécies e para a respectiva sustentabilidade do ecossistema. Assim, devemos afirmar uma política integrada sustentável nos nossos mares e a sua exploração, assim como fomentar a sua investigação.

O turismo, outra actividade importante na região, apresenta-se como uma grande potencialidade para o desenvolvimento da economia. Contudo, existem diversos tipos de turismo e, como foi referido num estudo do National Geographic Travel, a nossa região foi considerada o segundo melhor destino turístico do Mundo, não só pela sua riqueza natural, pela sua biodiversidade e pelas exuberantes paisagens, mas também porque não promove um turismo massificador, o que permite manter uma determinada qualidade do ambiente e preservar o meio que nos rodeia. Deste modo, deve-se continuar a incentivar a evolução deste sector, num percurso sustentável, diversificando e inovando na oferta.

Nos últimos anos, temos observado a construção desenfreada em algumas das nossas ilhas, nem sempre nas zonas mais próprias, por vezes não promovendo um bom ordenamento do território ou denegrindo as nossas paisagens e nem sempre medindo os riscos associados a determinadas construções. Como sabemos, uma parte significativa da população açoriana trabalha na construção civil, pelo que, deve-se repensar este sector de modo a torná-lo por um lado mais competitivo, mantendo os postos de trabalho, mas, por outro, conservando a beleza natural que nos caracteriza.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A saúde é outra área onde a inovação é fundamental. A cada dia que passa, surgem novos tratamentos, novas técnicas, novas máquinas, novos medicamentos e novas políticas. Como tal, a região não se pode colocar à margem desta evolução! Todavia, neste percurso há que saber inovar e ajustar a evolução à realidade regional. Os investimentos realizados nos últimos anos nesta área foram importantíssimos, pois não só proporcionaram aos açorianos melhores condições, como se complementou o sistema de saúde com tratamentos que até então apenas se realizavam fora da nossa região. Outro ponto a salientar, são as taxas moderadoras que se implementaram no nosso país, pelo que o Governo Regional primou pela inovação, suspendendo a aplicação das taxas moderadoras na região e proporcionando a todos os açorianos um acesso gratuito à saúde, cada vez mais importante nesta época de crise. Contudo, existem pontos a melhorar como por exemplo a falta de médicos de família, dado que apoiam de um modo mais próximo os agregados familiares nos cuidados de saúde mais básicos e, que normalmente são os mais frequentes.

No que concerne à educação, nos últimos tempos tem-se verificado alguma turbulência, pelo que é fundamental desenvolver boas políticas educativas no sentido de beneficiar a formação e evolução dos jovens cidadãos que por muitas vezes são esquecidos no meio deste reboiço. Assim, a região

enfrenta vários desafios, que passam não só por estabelecer um consenso entre os professores e tutela, como também por aumentar a literacia dos açorianos de um modo palpável e não apenas para constar nas estatísticas.

Presidente: Peço desculpa Sra. Deputada, agradecia que concluísse.

A Oradora: Já termino Sra. Presidente.

A criatividade e a inovação também se revelam ao nível cultural, onde a região tem feito um progresso significativo nos últimos anos, evidenciando-se mais em determinadas ilhas do que noutras. Deste modo, as políticas culturais têm sido conduzidas num percurso positivo, sem contudo abrangerem toda a comunidade de um modo equitativo, enriquecendo culturalmente a população ao proporcionarem experiências inovadoras e criativas para todos nós. No entanto, há que instruir artistas nas nossas ilhas: é de notar que quase todos os eventos culturais que ocorrem provêm de outras regiões, pelo que, há que fomentar a cultura produzida localmente.

Sr. Presidente, Caros Amigos:

Em algumas das nossas ilhas, tem-se verificado a falta de água potável, pelo que devemos reflectir sobre as medidas e políticas de gestão deste tão precioso recurso, que, pelos vistos, não têm sido as mais adequadas, dado que nos encontramos numa região onde os níveis de pluviosidade são bastante satisfatórios ao longo do ano, não se compreendendo portanto o subaproveitamento deste recurso, atingindo de um modo lesivo o cidadão açoriano. Não nos podemos esquecer que cada vez mais os efeitos da poluição global se vêm manifestando, pelo que a diminuição da quantidade de água potável é algo espectável num futuro próximo, onde a nossa região não sendo excepção à regra também sofrerá.

Nesta época de crise, é extremamente indispensável a reestruturação da sustentabilidade regional, onde muitos são os factores que condicionam o seu desenvolvimento, levando-nos mais uma vez a exaltar o importante papel que a promoção de políticas sustentáveis e inovadoras tem, de modo a ultrapassar as adversidades, os obstáculos e os desafios com que a região se depara e se irá defrontar num futuro não muito longínquo.

Assim, é nosso dever criar, dinamizar e inovar no desenvolvimento regional, para alargar o horizonte desta nossa terra e dos seus!

Muito obrigado.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Borges, representante da Escola Básica e Secundária da Povoação.

Deputada Sara Borges (S. Miguel): Exma. Sra. Presidente, Caras e caros deputados

Apresentámo-nos, assim, formalmente como representantes da Escola Básica e Secundária de Povoação. Na nossa opinião os jovens estão repletos de criatividade e são inovadores, desta forma, devido ao tema deste ano, decidimos participar cívica e educativamente neste plenário.

Quando pensamos em criar e inovar pensamos em novas estratégias e conceitos que aplicados na sociedade satisfazem as necessidades dos que nela vivem.

Para termos uma mente aberta, implica termos uma maior visão sobre o mundo, porque assim possuindo esta é mais fácil aplicar coisas novas.

Desta forma inovar a forma de fazer ou agir também implica inovar a forma de pensar.

Assim a abertura da mentalidade é um ponto de partida para a aceitação de novos elementos que permitem melhores condições de vida nos Açores.

Actualmente, nos Açores ainda se vive segundo uma mentalidade muito fechada. Todos nós queremos que a zona onde vivemos se desenvolva, mas no entanto, nem sempre estamos dispostos a aceitar coisas novas. Criticámo-las com todas as letras que podemos, sem nos interrogarmos sobre quais os benefícios dessas inovações.

A mentalidade dos habitantes das nossas ilhas pouco se tem alterado ao longo dos tempos. Continuamos a seguir as ideologias dos nossos antepassados. Vivemos como os nossos pais e avós viveram, com alguns progressos é óbvio, mas sem mudanças drásticas. As pessoas mais antigas, normalmente, têm mais dificuldades em aceitar mudanças, enquanto para nós, jovens, tudo é mais facilitado.

Em primeiro lugar pretende-se uma mudança de mentalidade da população dos Açores, para que esta esteja mais aberta para aplicação das inovações.

Estas serão conseguidas com a ajuda da educação, pois a educação abre os horizontes, apesar de algumas vezes nos limitar essa abertura, uma vez que não nos dá a liberdade de expressão que muitas vezes necessitamos, pois tudo o que nos é pedido, muitas vezes já tem barreiras estipuladas.

Com essa alteração das mentalidades as pessoas terão uma maior visão do mundo e das inovações, sendo assim mais fácil aplicá-las.

Após essa abertura das mentalidades cada Ilha deveria desenvolver-se económica e socialmente, para assim haver uma qualidade de vida melhorada e para que as nossas ilhas sejam um local onde queremos viver e não um local do qual queremos sair.

A mudança de mentalidade da população permite soluções a médio e longo prazo, pois esta será iniciada agora pelos mais jovens e só no futuro irá dar os benefícios que esperamos.

Desta forma, esta mudança seria um ponto de partida para aceitação de elementos criativos e inovadores, porque só se pode criar e inovar se houver um acesso á educação, mas talvez de uma forma, permitam-me a expressão “criativa dos jovens”.

As alterações pretendidas, não são uma alteração da cultura açoriana, mas sim uma melhoria em relação à forma de pensar, de forma sustentável, de acordo com o que o espaço físico permite.

Como nos foi confirmado esta manhã, pela Representante da Direcção Regional da Educação e Formação, a educação é o ponto de partida para criar e inovar.

Assim, as escolas tendo condições necessárias deverão dar aos alunos possibilidade para criar e inovar mais.

Para que isso aconteça deveria haver uma gestão das salas, por exemplo, enquanto uns tinham prática, os outros tinham tórica, ou vice-versa.

Na nossa opinião também deveriam haver salas específicas para várias disciplinas, ou seja laboratórios juniores, que são laboratórios que têm por objectivo testar o conhecimento, para além dos laboratórios de biologia, ciências, físicas e químicas ou de informática, que já existem actualmente.

Poderiam criar-se laboratórios para a economia, geografia entre outras disciplinas, desta forma tínhamos oportunidade de pôr em prática a teórica que aprendemos.

Obrigada.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Martins, Representante da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.

Deputada Sofia Martins (Terceira): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Convidados, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Os Açores apresentam um grande potencial no campo da educação, porque podemos fazer da nossa pequena dimensão uma mais valia e distinguirmo-nos por uma nova mentalidade no que toca à educação. Esta nova mentalidade é a de valorizar a cultura como forma de inovar a educação.

O primeiro ponto é a integração e adequação ao horário escolar de uma disciplina meramente opcional que complementa o espírito crítico, a cultura geral e a realização pessoal de cada aluno, não participando, no entanto, na avaliação escolar. Existe necessidade de uma implementação de línguas, porque as línguas se aprendem melhor quanto mais novo for o estudante. A RAA tem como compromisso proporcionar o ensino destas aos seus jovens, impulsionando a cultura tanto desta, como das próximas gerações. Não o fazer é limitar os horizontes dos jovens açorianos. Podemos falar no Mandarim, tendo em conta a crescente importância da China no nosso mundo. Para além desta, cada vez mais desaparece das escolas o ensino do Grego e do Latim e até mesmo do Espanhol, língua tão

importante hoje em dia. Tudo isto devido à presunção de que ninguém está interessado nestas, quando este não é o caso. O ensino das línguas é importante, porque nos enriquece culturalmente e abre-nos ao mundo e a novos horizontes. Por outro lado, disciplinas como a representação, a astronomia, a música, a dança, a culinária deveriam ser oferecidas aos estudantes dos estabelecimentos de ensino açoriano, pois o objectivo primordial do ensino é a preparação do individuo para a vida que o espera, de forma a que este a possa fazer da melhor maneira possível.

As próximas medidas que propomos destinam-se ao aumento do interesse dos alunos, estimulando-os através da cultura, da qual está inteiramente dependente a educação. E é nesta percepção e na tomada de medidas tendo esta consciência que aí está a verdadeira inovação que pode fazer dos Açores um exemplo para o país e para o mundo no que toca à educação. A primeira sugestão é de fácil implementação e de grande utilidade: a criação de uma página de internet, devidamente divulgada, que faça uma recolha dos eventos culturais que irão decorrer em cada ilha, para consulta dos jovens. A utilidade deste site poderia ser ainda maior, permitindo que os jovens colocassem ideias e as discutissem. A página cultural poderia ser recomendada aos professores, sendo-lhes ainda sugerido que propusessem aos alunos que estes fossem aos eventos nela divulgados e os integrassem na matéria que estão a leccionar. Assim se consegue interessar os alunos, ligando a sua presença em eventos culturais aos seus resultados escolares. A segunda medida seria a realização de palestras para os pais, com os devidos incentivos, fornecendo-lhes uma dispensa de trabalho, quando necessário

Pensando agora nos alunos com necessidades especiais, sugerimos uma melhor adaptação tanto a nível tecnológico como a nível de acesso à instituição de ensino e mobilidade dentro desta. Existem de momento, poucas condições para jovens com dificuldades. É necessário um maior empenho para que todos beneficiem de um nível escolar igual, sem restrições, para que todos avancem na sua formação. Esta adaptação passaria por: braille e/ou meios auditivos em todos os meios tecnológicos e também elevadores para o transporte de deficientes motores.

Acreditamos fielmente que os Açores são uma região com futuro e que, nós os jovens, possuímos a capacidade para construir um arquipélago seguro e estável e, no entanto, criativo e culturalmente inovador. O futuro depende apenas de nós.

Muito obrigada pela vossa atenção!

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Correia, representante da Escola Básica e Secundária do Nordeste.

Deputada Sofia Correia (*S. Miguel*): Ex^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Ex^{mos} Convidados, Ex^{mos} Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados, Ex^{mo} Público:

O tema desta sessão plenária é “Criatividade e Inovação – novo desafio para a Região Autónoma dos Açores”. No entanto, somos da opinião de que a inovação e a criatividade não são verdadeiramente um novo desafio para esta região pois desde o povoamento das ilhas que a população tem-se debatido com as circunstâncias adversas imperantes, decorrentes da insularidade repartida em nove ilhas. Assim, é desde sempre que o povo açoriano tem desenvolvido mecanismos de inovação para ultrapassar os diversos obstáculos com que se depara no seu quotidiano. E estes obstáculos são verdadeiramente penosos, como é o caso das erupções vulcânicas, os sismos, as tempestades, os naufrágios, os desabamentos de terras, os solos com características singulares, o clima húmido e até a natural repartição da população, que teimosa e heroicamente, povoa todo o arquipélago.

Não podemos esquecer que, nestas ilhas vulcânicas, nasceram personalidades que são conhecidas além-fronteiras, como é o caso de Vitorino Nemésio, Natália Correia, Antero de Quental, Estêvão Gago da Câmara, Domingos Rebelo, entre muitos outros, que trouxeram à nação portuguesa, motivos de grande orgulho. Todavia, são muito poucas as personalidades conhecidas e destacadas no mundo do cinema, da moda, da dança e do teatro. Provavelmente por falta de incentivo, de infra-estruturas ou até mesmo por mera falta de interesse geral nessas áreas.

A criatividade é a produção mental de novas ideias, ou seja, está relacionada com a imaginação. E só a partir da criatividade é que a inovação pode surgir, visto que a inovação é a execução daquilo que imaginamos.

Normalmente, as pessoas associam a criatividade com as sete artes, dado que o que é criativo é belo e original, tal como a arte. Mas o que é criativo é acima de tudo, útil, visto que a criatividade surge especialmente quando há necessidade de algo único e renovador. Assim, a criatividade não se associa somente com as artes mas também com a política, com a cultura e com a ciência.

As inovações não precisam ser algo de extraordinário, mas, antes, e essencialmente, úteis à sociedade, como por exemplo, a invenção da roda, a descoberta da penicilina, ou a mera invenção do lápis de carvão. O grau de inovação de uma sociedade depende da criatividade dos seus indivíduos.

Para tal, é importante apostar nas áreas-chave que sustentam a sociedade, como a educação, a saúde e o bem-estar em geral. E este processo deve

iniciar-se desde a infância, lançando, assim, as sementes que germinarão durante o crescimento dos indivíduos, visto que o Homem é um ser naturalmente criativo. Não há, na Natureza, outro animal que se lhe iguale em termos de qualidades e competências. A criatividade foi, desde sempre, fundamental para o bem-estar e sobrevivência da humanidade. Tudo o que o Homem sonha, consegue concretizar. Vejamos: quisemos voar e inventámos o avião. Quisemos conhecer o fundo dos oceanos e criámos mecanismos de mergulho. Quisemos transpor os limites da atmosfera e inventámos complexos instrumentos espaciais. Hoje em dia, a nossa sociedade necessita urgentemente de ideias inovadoras para combater problemas de diversas áreas, tais como as injustiças sociais e a fome. Assim, conseguiremos gerir de forma inteligente os recursos naturais e as necessidades prementes da população.

Esta ideia é tão mais verdadeira quando aplicada à nossa região, dadas as características muito próprias do nosso arquipélago, em que a realidade insular é mais frágil e facilmente afectada pelos fenómenos da crise. Encontramo-nos inseridos numa comunidade europeia constituída por vinte e sete estados que fala ao som de vinte e três línguas oficiais e que regista uma riqueza cultural extremamente diversificada. Ora, a nossa região encontra-se abrangida pelo estatuto de região europeia ultraperiférica, dadas as características que apresenta. E por uma série de razões, entre elas, a distância geográfica em relação ao “coração da Europa”, nós, açorianos, sentimo-nos frequentemente arredados desta instituição e destes outros países. Assim, somos da opinião que o ensino das línguas europeias deve ser mais fomentado entre as nossas camadas mais jovens. Desta forma, abriremos portas e mentalidades aos jovens, que assim encontram um mecanismo que lhes permite aceder a realidades não muito distantes e que são muito ricas culturalmente, ao mesmo tempo que recebem formação linguística para o seu futuro.

Atravessamos um momento de crise económica mundial. Seria inevitável que referíssemos este facto. Como jovens que somos, estamos cientes das dificuldades que vivemos. E temos consciência que cabe a nós, jovens deputados aqui presentes neste plenário, ter mão activa para enfrentar e combater esta situação actual e que desejamos que seja transitória.

Ao longo da história da humanidade, foi-se tornando evidente que é nestas ocasiões que surgem os fenómenos mais criativos. E a Região Autónoma dos Açores já deu mostras de que consegue ser pioneira em diversas áreas, apontando soluções válidas e sustentáveis em diversos campos. Assim, e na área das energias alternativas, o primeiro parque eólico a ser implementado a nível nacional foi na ilha de Santa Maria e o Pico liderou o processo de captação energética através do aproveitamento das ondas e marés. Em termos científicos, são inúmeros os prémios internacionais com que diversos cientistas açorianos têm sido agraciados. Assim, podemos afirmar

com segurança que o povo açoriano é dotado de bastante criatividade. No entanto, nem sempre é dado a conhecer dentro e além-fronteiras estas iniciativas de mérito. E o reconhecimento do mérito é extremamente importante no processo criativo, pois acaba por se tornar um estímulo à própria criatividade e à inovação. A imaginação gera criatividade e, conseqüentemente, inovação. E o reconhecimento do mérito gera nova criatividade. Quem não gosta de ver reconhecido o seu bom trabalho?

A nossa região já desenvolve diversas iniciativas de incentivo a jovens criadores, nomeadamente o LABJOVEM, semanas temáticas e concursos variados. No entanto, somos da opinião, que deveria existir uma estrutura de apoio permanente aos criadores açorianos – que não são apenas os jovens, mas que existem em todas as camadas etárias e em todas as ilhas ou até na diáspora. Esta estrutura poderia ser uma estrutura física, com delegações em todo o arquipélago e deveria ter por objectivo orientar e acolher artistas ou criadores das diversas áreas culturais. Podia ser algo como por exemplo uma “Casa do artista açoriano” e funcionar como ponte entre estes e a comunidade. Para tal, pode-se contar com a experiência de artistas locais e de técnicos habilitados que podem prestar o seu apoio e experiência profissional. Esta instituição poderia, ainda, promover intercâmbios entre artistas açorianos e estrangeiros, aproveitando os recursos endógenos únicos existentes no nosso arquipélago. Fomentar-se-ia, assim, a imaginação e a criatividade. Quase nada do que é realmente importante na vida se ensina, mas consegue-se contagiar. Criemos, assim, uma instituição de contágio de criatividade – um espaço onde se possa dar largas à imaginação.

Não tenhamos medo de inovar. O medo do ridículo é o maior inimigo da criatividade. Já dizia o grande poeta Pessoa (cuja mãe era terceirense) “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Ou seja devemos apostar e arriscar, ao mesmo tempo que imaginamos, criamos e inovamos. É a diferença que faz avançar o mundo.

Aproveitamos estar num plenário jovem e este ser o Ano Europeu da Criatividade e Inovação para vos mostrar um pequeno filme que encontramos na actualmente indispensável internet. Demonstra-nos, exactamente, a importância da aposta na diferença e mostra-nos, de uma forma muito simples e eficaz que não devemos temer o medo do ridículo e temos, sim, de avançar sem receio.

(Neste momento visualizou-se o filme que se encontra no seguinte link: http://www.youtube.com/watch?v=P0_0wx2HOGE)

Obrigada pela vossa atenção.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Cordeiro, representante da Escola Secundária da Lagoa.

Deputada Joana Cordeiro (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

Criado no âmbito do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, o Ano Europeu da Criatividade e da Inovação, mais uma das iniciativas da União Europeia, foi criado com o objectivo de dar resposta aos desafios sociais e económicos com que a Europa se depara, numa economia globalizada cada vez mais intensamente competitiva.

Percebemos, imediatamente, nesta iniciativa, a preocupação que a União Europeia manifesta em lançar iniciativas que procurem encontrar as melhores respostas para os problemas com que nos deparamos enquanto Europa, ao mesmo tempo que convida todos os estados-membros, e cada cidadão em particular, a reflectir sobre esta nova realidade, para que, com o contributo de todos, possamos actuar no sentido de ultrapassar estes desafios. E compreendemos, também, que, porque não será possível enfrentá-los sem a certeza de que seremos capazes de mais e melhor, a criatividade e a inovação são conceitos-chave nessa procura de estratégias com as quais possamos caminhar com confiança rumo ao futuro.

Todos nós hoje aqui presentes respondemos a este apelo, e encontramos-nos a debater questões essenciais para a promoção da inovação como caminho para o desenvolvimento sustentável. De facto, as estratégias de desenvolvimento local e regional baseadas na criatividade e inovação; o manter do compromisso com todas as formas de criatividade ou expressão criativa ao longo da vida; as tecnologias de informação e comunicação como meios de criatividade e expressão criativa; a diversidade cultural como fonte de criatividade e inovação; são apenas alguns exemplos de abordagens propostas pelo Ano Europeu da Criatividade e da Inovação, que se propõe, neste sentido, a ser uma iniciativa transversal, abrangendo não só a educação e a cultura como também outros domínios como as empresas, os media, a investigação, a política social e regional e o desenvolvimento rural. Neste âmbito, e tendo por base o lema "Imaginar-Criar-Inovar", este Ano Europeu integra campanhas de divulgação e informação, promoção de boas práticas, debates, encontros, conferências e um sem número de projectos a nível regional, nacional e europeu que pretendem, acima de tudo, promover a criatividade junto de todos os cidadãos enquanto motor de inovação e factor essencial do desenvolvimento de competências pessoais, profissionais, empresariais e sociais, contribuir para o intercâmbio de experiências e boas práticas,

estimular a educação e a pesquisa e promover o debate político e o desenvolvimento. Pretende-se, acima de tudo, que este ano europeu venha a lançar pontes entre o mundo da criatividade e o da inovação, entre as artes e as tecnologias e o mundo empresarial, mostrando com exemplos concretos o interesse em associar estes dois conceitos em domínios como as escolas, as universidades e os organismos públicos e privados.

Não seria, contudo, pertinente avançar na exploração do tema em debate, sem antes relembrar o tema do ano passado, ou seja, as Regiões Ultra-Periféricas na União Europeia. Com esta iniciativa, a União Europeia promoveu, mais uma vez, uma reflexão sobre os avanços económicos e sociais conseguidos em todos os estados-membros, e, em particular, em todas as regiões ultra-periféricas, de que os Açores são exemplo. Já nessa altura, era evidente a preocupação em avaliar os progressos económicos e sociais tendo em consideração as especificidades desse tipo de regiões. Isto porque as especificidades destes territórios devem ser vistas segundo uma perspectiva de valorização das potencialidades para a integração no espaço comunitário. Ou seja, as suas características próprias têm de ser entendidas como mais-valias da União Europeia, como é o caso concreto da Região Autónoma dos Açores, porque a riqueza e diversidade destas regiões darão um importante contributo para o próprio desenvolvimento da União Europeia.

Daqui podemos concluir que o conceito de inovação só faz sentido quando orientado no sentido de tirar proveito daquilo que cada território tem de melhor, daquilo que cada povo tem de melhor. Não se pode pensar para os Açores num tipo de inovação ou desenvolvimento semelhante ao que se pensa para uma metrópole europeia, mas sim um adaptado às características da região.

Mais concretamente, referimo-nos a questões relacionadas com o nosso património natural, nomeadamente, com as condições ambientais de que dispomos e com recursos considerados únicos na União Europeia, que é preciso proteger, estudar e valorizar. Estes poderão ser, assim, uma aposta importante para conseguir o desenvolvimento da nossa região e, conseqüentemente, construir a nossa sociedade em pilares tão importantes como a inovação e a criatividade, porque conducentes a um futuro verdadeiramente promissor, fazendo delas “terreno para o desenvolvimento de iniciativas de ponta, com alto teor em inovação”.

É, precisamente, neste sentido que iremos propor algumas medidas que vão ao encontro da promoção e valorização do que de melhor os Açores têm para oferecer. É nessa perspectiva que encaramos o verdadeiro sentido de inovar e de criar.

Queremos, então, convidar-vos a visualizar um vídeo por nós produzido, em que tentamos, precisamente, mostrar como o nosso arquipélago, porque dotado de especificidades próprias, valiosas e únicas, poderá contribuir de

forma construtiva para o debate lançado pela União Europeia, e lançá-la nos caminhos da inovação como meio de desenvolvimento e de procura do verdadeiro sentido de sermos cidadãos do mundo.

(Neste momento procedeu-se à apresentação do vídeo).

Muito obrigada.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Simão Santos, representante da Escola Básica e Secundária da Graciosa.

Deputado Simão Santos (Graciosa): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

O desafio dos Açores no contexto do Ano Europeu da Criatividade e Inovação deve ser encarado como um conjunto de oportunidades, para enfrentar as mudanças sociais, económicas e ambientais.

O indivíduo que enriquece cultural e intelectualmente tem a capacidade e vontade de retribuir as mais valias que adquiriu. Assim contribui para a sociedade com esses saberes. Verifica-se uma cadeia de projectos e campanhas relacionados com a criatividade e inovação para desenvolver e melhorar a sociedade.

Após uma análise global aos objectivos contidos na “Proposta de Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho relativa ao Ano Europeu da Criatividade e Inovação (2009)”, concluímos que os Açores podem encarar este novo desafio numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, ou seja, nas áreas económicas, sociais e ambientais.

A criatividade e inovação devem ser vistas como ferramentas fundamentais para o sector económico, nomeadamente para a criação de novos produtos e serviços. Incentivar à investigação e desenvolvimento, como alavanca para a modernização e salto qualitativo em relação aos concorrentes nacionais e internacionais.

Projectos baseados na criatividade e inovação podem surgir para as áreas ambientais, no sentido de criar em cada cidadão nos Açores, uma consciência ecológica. Promover a política dos 3 R’s (reduzir, reutilizar e reciclar), participar na aquisição de equipamentos para a poupança de energia e utilização de energias renováveis, são algumas medidas importantes para salvaguardar o nosso planeta e a nossa Região, em particular. Através da criatividade, pode-se lançar um concurso de um livro

para as crianças do pré-escolar e ensino básico, apelando à consciência ambiental.

O pilar social do desenvolvimento sustentável não pode ser esquecido. Que sociedade poderá colher bons frutos no futuro, se os seus cidadãos não estão satisfeitos? O cidadão comum tem de compreender o valor da criatividade e inovação, como forma de melhorar as condições da sua vida social e pessoal. As entidades públicas e privadas podem promover inúmeros projectos, que relacionam os campos económicos, ambientais e sociais, de forma a alcançar o desenvolvimento sustentável.

Desses projectos, destacamos:

- Centro de Ocupação dos Tempos Livres para as crianças desde do ensino pré-escolar;
- Criação de “Clubes” nas Escolas, de forma a desenvolver as capacidades dos alunos, em termos de criatividade e inovação em diversas áreas disciplinares e recreativas;
- Centro de Ocupação dos Tempos Livres para a Terceira Idade, de forma a incentivar o convívio e a preservação de tradições;
- Promover nos Centros de Ocupação dos Tempos Livres, já mencionados, a reutilização e reciclagem de tecidos e outros materiais, de forma a divulgar trabalhos manuais tradicionais;
- Promover nos Centros de Ocupação dos Tempos Livres, encontros entre crianças, jovens e a terceira idade com o intuito de reforçar laços de amizade e aprendizagem, como mais valia para o futuro.

É fundamental que as entidades públicas e privadas cooperem entre si, no tecido empresarial, no ensino, várias gerações da sociedade, etc. Assim, teremos uma Região preparada para as constantes mudanças da economia, da vida, do planeta, etc.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Machado, representante da Escola Tomás de Borba.

Deputado Tomás de Borba (*Graciosa*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Pablo Picasso deixou-nos a ideia de que é real tudo o que imaginamos. O mesmo artista acreditava que todas as crianças nascem artistas (e entendamos a palavra artista enquanto criativo), o problema seria permanecerem artistas aquando do seu crescimento. A inércia, o

comodismo e até o medo do ridículo são factores que invertem o fluxo imaginativo e que podem estagnar uma comunidade por completo ou, pelo menos, relegá-la para segundo plano em comparação com os seus pares. O papel dos criativos na sociedade contemporânea há muito deixou de ser sinónimo de boémia desregrada e socialmente irresponsável. Mesmo quando assim foi rotulado, teve por base argumentos falaciosos dos resistentes à mudança, ao novo. Imaginar, desejar e criar são três passos fundamentais no processo de fazer nascer algo novo. E é da renovação que se alteram os paradigmas do conhecimento, os hábitos sociais, as mentalidades. O processo criativo está, então, indelevelmente ligado ao progresso das sociedades.

Outro engano comum é atribuir a criatividade a determinados sectores sociais, como se estes fossem departamentos estanques num universo comum. A criatividade pode e deve estar presente em qualquer sector social, profissional e até pessoal. Não é por acaso que, em momentos de crise económica e de valores, se apela ao empreendedorismo. Este depende da capacidade de analisar as novas necessidades, reformular conceitos, procurar soluções.

Esta ânsia pelo novo não tem que representar uma ruptura com o tradicional (embora, por vezes, seja salutar que o faça) mas antes um processo de re-design, em que se busca realçar o melhor de ambas as partes.

Na Região Autónoma dos Açores vive-se um momento único de alteração de costumes. A globalização chega a todos os cantos do mundo e este arquipélago não é excepção. Importa, então, reflectir sobre as implicações desta mudança e agir rapidamente. Não é segredo nenhum para os presentes, mas antes motivo de orgulho, a riqueza do património arquitectónico e natural açoreano. São também muitos os produtos de qualidade produzidos na região. Como aliar este legado às novas necessidades? Como preservá-lo? Como transformá-lo? Como chegar às novas gerações e aos novos públicos? Como renovar o velho e introduzir o novo de modo a tornar mais apelativa e competitiva a região, sem perder a sua identidade?

É preciso fomentar a criatividade e incentivar o seu desenvolvimento. Este processo inicia-se na escola, numa formação geral equilibrada que não deve olvidar áreas curriculares que criem hábitos de expressão criativa, como as artes visuais, musicais e cénicas, entre outras; continua nos hábitos culturais, no acesso real a espectáculos diversos – cinema, dança, performances, exposições, concertos, festivais - nos apoios à criação destes, na divulgação dos criadores regionais em actividades e certames regionais, nacionais e internacionais. E, igualmente importante, consolidá-la na preservação e reformulação de património urbanístico e paisagístico, reconvertendo espaços, optimizando-os, trazendo-os à actualidade com

diferentes usos. Ou ainda, na promoção de produtos tradicionais, industrializados ou com selo de cultura biológica (tão apreciada actualmente), recorrendo a uma aposta efectiva no design do produto que, além da preservação das suas qualidades, lhes confira uma imagem competitiva (porque os olhos também comem). Para que esta consolidação de estratégias criativas seja possível é desejável que se compreenda a necessidade de incorporar nas instituições públicas, privadas e nas empresas, profissionais criativos (a título de exemplo - designers de comunicação, de equipamento, arquitectos paisagistas e urbanistas, cenógrafos, curadores, etc) e se criem condições para a fixação dos mesmos. Não faz sentido que projectos levados a cabo por jovens locais se percam entre o ensino secundário e o universitário levando-os, muitas das vezes, a não regressar e a empreender noutras locais. É preciso aproveitar a energia juvenil, é preciso estar permeável ao que, por vezes, chamamos levemente de loucura ou extravagância, pois ainda há poucas décadas enviar uma imagem em tempo real para o outro lado do mundo seria certamente obra de bruxaria. Hoje, poderia tratar-se de uma manobra para publicitar a região através de um happening.

Por isso, porque somos criativos, porque somos uma região que respeita quem o é, porque há ideias que já não fazem sentido, porque há outras que não se podem perder, porque queremos mostrar o que fazemos, porque queremos partilhar com orgulho os nossos produtos com o mundo, porque queremos que o mundo nos visite e regresse, porque queremos passear por passeios marítimos ordenados e bem planeados, porque queremos espaços de tertúlia e diversão seguros e contemporâneos e para todas as faixas etárias, porque queremos receber com requinte e qualidade, porque queremos dar a conhecer os nossos recantos naturais com organização, segurança e durante todo o ano, porque queremos avançar com o turismo cultural, porque acreditamos que a oferta deve ser diversificada, porque queremos que este arquipélago seja um local deslumbrante mas dinâmico, porque não queremos ir embora por falta de oportunidades, comecemos então a criá-las.

Muito obrigada.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Dário Fonseca, representante da Escola Secundária das Velas.

Deputado Dário Fonseca (S. Jorge): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos;

Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Como todos sabemos, os Açores são uma região maioritariamente rural e com diversos problemas que dificultam o seu desenvolvimento. É então necessário combater esses problemas numa altura em que o ambiente e o desenvolvimento económico da região são considerados factores essenciais. Até hoje muito já foi feito, muitas medidas por parte dos governantes foram tomadas, mas como podemos observar nada foi suficientemente eficaz. É por esta razão que é necessário inovar e ser-se criativo no que diz respeito à solução destes problemas, e como tal é preciso tomar medidas diferentes e eficazes.

A beleza natural, as pastagens, a actividade agrícola, o carácter pacífico e tranquilo das nossas ilhas são tudo o de melhor que os Açores têm para oferecer, é, por esta razão, necessário apostar no desenvolvimento a partir destes factores, não delegando a responsabilidade apenas nas autoridades governativas, mas sim na conjugação do poder destas com a acção essencial de cada indivíduo.

Os Açores necessitam de aumentar a sua autonomia, de serem capazes de diminuir a sua dependência face ao exterior em época de crise, para isso, porque não a criação de projectos locais capazes de diminuir estas necessidades?

A localização geográfica dos Açores é uma “moeda de duas faces”, se por um lado nos deparamos com a localização no centro do Atlântico, com características costeiras inigualáveis por outro lado, somos uma região ultraperiférica com problemas de acessibilidade e outras características desta região que são muito difíceis de resolver sem contar com as próprias dificuldades na exploração daquilo que é “nosso” por excelência, ou seja a Natureza.

Apostar no turismo seria uma boa hipótese, afinal de forma directa é aquilo que a natureza facilmente nos proporciona. Mas porquê tomar estas medidas, uma vez que o turismo massificado não é o que desejamos?

Não queremos destruir esta tão preservada e bela paisagem pelo seu uso excessivo, numa tentativa de atrair visitantes.

Esta actividade por si não seria de todo a melhor solução, além de não se considerar inovadora.

Assim, o grupo parlamentar de São Jorge traz em mente medidas que visam o desenvolvimento sustentável de forma a conjugar factores económicos, sociais e ambientais. Vamos apostar em energias renováveis, melhorar as que existem, aumentar a sua qualidade e sobretudo inovar!

A criatividade é algo que vem de nós mesmos, é algo extremamente importante para o desenvolvimento. Ser criativo é ter ideias novas.

Assim, a nossa ideia fundamental é a produção de biogás, a partir da combustão de estrume proveniente da actividade agrícola, uma vez que

sabemos que este sector está em crise e que se aproxima o fim das contribuições aos agricultores, por parte da União Europeia.

Então esta seria uma ótima solução para todos nós. Passemos a explicar como se procederia: a partir combustão de excrementos dos suínos e bovinos, assim como dos diversos resíduos domésticos biodegradáveis nas diversas ilhas, seria possível criar um combustível capaz de mover automóveis e produzir electricidade, ou seja, o biogás.

A utilização do biogás proveniente de lixo e excertos para a produção de energia, representa grande benefício social e ambiental, devido à redução de emissão de gases poluentes como o metano, um gás de grande impacto, no efeito estufa.

Esta forma de produção de energia, poderia ser projectada, tendo em vista um sistema de recolha de resíduos, isto passaria pela recolha de excrementos assim como pela recolha e selecção de lixo doméstico, que seria transportado para uma central de combustão e aí transformado em biogás.

Assim aproveitar-se-ia o sector agrícola, no que diz respeito ao gado bovino, uma vez que está em decadência e a produção de produtos lácteos é pouco competitiva.

O biogás seria uma alternativa para um número considerável de agricultores das nossas ilhas.

É de frisar que esta é uma acção inovadora para nós açorianos, mas para a China o biogás foi uma alternativa de sucesso, relativamente recente e muito do território rural chinês, hoje é iluminado, tendo como fonte de energia eléctrica o biogás.

Esta é uma medida eficaz, contudo não é aplicável a curto prazo, mas para que tal aconteça é necessário começar por algum lado e porque não pelos responsáveis do futuro? Nós jovens.

É na escola que tudo começa, onde nascem as ideias e os incentivos futuros.

É a incentivar e a educar os jovens para tomarem iniciativas no âmbito de produzir energias alternativas, que no futuro o biogás será possível.

São precisas palestras escolares, com a aplicação de todo um processo de recolha e produção e incentivar estes como indivíduos a participarem neste projecto.

Cada um é capaz de retribuir sem sair da sua própria casa, através da separação dos resíduos.

Talvez ainda alguém se lembre da extremeira que o avô em tempos tinha no quintal.

Meus amigos, em tempos era aquilo que adubava a terra, hoje é uma forma de produzir energia.

Concluindo, pensemos em conjunto, não será esta uma das maiores soluções para a crise? A produção de uma energia própria diminuirá a

nossa dependência face a importação de petróleo e reduzirá os custos! Não pagaremos tanto pela factura da electricidade, as deslocações aéreas e marítimas fundamentais nas nossas ilhas tornar-se-ão mais baratas assim como todo um conjunto de bens de consumo por estes meios transportados. A nossa população não sofrerá tanto com o défice da produção agrícola e manterá e/ou melhorará a sua qualidade de vida e acima de tudo, estaremos a contribuir para o desenvolvimento sustentável inovando por uma região melhor e capaz de sustentar as gerações futuras.
Muito obrigado.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Obrigada Sr. Deputado.

A Escola Tomás de Borba vai apresentar o seu vídeo, que devido a um problema técnico não conseguiu antes.

(Neste momento procedeu-se à apresentação do vídeo).

Obrigada Srs. Deputados.

Apresentados os trabalhos, vamos iniciar o debate.

Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Ormonde.

* **Deputada Carolina Ormonde** (*S. Miguel*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Apenas quero fazer uma sugestão em relação à proposta da escola da Povoação, em abrir as mentalidades. Na minha opinião nós não devemos apenas defender as nossas mentalidades, pois ao fazermos isso estamos a destruir a cultura dos nossos antepassados e até mesmo a cultura açoriana.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Borges para responder.

* **Deputada Sara Borges** (*S. Miguel*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Quando abordámos esse tema a nossa intenção não era deixar destruir a cultura dos nossos antepassados, nem destruir a cultura açoriana, simplesmente focámos uma outra visão do mundo e daquilo que nos rodeia.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Machado.

* **Deputada Cecília Machado** (*Terceira*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;

Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Cara colega e conterrânea Sofia Ortins, não é verdade que o ensino em espanhol, como referiu, esteja a desaparecer, muito pelo contrário, está a ser implementado em muitas escolas e estão a ser recrutados professores para esta disciplina.

Quanto à inserção de outras línguas, poderão ser propostas ao nível do enriquecimento curricular, mas não obrigatório, não desperdiçando recursos ou sobrecarregando currículos que já de si são exaustos e extensos.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Ortins para responder.

* **Deputada Sofia Ortins** (*Terceira*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Eu apenas quero salientar um pormenor, eu referi que as disciplinas eram meramente opcionais. Pode ocorrer o caso em que uma pessoa não goste de Inglês nem Francês e pode escolher Espanhol.

No caso do ensino básico, temos inglês e francês, o francês não está a ser escolhido como era anteriormente e assim podíamos optar pelo espanhol.

O espanhol pode estar em uso em algumas escolas, mas nós gostaríamos que estivesse em todas, porque é uma das línguas mais faladas no mundo e é muito importante.

Obrigada.

Presidente: Mantém-se abertas as inscrições.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Machado.

* **Deputada Cecília Machado** (*Terceira*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Se poucos alunos se inscreverem numa determinada disciplina, por exemplo o espanhol, acha que um professor vai ter apenas uma turma no horário? Acho um pouco incómodo.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado José Sousa.

* **Deputado José Sousa** (*Terceira*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Ainda hoje disse o Dr. André Bradford, que ninguém se podia sentir penalizado por ter nascido nos Açores.

Ora bem, ao não termos possibilidade de optar por uma disciplina, numa ilha, é isso que estamos a fazer, estamos a restringir as oportunidades aos alunos.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputado Cecília Machado.

* **Deputada Cecília Machado (Terceira):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Sim, tem razão ao afirmar isso. Mas julgo que continua a ser incómodo para um professor dar apenas aulas a uma turma.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Ortins.

* **Deputada Sofia Ortins (Terceira):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Cara colega, apenas quero referir que como existem professores de Inglês/Francês, Português/Francês, poderá haver de Português/Espanhol.

Assim poderão leccionar o Espanhol aos alunos açorianos, que desejarem ter essa disciplina.

Portanto, não será propriamente incómodo, porque não terão apenas essa turma.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Machado.

* **Deputada Cecília Machado (Terceira):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

O Francês, o Inglês são disciplinas obrigatórias. O que se poderia fazer era introduzir o Espanhol como disciplina extracurricular.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Ortins.

* **Deputada Sofia Ortins (Terceira):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Como disse anteriormente nós temos um horário sobrecarregadíssimo. Uma disciplina extracurricular, a maior parte dos alunos não irá desejar.

Portanto apenas estamos a abrir um leque de opções. Um aluno em vez de Francês, poderia optar pelo Espanhol, ou qualquer outra língua estrangeira para alargar a sua cultura.

Nós achamos que os portugueses, e neste caso açorianos, deveriam ter um acesso mais alargado a outras culturas.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Frias.

Deputado André Frias (S. Miguel): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Apenas quero dar uma achega às palavras dos Srs. Deputados da Escola Secundária da Ribeira Grande.

O biodiesel apesar de ser uma boa solução para nos desprendermos do petróleo, não é totalmente limpo e a sua queima liberta gases de efeito estufa.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Santos.

* **Deputada Cristina Santos (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Nós sabemos disso, mas o nosso principal objectivo era sermos independentes das importações de energias.

Claro que a principal seria o petróleo, por isso achamos que seria um bom partido, o biodiesel.

Obrigada.

Presidente: Mais inscrições.

Visto que não existem mais inscrições, dou por suspensos os trabalhos.

Regressamos às 17 horas.

Obrigada.

(Eram 16 horas e vinte cinco minutos).

(Neste momento o Presidente da Mesa foi substituído pelo Vice-Presidente Deputado Gustavo Alves).

Presidente: Srs. Deputados vamos retomar os nossos trabalhos entrando no Período da **Agenda da Reunião**.

(Eram 17 horas).

Chamo a atenção dos Srs. Deputados que as propostas que deram entrada, encontram-se nas vossas pastas

Deu entrada uma proposta, apresentada pela Escola Secundária das Laranjeiras, sobre “**Energias Renováveis**”.

Para apresentar o diploma tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Ormonde.

Deputada Carolina Ormonde (*S. Miguel*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Como todos sabemos as nossas ilhas são ilhas de origem vulcânica e como tal possuímos energia nas nossas ilhas denominada energia geotérmica. Esta energia que provém do calor interno da terra e é transportada pela água que chega à superfície e existe em muitas ilhas do nosso arquipélago deve, na nossa opinião, estar presente na nossa realidade açoreana como algo fulcral ao nosso desenvolvimento colectivo, e não pode ser de todo olvidada, dado que, se somos conhecidos como “filhos” das Ilhas de Bruma e dos Vulcões, não podemos ignorar aquilo que de facto nos torna únicos e singulares neste contexto de renovação ecológica e de crescimento sustentado. O facto de tal energia ser somente aproveitada numa das nove ilhas do nosso arquipélago, é por si só, clarificador da necessidade urgente em alterar o estado em que o uso assertivo e adequado das energias renováveis se encontra actualmente na nossa Região.

As energias renováveis são urgentes nos nossos dias para suprir as necessidades energéticas mundiais, não sendo os Açores uma excepção. Assim, o uso da energia geotérmica e principalmente a sua dinamização pode vir a constituir um grande avanço em termos de inovação na região não só por nos tornar numa região mais “verde” mas também, por nos poder colocar num ponto nevrálgico como fonte primária na divulgação das energias alternativas.

Como tal:

- a) Propomos estudos para avaliar as potencialidades de cada ilha no âmbito da energia geotérmica para que posteriormente possa ser aproveitada nos locais mais propícios;
- b) Nas ilhas onde existam as condições favoráveis ao aproveitamento desta energia, propomos que haja a exploração necessária para que essa energia;
- c) Propomos ainda que se aposte na requalificação das infra-estruturas existentes, na formação contínua dos recursos humanos com vista a fomentar o turismo de qualidade que se pretende para a região.

Muito obrigada.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 43 votos a favor; e 13 abstenções.

Presidente: A Escola Secundária Antero de Quental apresenta uma **Proposta de Investimento para aquisição e desenvolvimento de energias renováveis na região com vista a torná-la verde”**

Para apresentar o diploma tem a palavra a Sra. Deputada Laura Borges.

Deputada Laura Borges (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados.

Como todos sabemos, a economia global enfrenta uma das piores crises económicas e financeiras que alguma vez se conheceu e, ainda no ano transacto assistimos à escalada dos preços do barril de crude. A descida abrupta do crude poderá, quem sabe conduzir-nos a um novo perigo: o da deflação. Vivemos, pois, numa época de instabilidade económico-financeira, quer a nível nacional, quer a nível internacional. O mercado energético é extremamente competitivo e em grande parte é dele que a economia depende por forte ou fraca que seja, e de modo mais ou menos directo. Dadas as nossas características, e o potencial energético que a região possui, temos todas as condições para nos tornarmos cada vez mais numa região energeticamente verde, melhorando a qualidade do ar e mantendo os níveis de poluição muito baixos.

Assim propomos:

Melhorar os incentivos fiscais e estabelecer linhas de crédito na região para a aquisição de sistemas de energias renováveis, para habitações, empresas e indústrias;

Aumentar o investimento na energia geotérmica, não só na produção de energia eléctrica, como também no aquecimento de águas para utilização comercial e aquacultura;

Adquirir autocarros movidos a hidrogénio tendo em conta que não emitem gases poluentes ou outro tipo de resíduos, fomentam a criação de novos postos de trabalho de mão-de-obra qualificada, não dependendo assim das oscilações do preço do barril de crude;

Criar passes de transportes públicos a preços competitivos para os jovens, por exemplo: à semelhança do cartão Inter Jovem para os transportes

marítimos, com carreiras frequentes e horários precisos, de forma a rentabilizar os recursos e diminuir o número de veículos privados em circulação, diminuindo os níveis de poluição;

A instalação de micro turbinas nas novas redes de distribuição de água para produção de energia eléctrica;

Apoiar a investigação para o desenvolvimento de novos sistemas de energias renováveis na região.

Muito obrigada.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

* **Deputada Joana Dias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados.

Sabemos que os autocarros movidos a hidrogénio exigem que se adquiram novos motores e até novos postos de abastecimento.

Como é que propõe que isso seja feito, visto que estamos numa época de crise e, portanto, os fundos ligados a esse investimento são mais reduzidos? Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Laura Borges.

Deputada Laura Borges (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Julgamos que inicialmente poderá ser um pouco dispendioso, mas a longo prazo compensa e isso está provado por outros Países que adquiriram esse tipo de autocarros.

Relativamente à primeira questão que colocou em termos de substituição de motores, é necessário primeiro especialização, acarretando a criação de novos postos de trabalho, pois são necessários técnicos especializados para dar assistência a esse tipo de motor, etc.

Presidente: Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 40 votos a favor; 9 votos contra e 7 abstenções.

Presidente: A Escola Básica e Secundária do Nordeste apresenta uma proposta no âmbito da **criatividade e da inovação**.

Para apresentar a proposta tem a palavra a Sra. Deputada Jessica Duarte.

Deputada Jessica Duarte (*S. Miguel*): Ex^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Ex^{mos} Convidados, Ex^{mos} Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados, Ex^{mo} Público:

Tendo em conta que celebramos o Ano Europeu da Criatividade e Inovação, somos da opinião que a nossa Região Autónoma dos Açores sofre de significativas carências no que concerne ao apoio aos artistas regionais ou até internacionais que escolhem o nosso arquipélago para ser a casa das suas criações;

Tendo em consideração que toda e qualquer actividade de cariz cultural e artístico reconhecido é fundamental para o bem-estar das populações;

Tendo em conta que neste hemiciclo se encontram presentes jovens deputados e futuros cidadãos que podem contribuir com medidas e acções relevantes no campo criativo não só regional, mas também nacional ou internacional;

Propomos:

1. A criação de uma instituição denominada de “Casa do Artista Açoriano”, que tenha como objectivo o apoio e incentivo de iniciativas individuais ou de grupo provenientes de cidadãos residentes nesta região autónoma. Este estabelecimento deve ficar sob a alçada da Direcção Regional da Cultura, tendo como principal finalidade prestar apoio e esclarecimentos, bem como dinamizar actividades de cariz cultural e difundi-las por todo o arquipélago, proporcionando a difusão de manifestações artísticas pelo maior número possível de locais intra e extra-espaco açoriano.

2. A implementação da opção de uma nova língua estrangeira, como o alemão, o italiano ou o espanhol desde o início do terceiro ciclo, com continuidade até ao final do ensino secundário, além do inglês ou do francês.

Muito obrigada.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Melo.

* **Deputada Andreia Melo** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu queria um esclarecimento quanto à vossa segunda medida.

Vocês falam na implementação de uma língua estrangeira. Eu gostaria de saber se não acham que é uma sobrecarga horária dos alunos do 3º. ciclo,

visto que já têm 12 disciplinas. Ao implementar mais uma não será um transtorno para eles?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Jessica Duarte.

* **Deputada Jessica Duarte** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Agradeço a sua questão cara colega Andreia Melo, mas como eu bem referi, e deveria ter prestado atenção, eu disse a implementação “da opção”, ou seja o aluno pode escolher uma nova disciplina em vez do Inglês ou Francês, visto que o Francês já está a entrar em decadência e vivemos numa União Europeia com 27 Estados e acho normal que os alunos açorianos queiram aprender as línguas da instituição onde se inserem.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Matias.

* **Deputada Ana Matias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu gostaria de fazer uma sugestão para a vossa proposta.

Eu gosto da vossa primeira sugestão, a casa do artista açoriano. Acho que é importante dar valor aos nossos artistas açorianos, mas sugeria que em vez de ser a “casa do artista açoriano”, deveria ser apenas a “casa do artista”.

Isto porquê?

Porque sendo “casa do artista”, também sugere que estejamos a falar do artista internacional.

Já que o tema desta Sessão é Inovação e Criatividade, nós também aprendemos com os outros e não apenas com os artistas açorianos.

Acho que os artistas açorianos têm muito a aprender também com o artista internacional.

Portanto esta é a minha sugestão.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Jessica Duarte.

* **Deputada Jessica Duarte** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu considero a sua sugestão muito acolhedora e acho que podemos entrar em consenso, visto que faz muito sentido.

Nós referimos “casa do artista açoriano”, porque já existe uma “casa do artista”.

Esta poderia ser outra casa do artista, mas com características próprias, onde se pode inserir, os requisitos que a cara colega sugestionou.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Matias.

* **Deputada Ana Matias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Como disse, somos de S. Miguel, uma de Ponta Delgada, outra do Nordeste e existe realmente uma casa de artista na nossa ilha, o que não sei, e tenho curiosidade em saber é se existem casas de artistas espalhadas pelas restantes oito ilhas.

Gostaria que os colegas das restantes ilhas dissessem algo sobre isso.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Goulart.

* **Deputado André Goulart** (*Faial*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Na Ilha do Faial não temos “Casa do Artista”.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Ávila.

* **Deputada Catarina Ávila** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Nós também não temos “Casa do Artista”, em S. Jorge.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Silva.

* **Deputado Luís Silva** (*Graciosa*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Respondendo à curiosidade da nossa colega de S. Miguel, nós, infelizmente na Graciosa não temos “Casa do Artista”.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cátia Santinho.

* **Deputada Cátia Santinho** (*Terceira*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Também não temos “Casa do Artista”, na Terceira.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Emília Valadão.

* **Deputada Emília Valadão** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras.

Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

No Grupo Ocidental, já que o Corvo não está presente, não há “Casa do Artista”.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Matias.

* **Deputada Ana Matias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Obrigado Srs. Deputados.

Isto foi interessante para ver o seguinte.

Já que estamos a falar de Inovação e Criatividade, e já que é tão importante dar valor ao artista açoriano, realmente isto foi um bom exemplo, pois não é só S. Miguel que tem cultura, as outras ilhas também a tem, e merecem ter uma “Casa do Artista”.

Obrigada.

Presidente: Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, com a proposta nº. 1, “A Casa do Artista”, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: A proposta foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam, com a proposta nº. 2, “Ensino de Línguas”, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 33 votos a favor, 13 votos contra e 10 abstenções.

Presidente: A Escola Secundária Manuel de Arriaga, propõe **campanhas de sensibilização na resolução de desafios que a sociedade actual nos coloca.**

Para apresentar a proposta, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Oliveira.

Deputado Pedro Oliveira (*Faial*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A escola secundária Manuel de Arriaga tem como propostas:

1) Promover campanhas de sensibilização junto dos cidadãos, mais concretamente, junto das crianças e jovens, para a importância da criatividade e inovação na resolução dos desafios que a sociedade actual nos coloca.

2) Criar “concursos de ideias” sobre diversos temas de modo a incentivar a participação criativa e inovadora. Os prémios a atribuir deverão passar pela divulgação / implementação das melhores ideias, de

forma a que a iniciativa contribua, realmente, para o desenvolvimento da área em questão.

3) Divulgar não só os vários projectos já existentes, de forma simples e clara, para que todo o cidadão tenha acesso à informação, como também as experiências que foram bem sucedidas para estimular o aparecimento de novas ideias.

Obrigado.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Furtado.

Deputado Miguel Furtado (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu pretendia apenas saber, de que forma gostariam de promover essas propostas.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Oliveira.

* **Deputado Pedro Oliveira** (*Faial*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Agradeço a sua questão e pensamos promover junto da comunidade escolar e da comunidade em geral.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Peixoto.

* **Deputada Beatriz Peixoto** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Queria apenas fazer um pequeno comentário à vossa primeira proposta.

Na minha opinião não vale a pena fazer campanhas de sensibilização à criatividade, afinal as crianças são sensibilizadas para serem criativas, estimuladas, chamadas à inovação desde a escola.

Para isso até existe uma disciplina denominada “Artes Plásticas”, que é um incentivo à criatividade.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Furtado.

* **Deputada Carolina Furtado** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Concordamos com todos os tópicos por si apresentados, no entanto esses são os objectivos finais do Ano Europeu da Criatividade e Inovação, não se tratando de verdadeiras propostas.

Para aí chegarmos há um caminho a percorrer, portanto gostaríamos que nos esclarecesse: Que campanhas? Que ideias? Que projectos? Promover e divulgar como?

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Goulart.

* **Deputado André Goulart (Faial):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Essas campanhas poderiam ser promovidas na RTP/Açores e nas rádios locais.

Por exemplo, com essas campanhas, no final do secundário, haveriam jovens que, com interesse em áreas científicas, iriam apresentar projectos inovadores e se fossem realmente bons seriam atribuídas bolsas de estudo, por exemplo.

Claro que isso é tudo muito prematuro e seria algo para ser analisado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Carina Mendonça.

* **Deputada Carina Mendonça (Graciosa):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Quanto às vossas propostas, onde é que gostariam de lançar isso? Na comunidade escolar, na comunidade extra-escolar?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Oliveira.

* **Deputado Pedro Oliveira (Faial):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Penso que respondi há pouco à colega e é tal como disse, junto da comunidade escolar e da comunidade em geral que lançaríamos as nossas propostas, visto que os jovens são o futuro da sociedade, assim apostávamos mais neles.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Jessica Duarte.

* **Deputada Jessica Duarte (S. Miguel):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Os meus colegas do Faial, da Escola Manuel de Arriaga, na segunda proposta referiram “criar concursos de ideias”.

A minha questão é: Que tipo de concursos? Como seriam organizados esses concursos de ideias?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Paula Sousa.

* **Deputado Paula Sousa (Faial):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Obrigada pela pergunta.

Antes de mais, como já foi referido e vejo que é uma dúvida que está a surgir, este tipo de campanhas e concursos realizam-se entre os jovens, porque os jovens são o nosso futuro.

Os concursos são coisas que já foram faladas, já aconteceram e simplesmente nós propomos que continuem a acontecer, mas dentro doutras áreas, porque normalmente eles ocorrem sempre dentro das mesmas áreas, que é a pintura, a escultura.

Com esta proposta achamos que devem ir de encontro a outras áreas.

Em relação a organizações, isso só depois de ser aprovado e tendo em conta a característica de cada área é que se poderá definir a sua organização.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Ormonde.

* **Deputado Mariana Ormonde (S. Miguel):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Só queria pegar um pouco na ideia da Escola Secundária da Lagoa e de outros colegas que também já falaram aqui, pois não estamos a perceber o que é que querem fazer concretamente.

Essas ideias são um pouco vagas e então quais são exactamente os projectos que querem impor nessas campanhas, quais os projectos que querem divulgar e colocar ao dispor dos jovens?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Paula Sousa.

* **Deputado Paula Sousa (Faial):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Cara colega.

Nós por acaso também reparámos que as nossas propostas estavam um pouco vagas, tendo em conta as vossas.

As vossas propostas incidem em áreas específicas, a maior parte delas no ambiente.

Quando fizemos pesquisa acerca deste tema, verificámos que existem bastantes projectos dentro do Ano Europeu da Criatividade e Inovação, que já existem.

Nós, simplesmente queremos, antes de mais, reforçar esses projectos, visto que nós próprios desconhecíamos que eles existiam.

O que nós pretendemos é olhar para esses projectos e tirar novas ideias que tenham a ver com a criatividade e inovação.

Não quisemos especificar, porque existem muitas áreas, onde a criatividade e a inovação podem incidir.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Matias.

* **Deputada Ana Matias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Posso tentar ser específica em relação às vossas propostas.

Esse tal concurso de ideias, pretende ajudar jovens, vamos supor empresários, a tornar real as suas ideias, empresários de vários ramos.

Os prémios que referem aqui, será que há maior prémio do que tornar uma ideia realidade?

Presidente: Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, com a proposta apresentada que pretende “**campanhas de sensibilização na resolução dos desafios que a sociedade actual nos coloca**”, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 15 votos a favor e 41 abstenções.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam, com a proposta apresentada que pretende a **criação de “concursos de ideias”** façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 41 votos a favor e 15 abstenções.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam, com a proposta apresentada tendo em vista o “**acesso à informação, por todos os cidadãos**”, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 48 votos a favor e 8 abstenções.

Presidente: Passamos para a proposta apresentada pela Escola Básica e Secundária Tomás de Borba em que pretende **a criação de uma residência artística internacional na Região Autónoma dos Açores.**

Tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Machado.

Deputada Cecília Machado (Terceira): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A nossa proposta consiste na Criação de uma residência artística internacional na região autónoma.

No âmbito desta proposta, entende-se por residência artística uma instituição que compreende vários espaços e que faz a ponte entre diferentes sectores culturais, autárquicos e regionais, instituições oficiais e outras (como ninhos de empresas, O.N.Gs e instituições privadas) no sentido de promover continuamente actividades artísticas conducentes a produtos finais específicos. Na prática, é criada uma comissão cultural permanente, com artistas residentes provenientes de várias áreas que organizariam ao longo de uma época a definir (anual ou bienal, por exemplo) actividades de intercâmbio e intervenção cultural, com temáticas e fins específicos, convidando para tal outros artistas reconhecidos ou emergentes do panorama regional, nacional e/ou internacional.

Este tipo de organização mobiliza uma vasta área geográfica e humana envolvendo as populações e instituições locais no resultado das suas produções, mas também na sua concepção. A natureza de algumas produções permite a sua fácil mobilidade e divulgação, sendo possível a interacção cultural inter-ilhas e a sua exportação. Uma residência artística faz a ponte entre a cultura local e a internacional, enriquecendo ambas.

São exemplos de actividades a promover por uma residência deste tipo:

- a realização de workshops (a título de exemplo, sobre a biodiversidade marinha da região, juntando cientistas da universidade dos açores e outros, artistas plásticos, fotógrafos, mergulhadores, polícia marítima e público em geral mediante inscrição, sendo que o produto final poderia ser um documentário científico ou um vídeo publicitário para apresentação numa bolsa de turismo, ou a criação de percursos turísticos subaquáticos);
- a criação de monumentos ou troféus para certames e provas promovidas por entidades várias;
- a realização de festivais culturais com pólos nas várias ilhas, aproveitando infra-estruturas e maximizando recursos;
- criação de imagens de marca para produtos regionais e para selecções especiais (para as quais poderiam ser convidadas entidades externas, por exemplo, rótulos para determinada casta de vinhos acrescidos de rótulos com edição especial assinada por artista reconhecido para reserva limitada da marca);

- concursos com vista à produção de obras artísticas (fazendo parcerias com as escolas da região, com o ensino artístico especializado, com os conservatórios regionais, tirando partido dos recursos materiais e humanos mútuos).

Em termos económicos, o impacto não seria impeditivo uma vez que muitas das actividades poderiam ser desenvolvidas à luz da lei do mecenato. Para além do mais, teria evidente retorno económico na promoção turística da região e dos seus produtos. Também a associação de ninhos de empresas e produtores à residência seria uma forma eficaz de financiamento por troca de serviços. Para além da venda de produtos e serviços a um mercado alargado pela inclusão de artistas internacionais na organização.

Obrigada.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Paula Sousa.

* **Deputado Paula Sousa (Faial):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

As vossas propostas são bastante interessantes, são mais globais novamente, focando muitas vezes as artes.

Gostaria que me esclarecessem por favor a questão do mecenato. Sabemos que a crise está a afectar todos, acham que conseguimos pessoas que nos ajudem nisto?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cecília Machado.

* **Deputada Cecília Machado (Terceira):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Obrigada pela questão.

Há uma parte no texto em que nós dizemos precisamente como irá ser o financiamento desta residência, passo a citar: “Em termos económicos, o impacto não seria impeditivo uma vez que muitas das actividades poderiam ser desenvolvidas à luz da lei do mecenato”.

Haveriam instituições por detrás, que conseguiriam organizar e ajudar.

Seriam ajudas que seriam óptimas e financiariam o projecto.

Presidente: Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 45 votos a favor e 11 abstenções.

Presidente: A Escola Básica e Secundária das Flores apresenta uma proposta **para a melhoria da qualidade de vida e para tornar mais habitável o meio ambiente.**

Tem a palavra a Sra. Deputada Emília Valadão para apresentar a proposta.

Deputada Emília Valadão (Flores): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A narrativa da história do ser humano desde os seus primórdios coincide com a história da técnica: o homem sempre utilizou meios de natureza técnica e o seu engenho para lutar pela sua sobrevivência, para melhorar a sua qualidade de vida e para tornar mais habitável o seu meio ambiente.

Assim, querendo continuar esta demanda propomos:

1. A criação, no ensino secundário, de um plano de estágio e/ou conjunto de horas de prática profissional no mínimo de 30h anuais, para desenvolvimento de projecto pessoal na área profissional pretendida pelo aluno. Para este fim, deverá ser implementado parecerias com a Universidade dos Açores ou outras entidades públicas ou privadas, de modo ao jovens fomentarem, durante o seu percurso académico, o gosto e discernimento por uma área profissional, bem como, será uma aposta na qualificação da futura população activa da região e do país.

2. A criação de um Centro Laboratorial de Investigação Ambiental com as seguintes valências de investigação:

2.1 na área da herbologia, dando primazia ao estudo de plantas endémicas da zona da macaronésia, para fins medicinais;

2.2 na área de prevenção de catástrofes naturais (sismologia/ tsunamis/ vulcanologia), tirando partido da situação geográfica dos Açores;

2.3 na área das energias renováveis (hidroeléctrica/ solar e energia das ondas/marés).

3. Implementação de bolsas de estudo/ investigação de apoio a projectos de jovens cientistas, por forma aumentar o nome dos açores entre comunidade científica mundial.

4. A criação de um concurso de publicidade designado *CrescerAçores*, cuja área de intervenção seja o Turismo nos Açores, destinado para jovens a partir do ensino secundário até aos trinta anos. Este concurso terá como objectivo central a aposta na criatividade e talento dos jovens ao serviço da promoção da região autónoma. Os trabalhos deverão abranger as áreas da multimédia e das artes plásticas. Os trabalhos destinam-se à publicação nos meios audiovisuais (TV, Rádio e Internet) e/ou a exposições itinerantes de escultura ou pintura, a nível internacional.

Obrigada.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Está aberto o debate sobre esta proposta.

Tem a palavra o Sr. Deputado André Goulart.

* **Deputado André Goulart** (*Faial*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A minha questão vai para a alínea 2.2., na área de prevenção de catástrofes naturais.

Só queria dizer que actualmente ainda não é possível prever os sismos, os vulcões e os tsunamis.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Emília Valadão.

* **Deputada Emília Valadão** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Apenas para dizer que há possibilidade de estudar para melhorar os impactos.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Furtado.

Deputado Miguel Furtado (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Pessoalmente, gostei das propostas, apenas queria acrescentar que no ponto 3, as bolsas já existem e só o reforço seria bastante positivo para a Região.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Santos.

* **Deputada Cristina Santos** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Realmente uma bolsa de estudo seria uma medida muito positiva para muitos alunos.

Conheço vários colegas que necessitam dessas bolsas.

É uma proposta muito boa.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Matias.

* **Deputada Ana Matias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras.

Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Gostaria que me falassem um pouco sobre o conteúdo deste concurso *CrescerAçores*.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Peixoto.

* **Deputada Beatriz Peixoto** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

O alvo desse concurso seria o turismo nos Açores e seria também um pouco o LABJOVEM.

Os jovens iriam fazer “propoganda” do turismo nos Açores de várias maneiras: vídeos, filmes, desenhos, pinturas, etc.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Santos.

* **Deputada Cristina Santos** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Tenho uma dúvida em relação à primeira medida, este “plano estagiário”.

Gostaria que me informassem se seria obrigatório ou opcional.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Peixoto.

* **Deputada Beatriz Peixoto** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Seria opcional, mas sempre enriquecedor para os alunos.

Presidente: Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação da primeira proposta.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 52 votos a favor e 4 abstenções.

Presidente: Vamos passar à votação da segunda proposta.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 50 votos a favor e 6 abstenções.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam, com a terceira proposta façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 54 votos a favor e 2 abstenções.

Presidente: Os Srs. Deputados que concordam, com a quarta proposta façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 42 votos a favor e 14 abstenções.

Presidente: Passamos para a próxima proposta: **Lançamento de um concurso com o intuito de criar um jogo interactivo on-line.**

Esta proposta é apresentada pela Escola Secundária da Graciosa.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carina Mendonça para fazer a sua apresentação.

Deputada Carina Mendonça (Graciosa): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Considerando os objectivos específicos do Ano Europeu da Criatividade e Inovação, nomeadamente no que diz respeito ao ensino, inovação tecnológica e TIC's, propomos o lançamento de um concurso ao nível das escolas da Região, promovido pelo Governo Regional dos Açores, com o intuito de criar um jogo interactivo online.

O jogo interactivo online pretende:

- reforçar valores morais e cívicos;
- estabelecer boas práticas na utilização da internet;
- divulgar boas práticas para a preservação do ambiente, nomeadamente através da utilização de ecopontos, energias renováveis, etc.;
- divulgar dados históricos, culturais, geográficos, etc. sobre a Região Autónoma dos Açores;

Caracterização:

- participa-se no jogo através da internet, online com outros jogadores, em tempo real;
- o jogo terá um formato tipo “cartoon”, onde as personagens são milhafres;
- cada jogador será representado por um milhafre, sendo a cor do mesmo à sua escolha, podendo atribui-lo um nome;
- a idade mínima para jogar é a partir dos seis anos e terão que ter a autorização por parte dos pais, encarregados de educação ou tutor;

- o cenário são as nove ilhas dos Açores, havendo alguns locais característicos de cada ilha. São Miguel: as Portas da Cidade, Furnas, etc.; São Jorge: as Fajãs; Graciosa: Praça no centro da Vila, Caldeia;
- os jogadores poderão viajar entre as ilhas e comunicar com os restantes jogadores “milhafres”;
- cada jogador terá a sua própria casa, com formato de “ninho”, que poderá decorar e melhorar com aquisição bens e serviços amigos do ambiente;
- ao inscrever-se no jogo, cada “milhafre recebe 600 “azores”, moeda utilizada no jogo;

Regras:

- o jogador terá que utilizar uma linguagem “educada” com os restantes jogadores e se violar essa regra, será castigado durante *X* dias, não podendo entrar no jogo:
- ao praticar boas acções como ajudar um “milhafre de terceira idade” a atravessar a rua ou entrar numa loja, poderá adquirir medalhas de boas acções;
- ao recolher lixo do chão e colocar nos ecopontos, poderá ganhar dinheiro “azores”;
- ao entrar numa escola e submeter-se a um “quis” sobre dados históricos, geográficos, etc. dos Açores, poderá ganhar dinheiro “azores”;
- com os “azores” ganhos, pode adquirir bens e serviços amigos do ambiente, para a sua habitação, vestuário, etc.

Acabamos de apresentar o nosso pequeno contributo, não só para apelar à criatividade e inovação dos jovens açorianos, mas também o reforço de valores cívicos e morais, boas práticas relativamente ao ambiente e a divulgação e preservação das raízes açorianas, através de dados históricos, geográficos, etc.

A criatividade e inovação passa pela modernização dos vários sectores económicos, mas não podemos descuidar as questões sociais, ambientais, etc. O ser humano deve ser desperto para o potencial da criatividade e inovação e compreender que há inúmeras mais valias em descobrir e aplicar novos projectos.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Paula Sousa.

* **Deputada Paula Sousa (Faial):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislação, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Já vi que esta proposta incide mais sobre as crianças.

Em relação às crianças quando vocês dizem na caracterização, que a idade mínima é a partir dos seis anos e terão de ter autorização dos pais, encarregados de educação ou tutor, de que forma é que poderão fazer isso? De que modo podemos contemplar os jovens, visto que não vai ser um jogo adequado para pessoas da nossa idade?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Carina Mendonça.

* **Deputada Carina Mendonça** (*Graciosa*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Vou responder à pergunta de como se poderão inscrever no jogo. A inscrição é feita com a autorização dos pais e para já o que nós fizemos foi apresentar uma ideia do concurso. Se acharem a proposta interessante divulguem as regras, inclusive essas regras de inscrição.

Este jogo realmente foi feito a pensar nas crianças. Estão aqui a falar em línguas e várias coisas que devem começar pelas crianças. Mas não quer dizer que os jovens não podem jogar.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Botelho.

* **Deputada Cristina Botelho** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Apenas vou colocar duas dúvidas.

Quem seriam os moderadores e quem o iria construir?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Carina Mendonça.

* **Deputada Carina Mendonça** (*Graciosa*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Volto a repetir. Nós apresentámos uma ideia para o concurso. Se acharem a proposta boa divulga-se. Eu não podia vir para aqui com o jogo feito, embalado e pronto para ser comercializado.

Não fazia sentido vir com um produto pronto no ano da criatividade e inovação.

Em relação à firma, pode-se falar com a firma do Magalhães ou com a firma do Bill Gates como preferirem.

(Risos da Câmara).

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Correia.

* **Deputada Sofia Correia** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de

Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Antes de mais, não é uma questão é um comentário.

Gostei muito da ideia, é muito boa, é um bocado infantil, mas no bom sentido, porque é às crianças que devemos ensinar a serem adultos responsáveis.

Eu acho que na parte gráfica, de design, podia ser mais inovadora. De resto está ótimo, gostei muito.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Andrade.

* **Deputado Pedro Andrade** (*Terceira*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu acho a proposta interessante, estamos aqui a debater apenas o facto de ser um jogo adequado apenas a crianças e porque não, nesse intuito, desenvolver outro jogo para outras idades.

Isto está a ser um bocadinho restrito, mas podemos depois de amadurecer esta ideia, desenvolver outra para outras idades.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Carina Mendonça.

* **Deputada Carina Mendonça** (*Graciosa*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Considero a sua proposta muito interessante.

Obrigada.

Presidente: Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação da proposta.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 32 votos a favor, 20 abstenções e 4 votos contra.

Presidente: Passamos à próxima proposta, apresentada pela Escola Básica e Secundária das Velas, em que apresenta **medidas que visam o desenvolvimento sustentável de forma a conjugar factores económicos, sociais e ambientais.**

Para apresentar o diploma tem a palavra o Sr. Deputado Dário Fonseca.

Deputado Dário Fonseca (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Os Açores necessitam de aumentar a sua autonomia, de serem capazes de diminuir a sua dependência face ao exterior em época de crise, para isso, porque não a criação de projectos locais capazes de diminuir estas necessidades?

Assim, o grupo parlamentar de São Jorge traz em mente medidas que visam o desenvolvimento sustentável de forma a conjugar factores económicos, sociais e ambientais. Vamos apostar em energias renováveis, melhorar as que existem, aumentar a sua qualidade e sobretudo inovar!

Pensemos em conjunto, não será esta uma das maiores soluções para a crise? A produção de uma energia própria diminuirá a nossa dependência face a importação de petróleo e reduzirá os custos! Não pagaremos tanto pela factura da electricidade, as deslocações aéreas e marítimas fundamentais nas nossas ilhas tornar-se-ão mais baratas assim como todo um conjunto de bens de consumo por estes meios transportados. A nossa população não sofrerá tanto com o défice da produção agrícola e manterá e/ou melhorará a sua qualidade de vida e acima de tudo, estaremos a contribuir para o desenvolvimento sustentável inovando por uma região melhor e capaz de sustentar as gerações futuras.

Tendo em conta os critérios referidos propomos as seguintes duas medidas:

Medidas:

1 - A produção de biogás a partir da combustão de excrementos dos suínos e bovinos assim como dos diversos resíduos domésticos biodegradáveis nas diversas ilhas, será assim possível criar-se um combustível capaz de mover automóveis e produzir electricidade.

2 - Incentivar e a educar os jovens para tomarem iniciativas no âmbito de produzir energias alternativas através de palestras escolares com a explicação de todo um processo de recolha e produção e incentivar os alunos, como indivíduos a participar neste projecto visto que cada um é capaz de contribuir sem sair da sua própria casa, através da separação dos resíduos.

Muito obrigado.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra o Sr. Deputado André Frias.

Deputado André Frias (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

O tema que propuseram é comum ao nosso, as energias.

São boas propostas, mas pensam que a produção de biogás será suficiente para suprimir todas as falhas e eliminar a dependência do petróleo?

Muito obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Dário Fonseca.

* **Deputado Dário Fonseca** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados: Obrigado pela pergunta.

Um dos maiores problemas dos Açores é importar muito e exportar pouco. Estamos demasiado dependentes de Portugal Continental, da União Europeia.

Se produzirmos a nossa própria energia ficamos mais independentes e utilizá-la como queremos.

Uma parte da China, cerca de 40%, é abastecida através de biogás. Se 40% da China consegue-se manter com biogás, então os Açores também conseguirão.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Frias.

Deputado André Frias (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Gostaria de dizer que tanto o biogás como o biodiesel, na sua combustão liberta gases de efeito estufa. Portanto poderá não ser a melhor medida.

Se não é a melhor medida precisamos recorrer a outras energias e nesse capítulo já foram apresentadas outras propostas viáveis e concretas e os Srs. Deputados de S. Jorge não concordaram com elas.

Temos de pensar num futuro melhor e não noutras questões.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Jessica Duarte.

* **Deputada Jessica Duarte** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu considero que a vossa primeira proposta é atractiva, pode não ser 100%, mas é atractiva, visto que se podem utilizar dejectos que não servem para nada, praticamente ...

(Risos da Câmara).

... digo praticamente, porque servem de estrume, poderão servir para a produção de combustíveis que nos poderão libertar da dependência face ao exterior.

Quanto à vossa segunda proposta, achámos muito vago. Hoje somos todos deputados mas somos alunos do secundário e palestras não é algo que

motive os nossos alunos e portanto eu sugiro que encontrem actividades mais atractivas aos alunos do secundário.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Melo.

* **Deputada Andreia Melo** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislação, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu gostaria de responder aos dois Srs. Deputados, visto que ainda não foi possível.

Ao Sr. Deputado André Frias, gostaria de dizer que em relação à emissão de gases é verdade que o biogás produz gases de efeitos estufa, mas comparando com o petróleo a sua emissão é menor e são mais benéficos que os do petróleo.

Quanto à colega Jessica Duarte tenho a dizer que em relação às palestras, todos nós que estamos aqui já tivemos essa experiência de na escola sermos obrigados a assistir a várias e com certeza que para muitos pode até não servir de nada, mas outros saem de lá bastante mais enriquecidos e não é uma escolha deles assistir ou não.

Neste caso seria benéfico para os alunos saberem como é produzido, não é só saber que faz bem ao ambiente, que produz menos gases. É importante saber como se passa na realidade.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Jessica Duarte.

* **Deputada Jessica Duarte** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislação, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Um indivíduo que é obrigado a participar numa palestra não vai com grande vontade e quando isso acontece não presta atenção àquilo que é apresentado.

Acho que, não tirando valor a palestras, porque há quem tire proveito delas, porque não implementar outras actividades que não só expliquem o conteúdo mas também sejam didácticas ao tema?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Marcelo Maciel.

* **Deputado Marcelo Maciel** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislação, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Não gosta de palestras, não é? As palestras não é só falar, podemos apresentar imagens, coisas interactivas, para motivar as pessoas que estão desinteressadas.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Matias.

* **Deputada Ana Matias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Em relação à questão das palestras, em vez de ser tão focado na produção das energias alternativas, aí concordo com a nossa colega do Nordeste que afirma que é um bocado cansativo, seria interessante abordar a importância da utilização das energias alternativas e também, já agora, tentar saber como é que na Região Autónoma dos Açores se poderia melhorar a utilização dessas energias.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Dário Fonseca.

* **Deputado Dário Fonseca** (*S. Jorge*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Concordo plenamente com o que disse, mas se ler melhor dizemos “incentivar e educar”, ou seja tudo o que já referiu está contido na palavra “educar”.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Alfaiate.

Deputada Ana Alfaiate (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Na sequência do que se disse há pouco, que a maior parte da China utiliza o biogás, estão mal informados, porque a maior parte China usa o carvão e tem várias centrais nucleares.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Melo.

* **Deputada Andreia Melo** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Não confunda Sra. Deputada, nós não falámos em maiorias. O que dissemos foi que parte da energia produzida, cerca de 40%, principalmente nas zonas rurais, a electricidade é produzida através do biogás.

Obrigada.

Presidente: Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação da proposta.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 34 votos a favor, 4 votos contra e 18 abstenções.

Presidente: Segue-se mais uma proposta, desta feita, apresentada pela Escola Básica e Secundária da Povoação, que **propõe uma melhoria em relação à forma de pensar de uma forma sustentável.**

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Borges para apresentar o diploma.

Deputada Sara Borges (S. Miguel): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A nossa proposta prende-se numa mudança de mentalidades da população dos Açores, para que estas estejam mais abertas para a aplicação das inovações. Estas serão conseguidas com a ajuda da educação, pois a educação abre os horizontes, apesar de algumas vezes nos limitar essa abertura. Uma vez que, não nos dão a liberdade de expressão que muitas vezes necessitamos, pois tudo o que nos é pedido já tem barreiras estipuladas. Com essa alteração nas mentalidades, as pessoas terão uma maior visão do mundo e das inovações, sendo assim mais fácil aplicá-las.

Propomos:

- A criação de salas específicas para várias disciplina, ou seja laboratórios juniores, onde possam pôr em prática a teórica que aprendem, par terem uma melhor prestação.

Obrigada.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Andrade.

* **Deputado Pedro Andrade (Terceira):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Que medidas pretendem tomar para implementar a mudança de mentalidade?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sara .

* **Deputada Sara Borges (S. Miguel):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Como foi dito durante a apresentação da proposta, através da educação.
Obrigada.

Presidente: Tem agora a palavra a Sra. Deputada Ana Sousa.

* **Deputado Ana Sousa** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

Tenho uma questão a colocar.

Na vossa proposta mencionam: "...não nos dão a liberdade de expressão que muitas vezes necessitamos..."

Qual é essa liberdade de expressão que consideram que não existe, visto que vivemos numa democracia, há 35 anos?

Presidente: Tem agora a palavra a Sra. Deputada Daniela Pacheco.

* **Deputado Daniela Pacheco** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

Os nossos professores quando nos pedem trabalhos na escola, muitas vezes já dizem o que é que querem. Nós não podemos, por exemplo, incluir outras coisas nos trabalhos.

São estas as barreiras que estão impostas na nossa liberdade de expressão.

Obrigada.

Presidente: Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Ávila.

* **Deputado Catarina Ávila** (*Velas*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores; Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Exmos. Convidados; Caros Colegas Deputados; Exmo. Público:

Quando falam em desenvolver uma economia mais variada, a qual irá promover uma maior qualidade de vida à população, quais as actividades que se inserem nessa economia?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Borges.

* **Deputada Sara Borges** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Essa economia seria mais variada se a população estivesse mais aberta a inovações.

Na maior parte das ilhas, existe apenas a agricultura, a pecuária, a pesca e pouco mais.

É tudo muito limitado, por isso mesmo, defendemos que a população deveria estar mais aberta a outras actividades e assim a economia seria mais variada.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Andrade.

* **Deputada Pedro Andrade** (*Terceira*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados: Esclarecendo a minha pergunta, o que eu gostaria de saber é de que maneiras estão a pensar implementar essa mudança? De que forma?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Borges.

* **Deputada Sara Borges** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Acho que o colega ainda não percebeu, que é através da educação, onde se possa pôr em prática certas coisas que aprendemos, onde tenhamos maneira de nos expressar através de outras formas.

Ao educar as pessoas para estarem abertas ao mundo e coisas novas, poderemos mudar a mentalidade e a sua forma de pensar.

Se estiverem abertos à inovação, tudo é mais fácil de ser aceite. Por exemplo, várias escolas defendem aqui as energias renováveis, mas no entanto nem sempre elas são aceites pela população.

Obrigada.

Presidente: Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação da proposta.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi rejeitada por maioria com 10 votos a favor, 16 votos contra e 30 abstenções.

Presidente: A Escola Secundária da Ribeira Grande **pretende a implementação de um sistema de mini-bus movidos a biodiesel ou híbridos.**

Tem a palavra o Sr. Deputado João Sousa para apresentar o diploma.

Deputado João Sousa (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Sendo o tema deste ano do Plenário Jovem, a criatividade e inovação propomos a seguinte medida:

Implementar um sistema de mini-bus movidos a biodiesel ou híbridos, como via de melhoria da acessibilidade entre freguesias e dentro das próprias cidades. Criação de postos de combustíveis alternativos na Região

Autónoma dos Açores, de forma a promover a mudança de mentalidades e preferência por alternativas ambientais

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta proposta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Cabeceiras.

* **Deputada Carolina Cabeceiras** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A vossa segunda medida é: “Rentabilizar os recursos energéticos alternativos disponíveis na Região, de modo a tornar os Açores totalmente independentes das energias não renováveis”.

Como pretendem fazer isso?

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado João Sousa.

* **Deputado João Sousa** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Essa proposta ainda não foi apresentada.

Mais tarde coloque a sua questão por favor.

Presidente: Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação da proposta.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 42 votos a favor e 14 abstenções.

Presidente: A Escola Secundária da Lagoa apresenta uma proposta **relativamente ao custo dos livros e das revistas na Região.**

Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias para apresentar a proposta.

Deputada Joana Dias (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Queremos começar a apresentação das nossas propostas com um diagrama representativo daquilo que é a nossa visão, da forma como se processa o desenvolvimento de qualquer sociedade.

(Pausa)

Presidente: Visto que estamos com um problema técnico a Sra. Deputada Joana Dias pode fazer a apresentação.

Deputada Joana Dias (*S: Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislação, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Segundo afirma Manuel António Pina, não é possível ser feliz, nem infeliz. Não é possível sê-lo sem artes por perto.

Por isso, consideramos que o ambiente é a base de um desenvolvimento sustentável.

O conhecimento que temos acerca do impacto ambiental provocado pelas acções do ser humano no nosso planeta traz responsabilidades, por isso não podemos ignorar a crise ambiental mundial que se vive na actualidade. Jamais nos podemos esquecer do que temos de proteger a todo o custo... Não nos podemos esquecer, nós, açorianos, mais do que ninguém.

Um crescimento económico permite um aumento de recursos para a educação, saúde, comunicação, tecnologia e o aumento dos postos de trabalho, sendo a economia o motor de todo o desenvolvimento.

Como é óbvio, a sociedade é uma parte fundamental do processo de desenvolvimento, contribuindo, por sua vez, para o próprio crescimento económico de uma região. Neste contexto, entendamos por sociedade, pluralidade, local de nascimento e meio onde se encontra o sujeito da acção, pode permitir não inovação, local onde se dão as modificações constituída por diversas classes sociais, por diferentes etnias, por diferentes classes laborais, por diferentes religiões. É como um enorme conjunto de rodas dentadas, todas encaixadas uma nas outras que podemos considerar o motor da sociedade da classe média, a roda central.

Mas uma sociedade precisa de determinados meios como a educação, a tecnologia, a ciência, e a arte que fazem com que cada indivíduo consiga tirar proveito do potencial criativo que detém e se sinta capaz de criar em função da realidade que o rodeia, não deixando, contudo, de inovar. Novamente, a tecnologia estará ao serviço da transformação de uma ideia em algo concreto e novo.

Com isto, obtém-se um novo conhecimento, que pode abranger as mais diversas áreas: a moral da história de um filme, uma mensagem de um quadro, tecnologia ou simplesmente conhecimento.

Este ciclo do desenvolvimento só está completo quando a inovação e o conhecimento chegam às nossas casas, fazendo com que todos, sem excepção, deles usufruam.

Fortalecendo qualquer um destes intervenientes do desenvolvimento intensifica-se todo o processo.

Assim, é precisamente nalgumas dessas áreas que queremos propor medidas que, a nosso ver, irão contribuir para o desenvolvimento da nossa região.

Só se dá uma grande alteração, uma grande evolução na sociedade, da maneira de pensar, da maneira de agir quando o ciclo está completo. Quando a partir da sociedade se dá uma inovação, se cria algo de novo e essa criação chega a todos.

Assim, antes de começarmos, no entanto, queremos deixar um apelo aos responsáveis políticos aqui presentes. Qualquer das propostas hoje aqui apresentadas não trará qualquer benefício ou será plenamente concretizada se as estruturas fundamentais da nossa sociedade não funcionarem correctamente. Estamos a referir-nos, concretamente, às estruturas relacionadas com o poder judicial, o legislativo e o executivo, afinal pedras basilares de qualquer sociedade.

Assim em **primeiro** lugar queremos propor:

- Tendo em conta que o preço da informação na nossa região é demasiado elevado, o que faz com que não seja acessível a todas as classes sociais, parece-nos importante debater sobre o custo dos livros e revistas no nosso arquipélago. Deste modo, pensamos que seria vantajoso que o Governo Regional assumisse uma parte dos custos dos portes de envio, pois achamos que temos direito à igualdade no acesso à informação, princípio tão defendido pela União Europeia.

Segunda proposta:

- Sabemos que um sistema de saúde com estruturas capazes de responder às necessidades da população, isto é, com recursos humanos e materiais suficientes, com profissionais competentes e especializados, possibilita uma melhor assistência médica a todos, aumentando o sentimento de bem-estar e segurança dos cidadãos, com a consequente melhoria da qualidade de vida. No entanto, não nos podemos esquecer que a pouca oferta de cursos nessa área, na Universidade dos Açores, limita as opções dos nossos jovens na concretização dos seus desejos de formação, para além de serem uma forma de aumentar os encargos que as famílias açorianas têm com a formação dos seus filhos, que têm de procurar formação superior fora da região.

Deste modo, queremos propor que haja um maior investimento no que respeita à abertura de cursos na área da saúde, na nossa Universidade, assim como em dotar todas as ilhas de pequenos centros de tratamento eficazes equipados com os recursos capazes de dar resposta às necessidades das suas populações, bem como com sistemas de transporte e transferência de doentes, que podem fazer a diferença ou mesmo salvar vidas. E também é preciso não esquecer que os actuais grandes hospitais da região ainda têm défices que importa corrigir, nomeadamente no que respeita, por exemplo, ao tempo de espera para uma consulta e ao atendimento de urgência.

Terceira proposta:

A área da engenharia é entendida como a arte, a ciência e a técnica de bem conjugar os conhecimentos especializados (científicos) de uma dada área do saber com a sua viabilidade técnico-económica, para produzir novas utilidades e/ou transformar a natureza, em conformidade com ideias bem planeadas e em observância aos imperativos de preservação ambiental, na escala que se fizer necessária. Sendo assim, esta é uma área que só pode ser entendida como fulcral na promoção do desenvolvimento de qualquer região.

Intimamente relacionada com a engenharia, nas suas diversas vertentes, está a investigação e o desenvolvimento científico, que deverão ir ao encontro das potencialidades de cada região, por forma a tirar-se partido do que de melhor ela tem. Se assim acontecer, a investigação e o conhecimento científico serão verdadeiros motores de inovação, que se pretende que exista em qualquer sociedade.

Neste âmbito, e tendo em atenção a crise ambiental que o mundo atravessa, faz todo o sentido não só aproveitar os recursos que a nossa região tem para oferecer, como também apostar no desenvolvimento de energias renováveis.

Por isso, queremos propor que a nossa Universidade, enquanto estabelecimento privilegiado de investigação, comece por incentivar a utilização destas energias através de medidas como a implementação de novos cursos na área da engenharia, em especial daqueles que permitam o desenvolvimento da investigação na área das energias renováveis. Para além disso, seria proveitoso que se estabelecessem parcerias entre a nossa Universidade e Universidades de outros países, que possibilitassem não só o aproveitamento de conhecimentos das duas partes, como também a redução dos custos associados a este tipo de investigação.

Quarta proposta:

O uso inconsequente que o Homem tem feito dos recursos naturais, ao longo do tempo, conduziu-o à crise ambiental dos dias de hoje. Para tal contribuiu imenso o aparecimento de indústrias e da produção em série, dado que provocou um aumento significativo do esbanjamento dos recursos. Uma das situações em que isso se verifica é em alguns dos produtos comercializados, em cujas embalagens se utiliza uma quantidade desnecessária de papel, plástico, cartão, vidro, alumínio, entre outros.

Numa tentativa de evitar este desperdício, propomos que seja estabelecida uma lei que limite, através do estabelecimento de uma relação entre o volume do produto e o da embalagem, a utilização desnecessária de recursos materiais, cuja infracção resultará no pagamento de um imposto sobre o valor dos produtos. Apesar de ser verdade que o governo da nossa região poderá vir a lucrar com esta situação, é preciso não esquecer que o objectivo último é o de proteger o ambiente, por isso a percentagem

cobrada sobre o valor do produto deve ser significativa ao ponto de as empresas preferirem não ultrapassar os limites impostos, em detrimento dos lucros ganhos com as estratégias de marketing associadas.
Muito obrigada pela vossa atenção.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Emília Valadão.

* **Deputada Emília Valadão** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu penso que a vossa primeira medida é interessante, no entanto não acham que seria mais importante o Governo participar nos portes de envio de bens de primeira necessidade?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

* **Deputada Joana Dias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados, Cara colega Deputada:

Sem dúvida, é importante essa parte de que falou, mas não faz com que seja menos importante a parte do acesso à informação, que é um princípio, como já lhe tinha dito, tão defendido pela União Europeia.

De facto, sabemos que o preço dos livros e revistas na nossa Região é mais elevado e isso dificulta o acesso à informação. Nem todas as pessoas têm as mesmas possibilidades económicas.

Isto é apenas uma medida simples de tornar isso mais real.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Goulart.

* **Deputado André Goulart** (*Faial*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A minha questão recai sobre a vossa quarta medida, creio que é o pagamento de multas por parte das empresas.

Na conjuntura mundial actual essa medida não ajudará à falência das empresas, pois muitas delas estão mal a nível financeiro e não traria como consequência o desemprego de muitas pessoas?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

* **Deputada Joana Dias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Sinceramente, não percebi a sua pergunta, mas vou tentar explicar, dentro dos possíveis.

Vou dar um exemplo concreto: os cereais alimentares, que normalmente tomamos ao pequeno-almoço, o que é que vemos quando abrimos a embalagem? Vemos que apenas metade está utilizada para armazenar o produto. O resto é utilizado porquê? Para fazer estratégias de marketing, as embalagens ficam mais atractivas e com isso as empresas ganham mais.

Está a perceber? A questão é essa.

O que nós pretendemos é proteger o ambiente e já que estamos em crise ambiental, e estamos a vivê-la hoje, está na hora de tomarmos medidas um pouco mais eficazes.

Essa é uma medida concreta que permite exactamente isso.

Nós estamos habituados a um nível de conforto tão alto, que pensar em diminuir isso para níveis tão baixos, ao ponto de estarmos em pé de igualdade com a natureza, não é realista.

Assim podemos melhorar e usar simplesmente aquilo que é necessário e não esbanjar os recursos naturais.

Não sei se respondi à sua pergunta.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Frias.

Deputado André Frias (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

As minhas preocupações recaem também sobre a quarta proposta, a sua intenção é boa, mas é, de certa forma, utópica e inconcebível.

Vejamos, grande parte dos produtos que chegam à Região são importados.

Como é que nós vamos aplicar esse imposto a empresas não regionais?

Se for só às regionais vamos “matá-las à nascença”?! O nosso objectivo não é que elas prosperem, assim como a nossa Região?

Para além do mais, seria necessário criar uma entidade reguladora que as fiscalizasse e certificasse.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

* **Deputada Joana Dias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Como é óbvio não podemos fazer esse tipo de lei para produtos que não sejam fabricados na nossa Região.

Eu não acho que seja “matá-las à nascença”, simplesmente é preciso chamar a atenção, através de técnicas de marketing, para aquilo que é nosso, para aquilo que é bom.

As pessoas estão cada vez mais consciencializadas para os problemas ambientais. Quase todas as escolas aqui presentes propuseram medidas dentro dessa área.

Portanto eu acho que a consciencialização já está a chegar às pessoas e está na hora de começarmos a fazer alguma coisa.

A intenção não é criar problemas para as empresas, mas é um começo e a mudança pode começar aqui.

Em relação à entidade fiscalizadora, provavelmente, ficará a cargo da secretaria que depende directamente da economia.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Peixoto.

* **Deputada Beatriz Peixoto** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Em primeiro lugar gostaria de dizer que a vossa segunda medida é muito boa. A ideia de um maior investimento no que respeita à abertura de cursos, na área da saúde é muito plausível. Penso que será muito útil.

Mas gostaria de fazer um comentário em relação aos pequenos centros de tratamento.

Seria talvez mais eficaz, se em vez de gastarmos dinheiro a construir pequenos centros de tratamento, investíssemos esse dinheiro a equipar os centros que já existem.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

* **Deputada Joana Dias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Realmente a sua sugestão é boa. Em relação aos postos de tratamento - talvez não esteja bem explicado no texto - a ideia inicial era pegar naquilo que já existe e transformar.

Era mais nesse sentido, porque centros de saúde dá sempre aquela imagem que só o menino que está constipado é que vai lá, a médica prescreve medicação e vai para casa.

Nas ilhas que têm grandes hospitais é fácil fazer o transporte de doentes para esses centros, mas nas mais pequenas, por exemplo quando as pessoas estão a passar férias nessas ilhas e têm necessidades de saúde, não encontram lá o que precisam.

Então era preciso criar esses postos, em sítios propícios, de forma a poderem funcionar 24 horas, de maneira organizada, com sistemas de atendimento de urgência. Embora não possam ser tão complexos como os grandes hospitais, possam ser eficazes e no fundo salvar vidas.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado José Sousa.

* **Deputado José Sousa** (*Terceira*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Na vossa terceira proposta mencionam o seguinte: “...seria proveitoso que se estabelecessem parcerias entre a nossa Universidade e Universidades de outros países, que possibilitassem não só o aproveitamento de conhecimentos das duas partes, como também a redução dos custos associados a este tipo de investigação”.

Eu acho que na Universidade dos Açores existe o programa “Erasmus”. Será que esse programa não oferece as mesmas possibilidades referidas na proposta?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

* **Deputada Joana Dias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Obrigada pela sua questão, Sr. Deputado

O programa “Erasmus” é mais no sentido de se fazer um intercâmbio entre pessoas de diferentes países, por exemplo, eu estudo nos Açores, participo nesse programa e vou 6 meses estudar para Inglaterra.

O que se pretende com esta proposta é estabelecer uma parceria, um projecto de investigação com outra Universidade, por exemplo, da Islândia, que como sabemos tem energia geotérmica muito desenvolvida, uma das Regiões mais verdes do mundo e assim era possível reduzir os custos relacionados com a investigação, porque eles já têm alguma infra-estruturas e tudo o que nós pudermos oferecer em termos ambientais, em termos humanos, vai servir para reduzir.

Portanto, eu acho que ambas as partes têm a ganhar com esse tipo de projecto.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Matias.

* **Deputada Ana Matias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Eu acho a primeira proposta pouco exequível.

Primeiro, porque os livros, como sabem, são importados e isso tem os seus custos. Eu penso que o Governo Regional não está interessado em assumir os custos dos portes de envio.

Vamos supor que eles realmente aceitariam, aí iriam surgir críticas, pois se fazem isso com a informação, então teriam de fazer com os bens de consumo e com o vestuário.

Há uma campanha feita, não cá, mas ao nível do continente, que é livros de bolso, que são mais pequenos e são mais acessíveis a todas as classes sociais.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

* **Deputada Joana Dias** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

É impossível pensar em tornar todos os livros, em livros de bolso. Isso já é um ponto negativo.

Em relação aos custos dos portes de envio, hoje foi feita uma pergunta nesse sentido e a resposta foi que teriam gosto em participar a esse nível.

Em relação a fazê-lo noutras áreas. Vai ser sempre preciso fazer noutras áreas. O desenvolvimento não pára, nunca chegamos ao limite e nunca podemos dizer: estou num nível bom, não preciso procurar mais! Isso nunca vai acontecer.

Mas não significa que não podemos melhorar numas áreas. Não pode ser limitativo.

Haverão áreas que continuarão a ser prejudicadas, mas vamos tentar melhorá-las também.

Eu acho que a mediada é boa, apesar de haver falhas noutras áreas.

A informação continua a ser muito importante como meio de fomentar a criatividade e inovação.

Manter a população informada, fazer com que as pessoas abracem a leitura e deixem outro tipo de passatempos, que as tornam as estanques e conformistas, sem objectivos, sem horizontes, é um dos objectivos da nossa proposta.

Eu não estou a referir-me apenas a romances, a histórias, estou a falar de enciclopédias, de dicionários, tudo isso é importante, tudo isso é informação.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado André Frias.

Deputado André Frias (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Peço desculpa pelas minhas informações virem fora de contexto, mas na altura não me foi dada uma segunda oportunidade de falar.

Então proponha que na vossa quarta proposta em vez de multarmos as empresas que não cumprem, mudarmos desde logo a sua mentalidade e propor logo que reduzam o tamanho das suas embalagens.

Quanto à primeira proposta, eu tenho conhecimento que, até há pouco tempo, o Governo participava os livros.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Dias.

* **Deputada Joana Dias (S. Miguel):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Quero agradecer a sua sugestão, vai de encontro, realmente, àquilo que já foi dito.

Espero ter sido esclarecedora em relação à proposta.

Muito obrigada a todos os colegas presentes.

Mais tarde coloque a sua questão por favor.

Presidente: Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação da primeira proposta “Custo dos livros e das revistas na Região” .

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 26 votos a favor e 30 abstenções.

Presidente: Vamos passar à votação da segunda proposta “Um maior investimento para abertura de cursos na área da saúde” .

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 44 votos a favor, 5 votos contra e 7 abstenções.

Presidente: Vamos passar à votação da terceira proposta “Incentivo à promoção de cursos relacionados com a área das energias renováveis” .

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 40 votos a favor e 16 abstenções.

Presidente: Vamos passar à votação da quarta proposta “estabelecimento de uma lei que limite a utilização de recursos naturais” .

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 33 votos a favor, 8 votos contra e 16 abstenções.

Presidente: A Escola Secundária das Laranjeiras apresenta uma proposta cujo assunto é “**Artistas açorianos**”.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Ormonde para apresentar a proposta.

Deputada Carolina Ormonde (S. Miguel): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Na nossa região existem muitos recursos humanos a explorar, nomeadamente a nível artístico e criativo. Ao longo da história dos Açores, muitos foram aqueles que se destacaram em diversas áreas como é o caso da literatura. Exemplos são Natália Correia, Antero de Quental, Roberto Ivens, Vitorino Nemésio, entre outras conhecidas personalidades. Estes e outros artistas conseguiram alcançar a notoriedade e a imortalidade do seu nome e das suas obras pelo seu talento e empenho. Hoje em dia também existem muitos jovens com potencial artístico nas ilhas que, por falta de vontade ou, principalmente, por falta de apoio, não dão a conhecer o seu trabalho. Por vezes, nem na própria região são apresentadas as suas obras por falta de interesse da população e das entidades governativas. Por isso, muitos músicos, pintores, escultores, poetas, bailarinos, fotógrafos e outros, têm que tentar integrar-se no estrangeiro ou simplesmente deixam de praticar a sua arte, dedicando-se a outras actividades. Assim, perde-se grande parte da criatividade que poderia ser aproveitada pelos açorianos, de modo a projectar os Açores no Mundo como uma região inovadora.

Com isto, propomos que:

a) Sejam organizados workshops que tenham como objectivos recordar os artistas passados utilizando-os como exemplos de sucesso para projectar os novos artistas e levar os açorianos a conhecer novas realidades. Poderiam ser organizadas exposições e acções de sensibilização para as obras dos antepassados e promover o diálogo e o debate de ideias entre os jovens criadores que querem ser reconhecidos pelo seu talento. Estes workshops poderiam ser expandidos ao público em geral para as pessoas ficarem a conhecer o que se faz de bom na região e para, quem sabe, também se interessarem por algum domínio artístico.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta proposta. As inscrições estão limitadas apenas a um pedido de esclarecimento.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Santos.

* **Deputada Cristina Santos** (S. Miguel): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A vossa proposta menciona a realização de workshops para recordar artistas passados.

Na área de artes, há uma disciplina denominada História das Artes. A minha pergunta é, se acham que é realmente necessário?

Eu acho que é uma boa medida, até para promover os jovens criadores, mas será realmente necessário?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Ormonde.

* **Deputada Carolina Ormonde** (S. Miguel): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

É uma boa observação.

Claro que os alunos de artes - no nossa escola a turma de artes não tem essa disciplina, noutras escolas existe - têm esse privilégio.

O que propúnhamos era não só para os artistas mas também para o público, que gosta de artes e quer integrar-se no mundo artístico.

Ficariam a conhecer um pouco dos artistas que conseguiram alcançar o sucesso e assim com o exemplo deles e com aquilo que conseguiram fazer, poderiam seguir esses mesmos exemplos, mostrando as suas obras aos Açores e quem sabe ao resto do mundo.

Presidente: Vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 45 votos a favor e 10 abstenções.

Presidente: A próxima proposta vem da Escola Secundária Antero de Quental e pretende a “**criação de um sistema de aproveitamento e captação de águas**”

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Furtado para apresentar a proposta.

Deputado Miguel Furtado (S. Miguel): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

A água é um bem essencial à sobrevivência do homem. Cada vez mais verifica-se um decréscimo da quantidade de água potável disponível, onde a nossa região também não é excepção à regra. Contudo, dado que possuímos níveis de pluviosidade bastante satisfatórios, não se justifica a falta de água, pelo que os nossos recursos encontram-se subaproveitados.

Torna-se urgente a criação de sistemas de aproveitamento e captação das águas, assim como, o aproveitamento do seu potencial económico. Nesta linha de pensamento, propomos:

Criar sistemas de captação, aproveitamento e armazenamento de água dado que os níveis de precipitação na região são elevados, pelo que não se justifica a falta de água;

Incentivar a construção de cisternas ou pequenos reservatórios, subjacentes aos edifícios, para aproveitamento de água das chuvas nos lavabos, na rega de jardins, ou em outras aplicações do género para as quais a água não tenha de ser submetida a análises de controlo de qualidade;

Promover o engarrafamento de água das nossas nascentes, rentabilizando-as, reduzindo assim a importação de águas vindas de Portugal Continental e de Espanha, assim como o custo e a poluição associada ao seu transporte;

Apostar na especialização em Hidroterapia, nas zonas de águas termais, como por exemplo: nas Furnas que constitui uma das maiores Hidropólis da Europa pois contém mais de vinte variedades de águas, o que constitui uma rentabilização destes recursos;

Incentivar a criação de um centro de talassoterapia, que consiste na aplicação de elementos marinhos: água, algas, areia; em tratamentos medicinais com fins terapêuticos, em pessoas com problemas de pele, artitre, osteoporose, reumatismo, e em tratamentos anti-stress;

Investir na aquacultura sustentável, dado que possuímos inúmeros recursos, promovendo a criação de novos postos de trabalho e estimulando a economia;

Aumentar o investimento na investigação dos oceanos e seus recursos, fundamentalmente o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra o Sr. Deputado Dário Fonseca.

* **Deputado Dário Fonseca** (*S. Jorge*): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Na vossa proposta dizem, e passo a citar: ” ... incentivos fiscais e estabelecer linhas de crédito na região...”.

Estamos numa crise mundial muito agravada e vamos contrair mais dívidas?

Temos o sector agrícola em crise, está previsto em 2011 acabarem com os subsídios vindos a UE, e vamos dar mais créditos e benefícios fiscais?

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Laura Borges.

Deputado Laura Borges (*S. Miguel*): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Pelo que me apercebi isso diz respeito à proposta por mim apresentada, e não a esta.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Peixoto.

* **Deputada Beatriz Peixoto** (*Flores*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Apenas um pequeno comentário em relação às águas.

É sempre muito bom valorizar o que é regional e é mais uma ideia. Mas é preciso ter em atenção que se for produzido em pouca quantidade acabará por ser mais dispendioso que as águas vindas de fora.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Ormonde.

* **Deputada Mariana Ormonde** (*S. Miguel*): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Apenas quero dizer à Sra. Deputada Beatriz Peixoto, não querendo menosprezar as outras ilhas, que por exemplo na Ilha de S. Miguel, nas Furnas existe a nascente da “Glória Pátria”, que é uma água que é tratada, engarrafada e muito utilizada em S. Miguel.

Obrigada.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Furtado.

Deputado Miguel Furtado (*S. Miguel*): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Apenas para acrescentar, tal como já tinha dito, nos Açores existe uma quantidade enorme de nascentes, que poderiam ser aproveitadas.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Botelho.

* **Deputada Cristina Botelho** (*Flores*): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Quanto à água sabemos que ela é mais cara do que as outras que vem de fora.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado José Sousa.

* **Deputado José Sousa** (*Terceira*): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Já que tivemos problemas com a água o ano passado, todos sabemos que o ano de 2008 foi particularmente seco, não acarretaria problemas o facto de começarmos a produzir em massa, água engarrafada?

Se tivemos problemas com nascentes, a secarem, o ano passado, não seria um risco começar a produção dessas água engarrafadas?

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Laura Borges.

Deputada Laura Borges (S. Miguel): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Há aqui outro objectivo que não estão a ter em conta, que é o facto de querermos reduzir as importações.

A nossa intenção é melhorar a economia e julgamos que com esse crescimento em massa, nas água, e a diminuição nas águas importadas, alcançaríamos esse objectivo.

Obrigada.

Presidente: Vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 28 votos a favor, 2 votos contra e 25 abstenções.

Presidente: Temos mais uma proposta apresentada pela Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade sobre o “**ensino**”.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Ortins para apresentar a proposta.

Deputada Sofia Ortins (Terceira): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

O mundo está repleto de mudança, e de modo a dar continuidade a essa mudança e a esse espírito inovador que nos foi trazido pela Revolução de Abril e por todas as alterações realizadas a nível da Educação na Região e no País em virtude desse momento, é nossa opinião que ainda se pode ir um pouco mais além.

Exemplo disso foi as temáticas abordadas no projecto que vos apresentámos.

De modo a dar continuidade a esse projecto e por considerarmos que nós Jovens não só podemos, como sobretudo devemos, ser fomentadores dessa inovação e constante mudança, apresentamos as seguintes propostas:

- implementação de uma disciplina opcional, não participando na avaliação do aluno, sendo desenvolvida no âmbito da realização pessoal deste complementando o respectivo espírito crítico e cultura geral. Disciplinas como a representação, a dança, astronomia, a música ou a culinária;

- uma oferta de um leque mais amplo de opções de língua estrangeira, entre as quais o espanhol, o mandarim ou árabe e restaurar o grego e o latim;
- criação de uma página de internet, devidamente divulgada, que faça uma recolha dos eventos culturais que irão decorrer em cada ilha, para consulta dos jovens. Esta recomendada aos docentes propondo-lhes que integrassem estes mesmos eventos culturais na matéria que está ou será leccionada; - sugerimos ainda uma melhor adaptação, tanto a nível tecnológico como a nível de acesso a instituição de ensino e mobilidade dentro desta. Adaptação esta que passaria por Braille e/ou meios auditivos em todos os meios tecnológicos e elevadores/rampas para o transporte de deficientes motores.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Paula Sousa.

* **Deputado Paula Sousa (Faial):** Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados

Antes de mais, acho a maior parte das vossas propostas, bastante interessantes, inclusive a primeira.

É interessante, pelo facto de implementarem disciplinas como a representação, a dança, a astronomia, a música e a culinária pois estas existem em alguns conservatórios, mas nem todas as ilhas dispõem de conservatórios.

Em relação à segunda proposta, nós na nossa escola já temos o espanhol, como opção, a partir do sétimo e do décimo ano.

No que diz respeito ao mandarim ou ao árabe e restauração do grego e do latim, não sabemos até que ponto é que poderá ser rentável, visto que os nossos professores dizem-nos que o grego e o latim não são línguas nada fáceis.

Isso pode-nos dificultar um bocadinho.

Obrigada.

Presente: Tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Ortins.

* **Deputada Sofia Ortins (Terceira):** Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Compreendo e concordo com o seu ponto de vista.

Apenas quero lembrar que isto é uma disciplina meramente opcional, apenas escolhe o mandarim quem desejar.

A nossa intenção era introduzir o mandarim para quem precise dele no futuro.

Em relação ao espanhol, eu vou falar por mim, eu escolhi espanhol quando iniciei o sétimo ano, só que não formaram turma, nem houve professor, ou seja, existe essa opção nos papéis, mas é um bocado ilusório. Daí a nossa intenção de tornar obrigatório.

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Melo.

* **Deputado Andreia Melo** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente, Sr. Secretário Regional, Srs. Directores Regionais, Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados

Eu não faço ideia do que se passa nas outras escolas, mas posso dizer que na escola das Velas a representação, a música e a dança são disciplinas do terceiro ciclo, das três podemos escolher uma e conta efectivamente para nota.

Obrigada.

Presidente: Vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 36 votos a favor, 4 votos contra e 15 abstenções.

Presidente: A próxima proposta pretende “**promover as geminações das Escolas Secundárias a nível da Região Autónoma dos Açores**”.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carolina Ormonde, representante da Escola Secundária das Laranjeiras.

Deputada Carolina Ormonde (*S. Miguel*): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislatura, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Propõe-se que se generalize às escolas secundárias da Região Autónoma dos Açores a prática, seguida entre as autarquias, da geminação, com o mesmo objectivo de troca de experiência, de conhecimentos e de preocupações.

A geminação seria concretizada, num primeiro passo, pelo recurso à Internet, através do site das diversas escolas e consistindo em troca de informação sobre as escolas, as suas actividades e sobre as suas cidades; promoção de contactos entre os órgãos das escolas, professores, alunos e associação de estudantes; fóruns de discussão.

Num segundo passo, a geminação entre escolas, poderia facilitar as relações de cooperação nos projectos escolares já existentes.

Num terceiro passo, a geminação poderia facilitar o intercâmbio de alunos, por períodos curtos, em época escolar, ou nas férias, com um programa de estudo e um relatório final (história, ciência, cultura, ... da área de implantação da escola de acolhimento, que se empenharia nas questões de

alojamento e acompanhamento pessoal e pedagógico). As viagens de estudantes habituais poderiam ser direccionadas para as áreas das escolas geminadas.

O sucesso do projecto poderia ser, no futuro, a base de uma real associação de escolas e de associações de estudantes do secundário a nível regional.

O caminho para fazer dos Açores uma região inovadora ainda é longo, mas percorrê-lo, jovens, cabe-nos a nós. É por isso que nós os jovens açorianos, para começar, e para fazer a diferença, temos de nos conhecer melhor, temos de aprender a trabalhar em conjunto. A nossa proposta pretende ser um contributo factível, ainda que modesto, para o conseguir.

Obrigada.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 47 votos a favor e 7 abstenções.

Presidente: Ainda relacionado com as **energias renováveis**, a Escola Secundária da Ribeira Grande apresenta uma proposta que pretende **rentabilizar as mesmas nos Açores**.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Sousa para apresentar a proposta.

Deputado João Sousa (S. Miguel): Srs. Presidentes de Comissões, Sras. Deputadas e Srs. Deputados de Legislação, Srs. Deputados do X Plenário Jovem, Caríssimos Professores e Convidados:

Uma vez que os Açores dependem em larga medida de energias não renováveis, é necessário uma política energética para os Açores, que deverá dar primazia às energias endógenas, quer para a produção de electricidade, quer para a produção de outras energias, reduzindo assim a dependência energética e dando um importante contributo para a competitividade e o emprego e combater alterações climáticas, sem reduzir os níveis de conforto e a qualidade de vida dos cidadãos.

Assim propomos:

- Rentabilizar os recursos energéticos alternativos disponíveis na Região, de modo a tornar os Açores totalmente independentes das energias não renováveis.

Obrigado.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A proposta foi aprovada por maioria com 52 votos a favor e 3 abstenções.

Presidente: Srs. Deputados, antes de passarmos à Proposta de Deliberação que declara finda a X Sessão do Plenário Jovem, vai usar da palavra a Sra. Deputada Alzira Silva.

* **Deputada Alzira Silva (PS):** Obrigada Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sra. Representante da Secretaria Regional da Educação:

Apenas umas breves palavras para dizer o quanto gostei de estar aqui convosco, para vos dar os parabéns a cada um das Sras. e dos Srs. Deputados e às vossas escolas por terem alunos, neste caso Deputados, com tanta capacidade para pensar, para defender as suas propostas, para questionar as propostas dos colegas.

Isso é bom, significa que há, não só oportunidade, não só qualidade, mas há também o hábito de questionar que é uma coisa importantíssima para o nosso crescimento interior, para as opções das nossas vidas e para nós como seres humanos.

Queria também dar os parabéns às diferentes Mesas que conduziram o plenário e a todos os que participaram.

Foi muito interessante para mim, ver que há tanta preocupação relacionada com o ambiente e tantas e tão valiosas propostas como a cultura também.

Retenho aqui uma frase da Deputada Joana Dias, quando estava a explicar a sua proposta a uma, ou um das Sras. ou Srs. Deputados, que disse: “Nós nunca chegamos ao limite”.

Ora, eu penso que esta frase é importante para levarmos para casa. Nós nunca chegamos ao limite. De facto, temos sempre que ambicionar mais, lutar por mais, querer mais para as nossas vidas e para a nossa Terra, porque isso é condição de progresso.

É condição de progresso para todos nós e para tudo o que nós desejamos alcançar, para nós, e para tudo o que nos rodeia, o ambiente, a cultura, a saúde, a educação, a juventude e por aí fora.

Eu aprendi, tenho que vos dizer isso com os parabéns que vos dou, e penso que o mundo adulto aprende sempre com o mundo jovem, quando se abre para isso.

Aprendi também que cada um de vós tem ideias próprias sobre a criatividade, sobre a inovação e também que cada um tem substância para defender as suas próprias propostas criativas e inovadoras, umas mais do que outras, mas todas respeitáveis. Isto era um segundo ponto que queria

deixar aqui para vós, que é o respeito pela diversidade, porque o mundo jovem está numa altura excepcionalmente importante para cultivar o respeito pela diversidade.

De facto esta casa é o local exacto para compreender quão a diversidade é importante para a vida de todos nós, e o debate e a reflexão sobre essa diversidade também.

Portanto aqui ficam os meus parabéns. Aqui fica o meu agrado por este exercício que foi feito aqui. O meu apelo para que cultivem sempre na vossa vida o respeito pela diversidade e para que tenham os maiores sucessos, quer na vossa vida académica, quer na vossa vida como seres humanos, que por aquilo que eu ouvi aqui têm muita capacidade e muito para dar a esta nossa Região, que é aquilo que todos nós desejamos.

Parabéns e obrigada!

Presidente: Obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

*** Representante da Directora Regional da Educação e Formação (Isabel Rodrigues):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Muito obrigada Sr. Presidente.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados que estão aqui presentes:

De facto eu estou aqui a representar a Sra. Secretária da Educação e Formação, que por motivos de agenda, portanto outros compromissos já anteriormente assumidos, não pôde estar aqui, como era naturalmente o seu desejo.

Quero dizer-vos que não é a primeira vez que estou num Plenário Jovem. Já participei nalguns aqui nesta casa da democracia, como é uso chamar-se, e muito bem, como também participei nalguns plenários que houve na Assembleia da República, onde vão também as nossas escolas.

De facto é sempre um orgulho para mim - que sou professora e que tenho algumas responsabilidades na educação, nesta Região – ouvir-vos.

Ouvir-vos preocupados com tantas situações, com tantos problemas: a educação, a saúde, a arte, a cultura, o ambiente, as línguas estrangeiras, que parecendo que não têm importância, tem muita importância. Nós temos que aprender cada vez mais línguas. Nós estamos num mundo completamente globalizado, como eu há pouco vos disse, e portanto isso tem muita importância.

Até mudanças das mentalidades, como nos trouxe aqui uma escola, que de facto gostava que as mentalidades mudassem. Todos nós gostaríamos que as mentalidades mudassem, mas não se podem abrir cabeças para mudar mentalidades, essa é que é a verdade.

Tem que haver outros caminhos para que as pessoas possam mudar as suas mentalidades. Eu percebi, perfeitamente, a vossa proposta, mas se calhar há

outros caminhos, havia aqui outras propostas que também visavam mudar as mentalidades, mas partiam doutro princípio.

Para mudar mentalidades nada melhor do que a educação. A educação e a formação é que levam à mudança das mentalidades.

Vocês são um veículo extraordinário para mudar mentalidades.

Vocês que estiveram aqui hoje, que têm ideias que nasceram naturalmente do debate e da reflexão que tiveram nas vossas escolas, foram capazes de apresentar as vossas propostas e depois defendê-las. Eu vi aqui, de facto, defesas, muitíssimo bem feitas.

Portanto tenho que vos dar os parabéns.

É um orgulho para esta Região, saber que está a preparar jovens para mudar mentalidades, para agir, para serem pró-activos. Vocês é que têm o futuro nas mãos e é que irão estar à frente desta Região um dia mais tarde. Vocês irão estar aqui, de verdade, como presidentes da Assembleia, como deputados.

Eu senti que gostaram de estar aqui hoje. Não gostaram? Adoraram, acho eu.

Eu gostei muito. Gostei muito porque, como já disse a Sra. Deputada Alzira Silva, estamos sempre a aprender. Todos os dias aprendemos e nós adultos aprendemos imenso convosco e, naturalmente, vocês aprendem connosco, porque nós temos a experiência atrás e vocês irão tê-la mais tarde. Vocês é que irão conduzir os destinos desta região.

Eu tenho que dizer: bem ditas escola que tais alunos e professores têm!

De facto é uma maravilha. Eu adorei estar aqui.

Algumas propostas aqui apresentadas são mesmo exequíveis. Não foi a brincar, podem levar-se por diante. Claro de maneira mais pensada, mais reflectida, mas são propostas que podem levar-se por diante.

Foi apresentada aqui uma proposta, a última ou penúltima, da Escola Secundária das Laranjeiras sobre a “Geminção das escolas”. Queria informar-vos que já existe esse projecto. É o etwinning. Não conhecem?

O etwinning é um projecto europeu e há muitas escolas na Região que estão envolvidas nesse projecto. Chama-se etwinning, exactamente porque é através da internet.

Há escolas que participaram logo de início nesse projecto, que já está em andamento há cerca de 3 anos, e aí está, é um projecto inovador. Há escolas aqui da Região que já foram à escola com quem se geminaram e a escola com quem se geminaram também já veio aos Açores. Conheço nomeadamente na Praia da Vitória, a Escola Secundária Francisco Ornelas da Câmara, que foi uma das que mais desenvolveu o etwinning.

Portanto isso é possível. Se escreverem etwinning, na internet, irá aparecer esse projecto e isso vai de encontro à vossa proposta. É claro que ela poderá sempre ser melhorada, mas era só para vos informar que isto já existe.

Embora algumas das vossas propostas, de facto, assentem em medidas que até já existem, elas poderão sempre ser melhoradas. Eu vou concordar com o que disse a Deputada Alzira Silva. A Joana nos trouxe-nos aqui uma frase maravilhosa. Nós nunca estamos satisfeitos! Não podemos estar satisfeitos! Quando nós dissermos que está tudo bem, que não precisamos de mais nada, acham que a sociedade vai avançar? Não avança!

Pelo menos temos que sonhar. Não faz mal ser utópico.

Houve aqui alguém que em relação a uma proposta disse que se calhar era utopia. Não faz mal nenhum! A utopia faz-nos sonhar e com o sonho é que avançamos.

Eu termino dando-vos mais uma vez os parabéns, à Assembleia, à organização, às Mesas que souberam conduzir muitíssimo bem estes trabalhos e a todos os que colaboraram e trabalham nesta casa, porque de facto foi tudo muito bem organizado.

Muito obrigada por nos terem proporcionado este dia.

Termino com uma frase de um poeta que era professor que dizia, eu concordo com ele, e vocês também, a propósito da utopia “Pelo sonho é que vamos!”

Portanto, vamos sonhar.

Obrigada e muitos parabéns.

(Aplausos da Câmara).

Presidente: O nosso muito obrigado, Senhora Representante da Directora Regional da Educação e Formação.

Srs. Deputados, os nossos trabalhos aproximam-se do fim, antes de encerrarmos, a Mesa do Plenário Jovem propõe uma Proposta de Deliberação que declara finda a X Sessão do Plenário Jovem

Vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como se encontram.

Secretário: A Proposta de Deliberação que declara finda a X Sessão do Plenário Jovem foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Srs. Deputados e Srs. Convidados.

Antes de terminarmos gostaria de agradecer a vossa colaboração no decurso dos nossos trabalhos.

Espero que tenha sido uma experiência positiva e que tenha contribuído para o auto crescimento de todos nós.

Declaro finda a X Sessão do Plenário Jovem.

Obrigado.

(Eram 19 horas e 35 minutos).

Deputado que faltaram à Sessão:
Marco **António Terra** Garcia

* Texto não revisto pelo orador

A redactora: Maria da Conceição Fraga Branco